

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

2013

Reitora

Cláudia da Silva Santos

Pró-Reitora de Ensino

Edilene Rocha Guimarães

Pró-Reitora de Pesquisa

Anália Keila Rodrigues Ribeiro

Pró-Reitora de Extensão

Roberta Monica Alves da Silva

Pró-Reitora de Administração e Planejamento

Maria José Amaral

Pró-Reitor de Articulação e Desenvolvimento Institucional

André Menezes da Silva

Diretor de Geral do Campus

Marcos Antônio Maciel da Silva

Diretor de Ensino da Unidade

Francisco José da Silva

Diretor de Administração e Planejamento da Unidade

Waldones Maximino dos Santos

Chefe da Divisão de Ensino

José Edmar Bezerra Júnior

Chefe da Divisão de Pesquisa

Adelino de Melo Guimarães Diógenes

Chefe da Divisão de Extensão

Adelino de Melo Guimarães Diógenes

Coordenador

Diego Rodrigues de Almeida

Assessoria Pedagógica

Josenilde Bezerra Gaspar

Comissão de Elaboração

Diego Rodrigues de Almeida

José Hugo Vitorino Silva – TI

Hugo Xavier Ferreira - TI

Francisco José da Silva – Diretor de Ensino

José Edmar Bezerra da Silva – Coordenador de Ensino

Juliana de Cássia Maciel Silva - TAE

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	8
2. IFPE – CAMPUS AFOGADOS DA INGAZEIRA	8
MISSÃO	9
VISÃO.....	10
A REGIÃO DO SERTÃO DO PAJEÚ.....	10
1. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DO CURSO.....	13
1.1 JUSTIFICATIVA	13
1.2 OBJETIVOS	16
1.2.1 GERAL.....	16
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
2. REQUISITOS DE ACESSO.....	18
2.1 PÚBLICO-ALVO	18
2.2 TOTAL DE VAGAS	18
3. PERFIL DE CONCLUSÃO	19
3.1 COMPETÊNCIAS BÁSICAS DA FORMAÇÃO GERAL	19
3.2 COMPETÊNCIAS DA HABILITAÇÃO TÉCNICA.....	20
3.3 MERCADO DE ATUAÇÃO.....	21
3.4 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	21
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	24
4.1 ESTRUTURA CURRICULAR	24
4.2 MATRIZ CURRICULAR.....	26
4.3 PRÁTICA PROFISSIONAL	29
4.4.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO	30
4.4.2 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	31

5. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	32
6. PROCESSO AVALIATIVO	34
6.1 DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	35
6.1.1 DAS ESTRATÉGIAS E INSTRUMENTOS	36
6.1.2 CLASSIFICAÇÃO FINAL DO ESTUDANTE	37
6.1.3 MECANISMOS DE SUPERAÇÃO DE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM	38
6.1.4 DOS EXAMES FINAIS	38
6.1.5 DA DEPENDÊNCIA	39
7. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	39
7.1 LABORATÓRIO DIDÁTICO	40
7.2 ACERVO BIBLIOGRÁFICO	40
8 ACESSIBILIDADE	44
9. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO	44
10 PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS	45
11.	45
CERTIFICADOS E DIPLOMAÇÃO	45
12 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....	46
REFERÊNCIAS	47
FUCHS, PHILIPPE. VIRTUAL REALITY - CONCEPTS AND TECHNOLOGIES. EDITORA TAYLOR & FRANCIS USA. 1ª EDIÇÃO. 2011.....	120
OLIVEIRA, ANDRE SCHNEIDER DE E ANDRADE, FERNANDO SOUZA DE. SISTEMAS EMBARACADOS – HARDWARE E FIRMWARE NA PRÁTICA. EDITORA ERICA. 1 EDIÇÃO. 2006....	120

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
CNPJ	10.767.239/0010-36
Razão Social:	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Campus	Afogados da Ingazeira
Nome de Fantasia	IFPE Campus Afogados da Ingazeira
Esfera Administrativa	Federal
Endereço (Rua, Nº)	Rua Edson Barbosa de Araújo, s/n – Bairro Manoela Valadares
Cidade/UF/CEP	Afogados da Ingazeira /PE/56800-000
Telefone/Fax	(81) 81936396
E-mail de contato	direcao geral@afogados.ifpe.edu.br
Site do campus	http://afogados.ifpe.edu.br
Mantenedora	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC/MEC
Nome de Fantasia	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC/MEC
CNPJ	CNPJ 00.394.445/0532-13

DADOS GERAIS DO CURSO		
1	Eixo Tecnológico	Informação e Comunicação
2	Nome do Curso	Técnico em Informática
3	Forma de Articulação	Integrado ao Ensino Médio
4	Regime de Matrícula	Semestral
5	Carga Horária total do curso	4.320 h.a – 3.240 h.r
6	Prática Profissional	TCC ou Estágio Supervisionado
7	Modalidade	Presencial
8	Duração da aula	45 minutos
9	Turno	Matutino
10	Número de vagas por turno	30
11	Número de Semanas Letivas	30

12	Período de Integralização	Mínimo: 4 anos Máximo: 8 anos
13	Periodicidade Letiva	Semestral
14	Titulação	Técnico em Informática

Trata-se de:		<input checked="" type="checkbox"/> apresentação inicial do PPC <input type="checkbox"/> Reestruturação do PPC		
HABILITAÇÃO, QUALIFICAÇÕES E ESPECIALIZAÇÕES				
HABILITAÇÃO: Técnico em Informática				
Ano	Carga horária	Prática Profissional	Qualificação	Especialização
I	1160 h/a 870 h/r	-	Sem qualificação	Sem especialização
II	1020 h/a 765 h/r	-		
III	1220 h/a 915 h/r	-		
IV	920 h/a 690 h/r	Sim		

Estágio Supervisionado Não Obrigatório – a partir do II ano. Sem certificação.

Prática Profissional de 144 h/r, realizada concomitante ao curso, a partir do IV ano, ou após a conclusão dos componentes curriculares.

1. Apresentação do Projeto Pedagógico

Com a promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, fica estabelecido em seu artigo 53, que as Instituições Federais de Ensino exercerão sua autonomia, no tocante a elaboração do projeto pedagógico dos cursos ofertados, em que deverá ser fixada a proposta curricular, observadas as diretrizes gerais pertinentes. Assim, considerando que o conhecimento e a informação se caracterizam como fatores essenciais e entendendo o papel da Educação na construção e socialização de conhecimentos e informações, através da formação de profissionais tecnicamente qualificados e politicamente interessados em discussões mais gerais; na obtenção de visão crítica das tendências sociais e de mercado; na internalização de princípios éticos e humanísticos; e, na aquisição de espírito empreendedor é que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – Campus Afogados da Ingazeira, através do Departamento de Direção de Ensino, apresenta o Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Informática, modalidade Integrado ao Ensino Médio.

Trata-se de um projeto que tem como finalidade definir as linhas gerais de atuação política e pedagógica do referido curso. Cumpre este projeto duas importantes tarefas: a primeira refere-se ao fato de apontar sua filosofia e suas finalidades políticas, materializadas em seus objetivos educativos; a segunda apresentar uma proposta curricular em que contenha as possibilidades de concretização dessas finalidades.

2. IFPE – *Campus Afogados da Ingazeira*

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – *Campus Afogados da Ingazeira*, situado à Rua Edson Barbosa de Araújo, SN, Manoela Valadares, Afogados da Ingazeira-PE, S/N, neste município, localizado a 2 km do centro da cidade, está vinculado ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco – Reitoria, com sede em Recife. É dotada de autonomia pedagógica, administrativa, financeira e patrimonial, compatíveis com a sua personalidade jurídica, de acordo com os seus atos constitutivos.

A unidade de ensino conta atualmente com 270 alunos matriculados nos cursos técnico de nível médio em Agroindústria, Eletroeletrônica, Saneamento e PROEJA, sendo este na modalidade concomitante. O vínculo de matrícula do estudante com estes cursos ocorrem em regime externato.

A estrutura curricular destes cursos está em consonância com os novos rumos da educação profissional e embasada nas orientações decorrentes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e suas regulamentações posteriores.

A unidade de ensino conta com instalações diversas, tais como: bloco de salas de aula e bloco de laboratórios para os cursos de agroindústria, eletroeletrônica e saneamento, bloco administrativo, passarela e guarita. Outros blocos, como Biblioteca/Auditório, bloco de laboratórios de cursos básicos e Apoio Pedagógico deverão ser construídos, visando a otimização da área física da escola, objetivando um melhor atendimento à comunidade local e cidades circunvizinhas.

MISSÃO

A construção, consolidação e desenvolvimento institucional na esfera do IFPE – Afogados da Ingazeira faz emergir:

- ✓ A promoção da educação profissional, científica e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, com base no princípio da indissociabilidade das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, comprometida com uma prática cidadã e inclusiva, de modo a contribuir para a formação integral do ser humano e para o desenvolvimento sustentável da sociedade;
- ✓ A produção e socialização de conhecimentos, com foco na formação de cidadãos e profissionais qualificados, proporcionando o exercício das atividades incorporadas ao mundo do trabalho e, de modo suplementar, atuando como agente de desenvolvimento regional para o Estado de Pernambuco;
- ✓ A promoção democrática da educação profissional e científica em caráter público, gratuito e de qualidade, com base nas ações de ensino, pesquisa e extensão, qualificando pessoas capazes de atuar de forma responsável na transformação da sociedade.

No cumprimento de sua missão, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco introduz critérios de eficácia, eficiência, competência e transparência. Efetivar essa indissociável e complexa função requer engajamento, compromisso e senso de responsabilidade por parte de sua comunidade, sem deixar de

considerar a necessidade de imprimir esforços para a criação, uso, aperfeiçoamento e/ou adequação de instrumentos de gestão que suportem o fazer acadêmico, reconhecendo e potencializando suas especificidades além de garantir sua efetividade.

VISÃO

No âmbito do IFPE – *Campus Afogados da Ingazeira* destaca-se como visão institucional firmar-se como uma instituição de referência em ensino técnico na região do Sertão do Pajeú, visando a inclusão do estudante no mercado de trabalho, oferecendo formação continuada e superior.

A REGIÃO DO SERTÃO DO PAJEÚ

A região do sertão do Pajeú em Pernambuco, tem área de 8.689,7 Km², dividido entre 17 municípios, denominados; Afogados da Ingazeira, Brejinho, Calumbi, Carnaíba, Flores, Igaraci, Ingazeira, Itapetim, Quixaba, Santa Cruz da Baixa Verde, Santa Terezinha, São José do Egito, Serra Talhada, Solidão, Triunfo, Tabira e Tuparetama perfazendo uma população de mais de 297.494 habitantes. O rio que deu o nome a região tem origem indígena, Payaú que significa, rio do pajé em nossa língua.

A população nativa indígena existente na região, antes da chegada do colonizador europeu nos meados do século XVI, localizavam-se nas largas porções do agreste e do sertão. Eles falavam uma língua, segundo os Tupis, muito diferente da deles e por isso denominaram-lhe de “Tapuia”, nome ofensivo que significa: língua travada ou bárbaro. Com base nos livros de batismo e casamento das paróquias do sertão pernambucano, no final do século XVIII e durante o XIX, os índios nativos que sobreviveram, eram registrados em geral como “da Silva” e aparecem miscigenados com negros e brancos, constituindo assim, a massa da população brasileira dos sertões, conhecida como pardos ou cablocos.

A característica das pessoas atraídas para o sertão, era em sua maioria oriundas do litoral, entre eles muitos fugitivos, que foram empregados nas fazendas de gado e nas guerras contra os índios do Sertão. Demonstravam natural inclinação para função de combate e da lida com o gado. As fazendas se multiplicavam porque os “vaqueiros”, como eram chamados, não ganhavam dinheiro, mas sim recebiam em gado, ou em cria.

A cidade de Flores foi o primeiro núcleo populacional do sertão do Pajeú. Devido a uma lei de 1758, essas terras foram fragmentadas em pequenas propriedades devendo existir uma faixa de uma légua entre essas terras, a fim de usá-las para utilidade pública. Assim, nasceu no ano de 1788 o patrimônio de São Pedro das Lages, onde hoje temos o município de Itapetim. A lei de 5 de maio de 1852, criou o município de Ingazeira, desmembrado de Flores. Ingazeira tinha um distrito chamado de Afogados. Em 1892 o distrito foi transformado em Vila, através de uma lei municipal e finalmente em 1909 a vila foi elevada à cidade, passando a ser chamada de Afogados da Ingazeira.

A região caracteriza-se por um clima semiárido, com temperaturas elevadas, chuvas escassas e mal distribuídas, rios temporários e vegetação xerófila. Sua área é drenada pela bacia do rio Pajeú. Nesta região ocorrem bacias sedimentares, onde se pode captar água subterrânea e de boa qualidade, notadamente em Flores. Os solos predominantes são: regosol, podzólico e Bruno não calcárico, com relevo que varia de pleno a forte ondulado. A vegetação característica da região é o pau da jangada, sucupira, ipê juazeiro, entre outros.

A região do sertão do Pajeú é assolado periodicamente pelos efeitos da seca, assiste, com frequência, o êxodo de sua população, especialmente a rural, em busca de sobrevivência em outros lugares, dentro ou fora do contexto estadual. Em suma, observa-se uma redução paulatina do contingente residente em áreas rurais, ao lado do crescimento relativo da população urbana. As razões para tal mudança são complexas e exigem análises mais aprofundadas. De qualquer forma, pode-se supor que elas estão ligadas, à crise econômica e às mudanças que estão ocorrendo no perfil econômico das regiões do Estado, que repercutem na mobilidade da população, seja pela dificuldade de absorção, seja pelo poder de atração que certas áreas passam a ter, não minimizando, nesse contexto, a repercussão das secas, especialmente, no êxodo da população do campo.

Na atualidade a sua economia está voltada para a agropecuária, avicultura, na pequena indústria, comércio, serviços e turismo. Na agricultura além de cultivar o milho e feijão, a cana-de-açúcar também é explorada com aproximadamente 650 hectares plantados, conta com cerca de 100 engenhos que produzem diariamente 2 toneladas de mel, rapadura e cachaça, gerando cerca de 2.000 empregos diretos. O turismo se desenvolve mais intensamente em Triunfo que com seu micro clima e acervo arquitetônico preservado, integra o circuito do frio que atrai cerca de 100.000 visitantes por ano.

As principais culturas temporárias no território são o feijão que representa da 50,56% (83.756 ha) da área plantada, seguido do milho 47,02% (77.900 ha). As demais culturas (algodão arbóreo, mamona, sorgo granífero e arroz) são cultivadas nos municípios, mas com menor expressão na produção das lavouras temporárias. A cultura do milho contribui com 73%(48.945 t) da produção das

culturas temporárias, seguido do feijão com 24% (16.515 t). O Sorgo representa apenas 2% (1.592 t) e a Mamona 1% (713 t).

Em termos de produção as principais lavouras permanentes no território são: a goiaba e a banana. A goiaba representa 17,16% da área plantada e 60% do total da produção das principais lavouras. A banana representa 8,6% da área plantada e 24% da produção. Outras culturas como o caju, manga, laranja, côco-da-bahia e algodão herbáceo são cultivadas nos municípios, mas com menor expressão na produção das lavouras permanentes. Chama atenção a lavoura do caju que apesar de representar 53,53% da área plantada contribui com apenas 6% da produção total.

O território concentra suas atividades na produção de aves (77%), seguido de caprinos (9%), bovinos (6%) e ovinos (6%). Os demais 2% distribuem-se entre a produção de suínos, muare e asininos. O sertão do Pajeú participa com 1,8% do PIB (produto interno bruto) de Pernambuco e tem no setor de serviços o maior peso na economia local. A população economicamente ativa é de 125.240 habitantes, dos quais 112.381 estão ocupados nos diversos setores produtivos. Seu IDH (Índice de desenvolvimento humano) é 640.



Figura 2: Mapa do Sertão do Pajeú de Pernambuco.

1. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DO CURSO

1.1 JUSTIFICATIVA

O Projeto Pedagógico do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio está fundamentado nas bases legais e nos princípios norteadores explicitados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), sobretudo, no conjunto de leis, decretos, pareceres, referenciais e diretrizes curriculares que normalizam a Educação Profissional e o Ensino Médio Integrado no sistema educacional brasileiro. Ainda, sua base fundamenta-se nos documentos que versam sobre a integralização destes dois níveis, que tem como pressupostos a formação integral do profissional cidadão.

Como marcos orientadores desta proposta integram-se também as decisões institucionais traduzidas nos objetivos e na compreensão da educação como uma prática social. Estes objetivos se materializam na função social do IFPE de promover educação científica, tecnológica e humanística, visando a formação integral do profissional cidadão, competente técnica e eticamente. Acima de tudo propõe-se a formação de um cidadão comprometido efetivamente com as transformações sociais, políticas e culturais e em condições de atuar no mundo do trabalho, na perspectiva da edificação de uma sociedade mais justa e igualitária.

O avanço tecnológico atual e a crescente utilização do computador como auxiliar do homem na solução racional dos inúmeros problemas criados pelo desenvolvimento econômico-social, não apenas na área empresarial, como também nas áreas de documentação, de informação, de agricultura e de pesquisa, tem exigido a formação de profissionais habilitados que respondam pela demanda, cada vez maior, desses serviços.

Destarte, ao se falar de um profissional de informática é importante delimitar as diversas áreas de atuação, que ao longo dos anos vêm se adaptando às novas tecnologias. Essa variedade de formação profissional na área informática é importante para que seja possível a formação de recursos humanos consoante com a rápida evolução da tecnologia da informação.

Em relação à demanda por profissionais com a formação técnica, várias pesquisas e levantamentos de dados indicam a carência no mercado regional e nacional. O setor de Informática tem crescido três vezes mais rápido que o restante da economia brasileira, constituindo-se no principal componente que impulsiona a chamada nova economia.

Uma pesquisa realizada pela Brasscom (Associação Brasileira das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação) indica uma carência de 92 mil profissionais de TI e que em 2011 houve uma contratação de 34 mil profissionais distribuída da seguinte forma: 70,2% na região sudeste, 18,5% no centro-oeste, 8,98% na região sul, 2,18% no nordeste e 0,12% na região norte do país. A baixa contratação (especialmente no norte e nordeste) deve-se a uma carência de mão-de-obra no setor de TI¹. Apesar da grande oferta de vagas, existem poucos profissionais qualificados, havendo grande rotatividade entre as empresas².

Segundo a Pesquisa Anual de Uso da Informática realizada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), a quantidade de computadores, tanto corporativos como domésticos em uso no Brasil deverá atingir a marca de 140 milhões de máquinas até 2014, sendo praticamente o dobro da marca atual que é de 72 milhões. A projeção é de que o Brasil contará com dois computadores para cada três habitantes, ante o patamar atual de cerca de dois para cada cinco. Por esta razão, o governo, o comércio e a indústria estão investindo cada vez mais em desenvolvimento de software para automação de serviços e em Sistemas Integrados de Gestão (ERPs, na sigla em inglês)³.

É importante deixar registrado que para um desenvolvedor de software atuar ele não necessariamente precisa estar presente junto aos locais de demanda de software. A China e a Índia, por exemplo, possuem as maiores empresas exportadoras de software do mundo. Outro exemplo é o SoftexRecife empresa que busca meios de alavancar financeiramente os negócios das empresas de software e facilitar a articulação de parcerias internacionais para exportação, adensando uma rede de articulações institucionais capaz de fazer do ecossistema pernambucano de empresas um cluster de inovações e negócios de informática de classe mundial. O

1

<http://exame.abril.com.br/carreira/noticias/deficit-de-profissionais-de-ti-chega-a-92-mil>

2 <http://idgnow.uol.com.br/carreira/2007/05/02/idnoticia>.

3 <http://economia.estadao.com.br/noticias/negocios+comercio.base-de-computadores-em-uso-no-Brasil-deve-dobrar-ate-2014>.

SoftexRecife trabalha na articulação entre as empresas, na sua maioria, de pequeno porte e geridas por profissionais jovens e de pouca experiência na operação de mercados complexos.

Além disso, Pernambuco se destaca no mercado nacional e mundial por meio do Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife (C.E.S.A.R.)⁴ que é um centro privado de inovação que cria produtos, serviços e empresas com Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).

Criado desde 1996, o C.E.S.A.R vem desenvolvendo produtos e serviços que cobrem todo o processo de geração de inovação – da ideação até a execução de projetos – para empresas e indústrias em setores como telecomunicações, eletroeletrônicos, automação comercial, financeiro, mídia, energia, saúde e agronegócios.

O C.E.S.A.R também faz parte do Porto Digital do Recife, ambiente de empreendedorismo, inovação e negócios de tecnologias da informação e comunicação do estado de Pernambuco que reúne mais de 200 empresas no polo do Bairro do Recife⁵.

Como mencionado, a área de Informática é uma das áreas que mais crescem na economia brasileira, sendo confirmada tal informação pela observação da grande oferta de empregos. O que se observa é que grande parte destas vagas não são preenchidas, justamente pela falta de profissionais com qualificação adequada.

Sabe-se que o envolvimento do profissional em geral com as atualizações na sua área de conhecimento é fator diferencial para a sua manutenção no mercado de trabalho; o profissional de informática, principalmente, deve ter a capacidade de lidar com tal situação, por ser a área caracterizada pelo constante e rápido surgimento de novidades.

O curso Técnico em Informática, ora proposto, objetiva preparar profissionais para o mundo do trabalho globalizado e competitivo, e, além disso, contempla áreas inovadoras do conhecimento e abrange tecnologias modernas, contextualizadas na ciência da informação, além de estimular empreendimentos em Informática atraídos pelos nichos de mercado existentes na região.

4 www.cesar.org.br

5 www.portodigital.org

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Geral

Formar técnicos em informática para desenvolver sistemas computacionais, seguindo as especificações e paradigmas das linguagens de programação, utilizando ambientes de desenvolvimento de sistemas, sistemas operacionais e banco de dados para a realização de testes e manutenção de software.

1.2.2 Objetivos Específicos

Ao final do curso os estudantes serão capazes de:

- Desenvolver habilidades para a elaboração de algoritmos e implementação de aplicações baseadas em linguagens de programação, utilizando técnicas de estruturas de controle, comandos e operações aplicadas à lógica computacional.
- Entender a arquitetura de computadores e sua relação com os sistemas operacionais e software aplicativo.
- Desenvolver sistemas de pesquisa de dados através de gerenciadores de banco de dados relacionais e linguagem SQL.
- Contextualizar os paradigmas da orientação a objetos proporcionando o desenvolvimento de sistemas computacionais com foco em reuso.
- Propiciar o entendimento das técnicas de estruturas de dados para implementar sistemas estruturados.
- Possibilitar o uso das técnicas de modelagem aplicadas à análise de sistemas, aplicando as técnicas de orientação a objetos.
- Proporcionar aprendizagem de sistemas com arquitetura web, seus padrões e ambientes de desenvolvimento.
- Contextualizar os conceitos de engenharia de software e de estruturação de projetos empregando metodologia de desenvolvimento de sistemas utilizando princípios, métodos e técnicas.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS AFOGADOS DA INGAZEIRA

- Propiciar práticas de desenvolvimento de sistemas através de projeto interdisciplinar, focando na realidade do mundo do trabalho.

2. REQUISITOS DE ACESSO

O ingresso no Curso Técnico em Informática, na forma integrada, dar-se-á por meio de processo seletivo, para alunos que tenham concluído o Ensino Fundamental ou equivalente e a admissão ocorrerá através de:

- a) exame de seleção aberto, onde os classificados serão matriculados compulsoriamente em todas as disciplinas do primeiro período;
- b) transferência de alunos oriundos de outras instituições públicas de ensino profissional, mediante a existência de vagas, salvo nos casos determinados por Lei, respeitando-se as competências adquiridas na Unidade de origem e o disposto na Organização Acadêmica do IFPE.

O processo seletivo será regulamentado por meio de edital próprio publicado na Imprensa Oficial, com indicação dos requisitos, condições e sistemática do processo, documentação exigida, além do número de vagas oferecidas.

2.1 PÚBLICO-ALVO

Estudantes que tenham concluído o Ensino Fundamental.

2.2 TOTAL DE VAGAS

Serão oferecidas até 30 (trinta) vagas a serem definidas em edital de seleção.

3. PERFIL DE CONCLUSÃO

O perfil profissional foi definido pela identidade da formação integrada, considerando autonomia e responsabilidade do técnico a ser formado, os ambientes de atuação, os relacionamentos necessários, os riscos a que estará sujeito e a necessidade de aprendizagem contínua e atualização.

A formação almeja um profissional habilitado com bases científicas, tecnológicas e humanísticas para o exercício da profissão, numa perspectiva crítica,

pró-ativa, ética e global, considerando o mundo do trabalho, a contextualização social, política e econômica, além do desenvolvimento sustentável, agregando valores artístico-culturais. No sentido de potencializar essa formação tornou-se obrigatória a definição de competências básicas da formação geral e da habilitação técnica, as quais são detalhadas a seguir.

3.1 COMPETÊNCIAS BÁSICAS DA FORMAÇÃO GERAL

O perfil de formação geral do egresso do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio compreende:

- A utilização das formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.
- A identificação da gênese, da transformação e dos múltiplos fatores que interferem na sociedade, como produtos da ação humana e do seu papel como agente social.
- A compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber.
- A leitura e interpretação de símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, estabelecendo estratégias de solução e articulando os conhecimentos das várias ciências e outros campos dos saber.
- A articulação e mobilização para colocar em ação valores, conhecimento e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza de cada área profissional específica.

3.2 COMPETÊNCIAS DA HABILITAÇÃO TÉCNICA

Ainda, o curso deve conferir ao egresso competência técnica, formação tecnológica e capacidade de mobilização de conhecimentos para atuar no mercado de trabalho de forma criativa, ética, empreendedora e consciente dos impactos

socioculturais envolvidos com o desenvolvimento de sua profissão. Neste sentido, o técnico em Informática recebe em sua formação preparação que o habilita nas seguintes competências:

1. Utilizar software aplicativo com segurança;
2. Utilizar e operar com eficiência os sistemas operacionais;
3. Conhecer e utilizar os principais pacotes de aplicativos de automação de escritório;
4. Desenvolver, interpretar e analisar algoritmos computacionais;
5. Aprender novas linguagens e paradigmas de programação;
6. Identificar e conhecer o funcionamento e o relacionamento entre os componentes internos de um computador;
7. Conhecer e aplicar os principais conceitos dos sistemas operacionais livres e proprietários;
8. Conhecer o funcionamento básico dos sistemas gerenciadores de banco de dados;
9. Identificar ou projetar os modelos conceitual, lógico e físico de um banco de dados;
10. Programar em linguagem orientada a objeto;
11. Conhecer as principais técnicas de análise e modelagem de software;
12. Selecionar e aplicar metodologias e ferramentas para o desenvolvimento de softwares;
13. Instalar, configurar e administrar os serviços básicos de uma rede de computadores;
14. Desenvolver e propor aplicações para web;
15. Conhecer os principais conceitos relacionados a teste de software;
16. Realizar teste de software de acordo com a fase de desenvolvimento do software;

17. Identificar oportunidades e elaborar plano de negócios;

3.3 MERCADO DE ATUAÇÃO

Instituições públicas, privadas e do terceiro setor que demandem sistemas computacionais, especialmente envolvendo programação de computadores.

3.4 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

O Curso Técnico de Nível Médio em Informática está inscrito no Eixo Tecnológico Informação e Comunicação, de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, fundamentado no Parecer CNE/ CEB nº 3/2012, instituído pela Resolução nº 4/2012 .

A estrutura curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Informática, observa as determinações legais dispostas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – Lei Federal nº 9.394/96 e suas alterações, conforme Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008; no Decreto Federal nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da LDB; no Parecer CNE/CEB nº 11/2012 e na Resolução CNE/ CEB nº 6/2012 que *instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico*.

A fundamentação legal é sintetizada a seguir:

- Constituição Federal de 1988.
- Lei nº 9394, de 1996 – Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Lei nº 11.788, de 2008 – Dispõe sobre estágio de estudantes.
- Lei nº 11.741, de 2008 – Altera a Lei nº 9.394, de 20/12/1996, para redimensionar, institucionalizar e integrar ações da educação técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

- Lei nº 11.645, de 2008 - Altera a Lei nº 9.394, de 20/12/1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
- Lei nº 11.161, de 2005 – Dispõe sobre o ensino de língua espanhola.
- Lei nº 11.892, de 2008 – Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.
- Lei nº 11.769, de 2008 – Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música na Educação Básica.
- Decreto Federal nº 5.154/04 – Regulamenta a Educação Profissional.
- Resolução CNE/CEB nº 3, de 2012 – Atualiza o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.
- Resolução CNE/CEB nº 4, de 2012 – Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio
- Parecer CNE/CEB nº 40, de 2004 – Trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no Artigo 41 da Lei nº 9.394/96 (LDB).
- Parecer CNE/CEB nº 12/97–Complementar ao Parecer CEB nº 5/97, o qual esclarece dúvidas sobre a Lei nº 9.394/96.
- Parecer CNE/CEB nº39, de 2004 – Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.
- Parecer CNE/CEB nº35, de 2003 – Normas de estágio para alunos do Ensino Médio e da Educação Profissional.
- Parecer CNE/CEB nº 38, de 2006 – Dispõe sobre a inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio.
- Resolução CNE/CEB nº 02, de 2001 – Institui Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica.
- Resolução CNE/CEB nº 01, de 2004 – Estabelece Diretrizes para a realização de estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos.
- Resolução nº 1, de 15 de maio de 2009. Dispõe sobre a implementação da Filosofia e da Sociologia como no currículo no Ensino Médio.

- Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional de Nível Técnico.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular alinha-se de forma coerente com o perfil de formação do Currículo Integrado, contemplando os objetivos gerais e específicos do curso, as competências profissionais fundamentais da habilitação, com foco no perfil profissional de conclusão, prevendo situações que levem ao aprendizado, análise crítica, mobilização e articulação com pertinência de conhecimentos, habilidades e valores em níveis crescentes de complexidade. De modo suplementar, corrobora-se para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho.

A organização prevê a interdisciplinaridade entre conhecimentos gerais e específicos correspondentes à formação básica e profissional, além de atender aos princípios ligados à operação de sistemas industriais, controle de processos, automação e instrumentação, empreendedorismo, segurança no trabalho, pesquisa, extensão e empregabilidade. Nesse sentido, a organização dos conteúdos deverá privilegiar o estudo contextualizado e interdisciplinar, agregando competências relacionadas com as novas tecnologias, trabalho em equipe e autonomia para enfrentar diferentes desafios com criatividade e flexibilidade.

4.1 ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso Técnico Integrado de Nível Médio é presencial, organizado em semestres e sua conclusão dar-se-á em 08 (oito) semestres, não havendo saídas intermediárias. A integralização anual ocorrerá em 20 semanas letivas com funcionamento do período matutino.

O curso contempla a cada período letivo uma parcela de carga horária destinada a disciplinas de formação técnica do eixo tecnológico, reservado para o envolvimento dos estudantes atividades de laboratório e/ou de perspectiva de aplicação dos conhecimentos necessários à habilitação técnica.

As atividades dos componentes curriculares de formação geral, complementar e técnica serão articuladas nos períodos letivos correspondentes, efetivando a interdisciplinaridade e o planejamento integrado entre os elementos do currículo, por meio dos docentes e equipes técnico-administrativas.

A expansão das habilidades e conhecimentos dar-se-á também através de atividades de pesquisa e extensão, realizadas no âmbito da infraestrutura física da instituição, de empresas parceiras ou mesmo em comunidades em que as propostas do instituto se inserem. Esta característica possibilita contato com as diversas áreas de conhecimento dentro das particularidades do curso.

A carga horária dos componentes de formação técnica é anualmente crescente à medida que se integralizam os créditos de cada período letivo, estruturando o perfil de formação em consonância com as atribuições almejadas ao profissional, obedecendo à construção temporal dos conhecimentos de formação geral e complementar.

A flexibilidade curricular possibilita o desenvolvimento de atitudes e ações empreendedoras e inovadoras, tendo como foco as vivências da aprendizagem para capacitação e para a inserção no mundo do trabalho. Nesse sentido, incorporando atividades da instituição, o curso prevê o desenvolvimento de seminários, fóruns, palestras, visitas técnicas, pesquisas, cursos extras e outras atividades que articulem os currículos a temas de relevância social, local e/ou regional. Deste modo, potencializam-se recursos materiais, físicos e humanos disponíveis.

O itinerário formativo previsto pode ser observado a seguir.

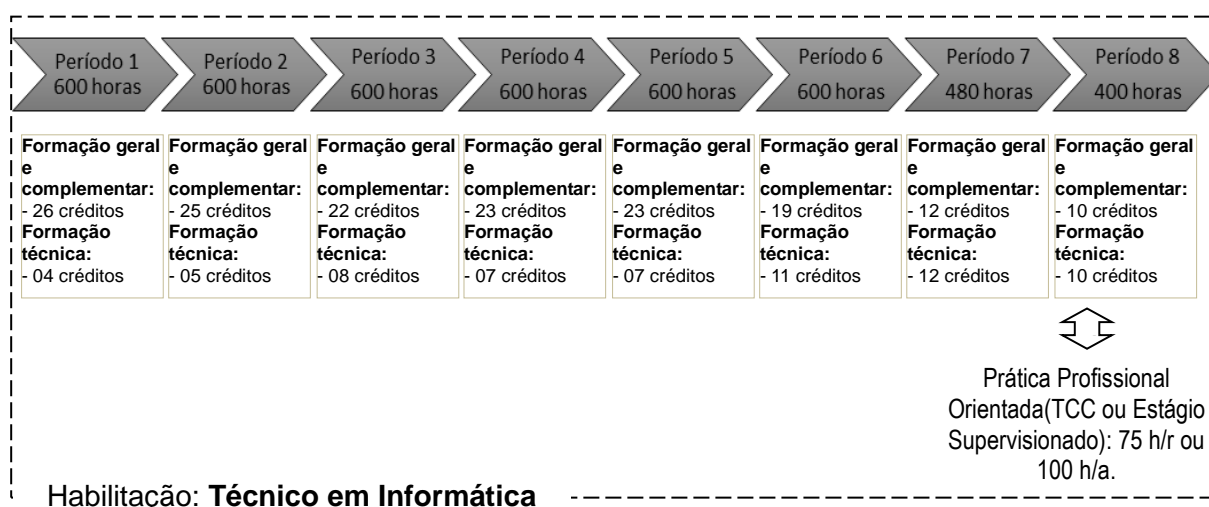


Figura 5 – Composição curricular do curso.

4.2 MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do curso está planejada tendo como pressuposto a integralização das diversas áreas de conhecimento, como mostra a Figura 6.

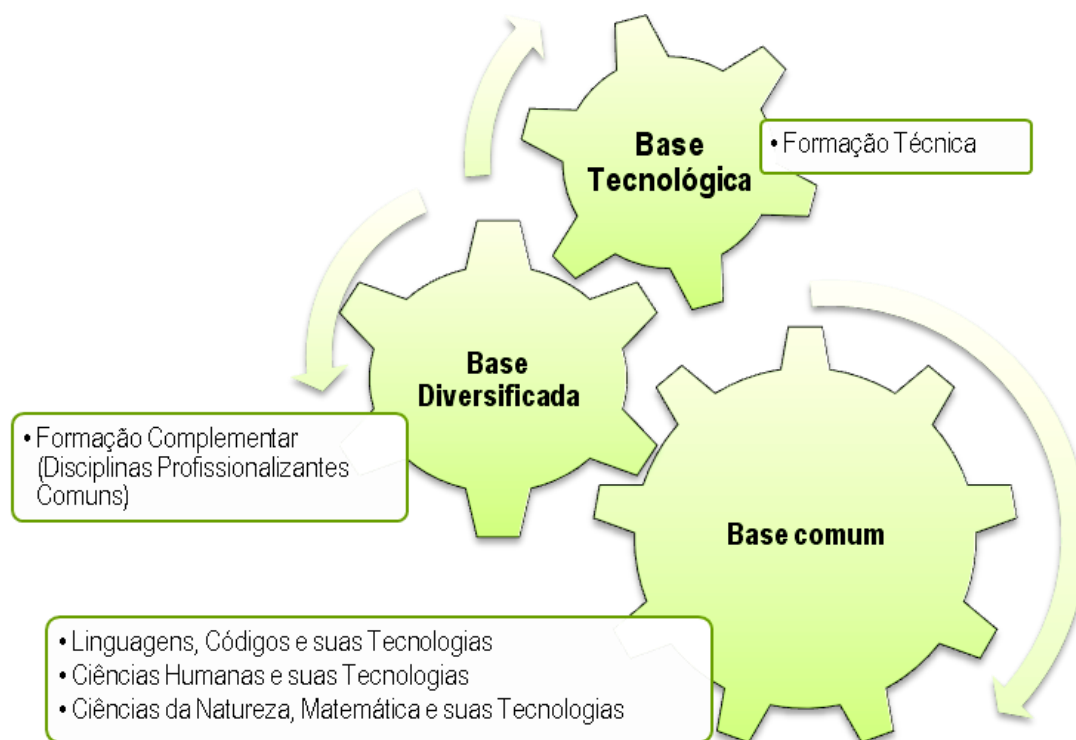


Figura 6 – Bases de integralização do currículo.

A integralização de créditos é formada por 30 horas-aula⁶ por semana, dividido em 6 horas-aula por dia, durante 5 dias letivos, a serem realizados de segunda a sexta-feira. Serão reservados alguns dias letivos ao fim do período e, opcionalmente, aos sábados, para atividades extraclasse e reposição de aula.

Os componentes curriculares do curso são descritos a seguir:

Curso: Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio - Ano de Implantação: 2014.1

Habilitação: Técnico em Informática

Carga horária total em H/A:

Número de Semanas Letivas: 40 semanas


Turno: Matutino

Carga horária total em H/R:

Duração da aula: 45 minutos

Fundamentação Legal: LDB 9394/96; Decreto Nº 5.154/04; Parecer CNE/CEB Nº 11/12 Parecer CNE / CEB nº 35/ 03;

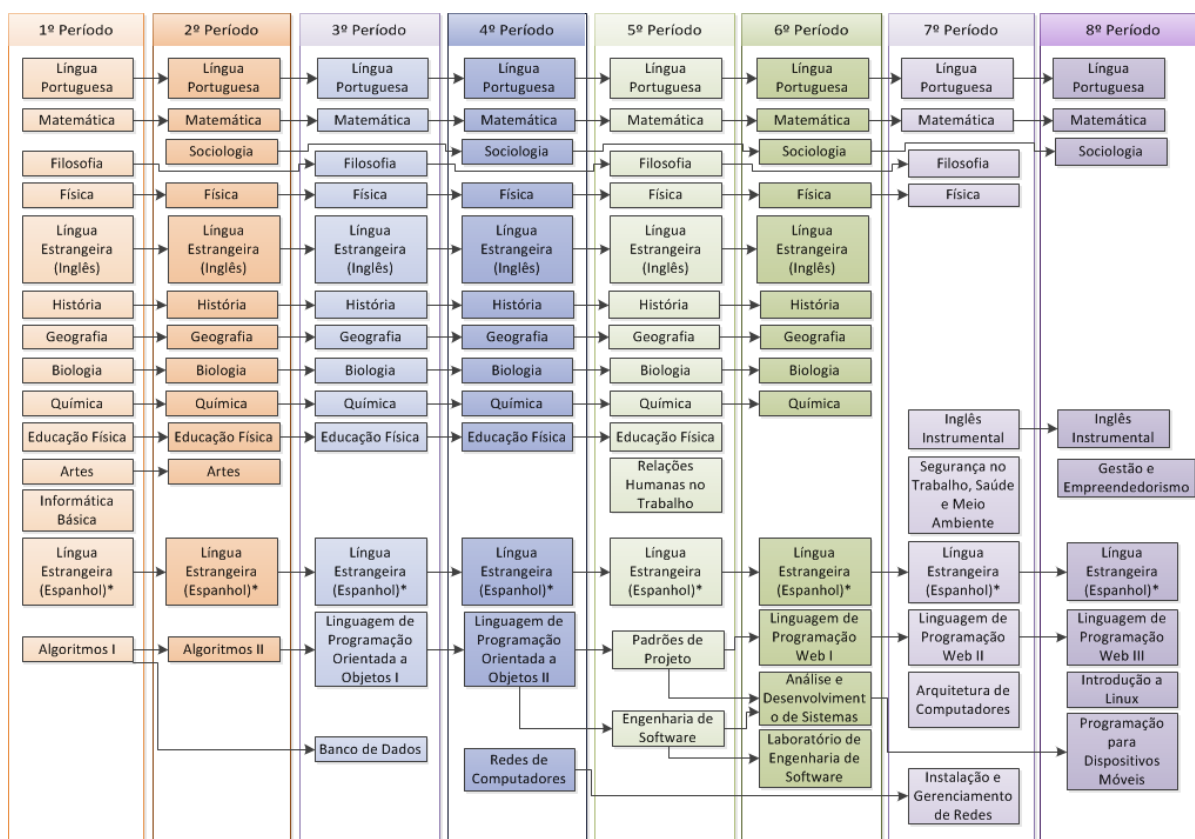
Resolução CNE/CEB nº 06/12; Resolução CNE/CEB Nº 11/08.

4.2.2. Matriz Curricular												
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO CURSO TÉCNICO INTEGRADO ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2014 REGIME: SEMESTRAL SEMANAS LETIVAS: 20 CHT: 4.320 h/a HORA / AULA: 45min												
MATRIZ CURRICULAR – INFORMÁTICA												
Fundamentação Legal: Lei nº 9394/96 - Decreto nº 5154/04 - Parecer CNE/CEB nº 16/99 - Resolução CNE/CEB nº 04/99												
	ÁREAS DE CONHECIMENTO	DISCIPLINAS	MÓDULOS								CHT	
			I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	(h/a)	(h/r)
BASE COMU M	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Língua Portuguesa	3	3	3	3	2	2	2	2	400	300
		Artes	2	2							80	60
		Língua Estrangeira (Inglês)	2	2	2	2	2	2			240	180
		Educação Física	2	2	2	2	2	2			200	150
	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	História	2	2	2	2	2	2			240	180
		Geografia	2	2	2	2	2	2			240	180
		Sociologia	2	2		2	2	2		2	160	120
	CIÊNCIAS DA NATUREZA, MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	Filosofia	2		2		2		2		160	120
		Química	2	2	2	2	2	2			240	180
		Física	2	3	2	3	3	3	2		360	270
Biologia		2	2	2	2	2	2			240	180	
		Matemática	3	3	3	3	2	2	2	400	300	
SUBTOTAL			24	25	22	23	21	19	8	6	2960	2220
DIVER SIFICA DA	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR (DISCIPLINAS PROFISSIONALIZANTES COMUNS)	Língua Estrangeira (Espanhol) * Optativa	2	2	2	2	2	2	2	2	--	--
		Informática Básica	2								40	30
		Higiene e Segurança do Trabalho I							2		40	30
		Relações Humanas no Trabalho					2				40	30
		Empreendedorismo								2	40	30
		Inglês Instrumental							2	2	80	60
TOTAL - FORMAÇÃO GERAL			2	0	0	0	2	2	4	4	240	180
FORM AÇÃO PROFI SSION ALIZA NTE	FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE	Algoritmos I	4								80	60
		Algoritmos II		5							100	75
		Banco de Dados			4						80	60
		Linguagem de Programação Orientada a Objetos I			4						80	60
		Linguagem de Programação Orientada a Objetos II				4					80	60
		Redes de Computadores				3					60	45
		Padrões de Projetos					4				80	60
		Engenharia de Softwares					3				60	45
		Laboratório Engenharia de Software						5			100	75
		Linguagem de Programação Web I						4			80	60
		Análise e Desenvolvimento de Sistemas						2			80	60
		Arquitetura de Computadores							4		40	30
		Linguagem de Programação Web II							4		80	60
		Instalações e Gerenciamento de Redes							4		80	60
		Programação para Dispositivos Móveis								4	80	60
		Linguagem de Programação Web III								4	80	60
		Introdução a Linux							2	40	30	
TOTAL - FORMAÇÃO TÉCNICA			4	5	8	7	7	11	12	10	1200	900
TOTAL GERAL			30	30	30	30	30	30	24	20	4500	3375
PRÁTICA PROFISSIONAL - ESTÁGIO SUPERVISIONADO (h/r)											240	
CARGA HORÁRIA TOTAL (h/r)											3870	

As ementas dos componentes curriculares constituintes do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio se encontram em ANEXO.

4.2.1 PRÉ-REQUISITOS

O fluxograma em que se formata a matriz estabelece os seguintes conjuntos de pré-requisitos.



4.2.2 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

O curso ensina contribuir para o amadurecimento e a autonomia dos estudantes, preparando-os melhor para o mundo profissional contemporâneo.

As Estratégias Pedagógicas perpassam pelos seguintes conceitos:

- Clareza nas técnicas e nos métodos de ensino utilizados em todas as atividades docentes;
- Distribuição temporal harmônica dos conteúdos, proporcionando atividades interdisciplinares;

- (c) Revisão periódica dos conteúdos e a atualização das bibliografias, sempre que se fizer necessário;
- (d) Avaliação periódica do PPC, tanto interna como externa, para orientar a forma de atuação de todas as pessoas que integram o curso.

Assim, é estabelecido um processo contínuo e sistemático de avaliação, visando o acompanhamento do processo ensino-aprendizagem e a verificação de sua sintonia com o Projeto Pedagógico do curso. Os instrumentos que embasam estratégias de aprendizagem são:

- Exercícios;
- Visitas aos laboratórios e execuções de experimentos;
- Visitas técnicas a empresas e eventos da área de Informática;
- Interpretação e discussão de textos técnicos e pedagógicos;
- Apresentação de vídeos de natureza técnica e pedagógicos;
- Apresentação de seminários e execução de trabalhos de pesquisa;
- Realização de trabalhos em equipe;
- Construção de relatórios e atividades desenvolvidas em aula ou atividade extraclasse;
- Execução e apresentação de projetos;

4.3 PRÁTICA PROFISSIONAL

A prática profissional, de acordo com a LDB 9.394/96, com Parecer CNE/CEB nº16/1999, com o art. 07 da Resolução CNE/CEB nº 04/99 e com a Resolução CNE nº 01/04, Lei nº 11.788/08, constitui e organiza a Educação, incluindo, quando necessário, o estágio supervisionado para estudantes do Ensino Profissional, podendo ser desenvolvido em qualquer empresa, seja de direito público ou privado, inclusive no IFPE, desde que a atividade de estágio esteja relacionada diretamente aos objetivos do curso. A prática profissional é uma atividade obrigatória do currículo do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio e poderá ser realizada de duas formas a ser escolhida pelo estudante: Estágio Supervisionado ou Trabalho de Conclusão de Curso (Fig. 7).

A apresentação do relatório de estágio supervisionado e/ou TCC é requisito indispensável para a conclusão da prática profissional, sendo submetido à avaliação do professor(a) orientador(a) constante na documentação do estágio ou do TCC.

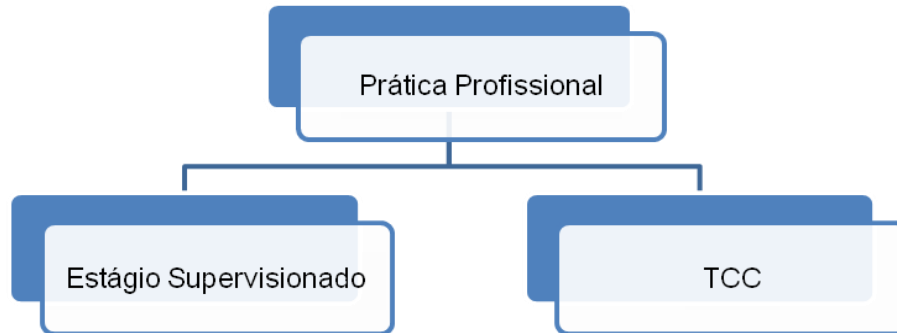


Figura7 – Alternativas da Prática Profissional.

4.4.1 Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado tem por objetivo oportunizar experiências profissionais através de atividades relacionadas com a área de Informática. Esta é uma atividade curricular que compreende o desenvolvimento teórico-prático, podendo ser realizado na própria instituição de ensino ou em empresas de caráter público ou privado conveniadas ao IFPE. O estágio deve possuir planejamento de atividades e elaboração de relatório final.

A função do estágio pode abranger um referencial à formação do estudante, esclarecer seu campo de atuação, permitir o contato interdisciplinar com a prática profissional, adquirir noções das necessidades do mercado de trabalho e possibilitar uma visão geral da aplicação dos conhecimentos.

Optando pelo Estágio Supervisionado o discente deverá realizar sua matrícula para cumprimento desta atividade junto à coordenação responsável por esta atividade no Campus.

O estágio deverá seguir a regulamentação vigente de estágios, com carga horária mínima de 100 horas.

O Estágio poderá ser caracterizado como obrigatório e não obrigatório. O **Estágio Não Obrigatório** poderá ser realizado a partir do quinto período, com acompanhamento e supervisão obrigatória de um professor indicado pela

Coordenação do Curso, sendo também exigida a participação do estudante nas reuniões agendadas pelo referido supervisor.

O estágio não obrigatório poderá ser realizado a partir do 4º ano, contanto que não haja dependências em disciplinas técnicas de períodos anteriores cujos conhecimentos técnicos sejam necessários às atividades estabelecidas no Plano de Trabalho.

4.4.1.2 PLANO DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Plano de realização do Estágio Supervisionado deverá contemplar os itens abaixo indicados na tabela e serão definidos a partir de critérios elaborados pela Coordenação do Curso junto ao corpo docente, bem como com o apoio da Coordenação de Estágio e Egressos do Campus.

CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO PLANO DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
CARGA HORÁRIA: 100h
PERÍODO: Concomitante ou posterior ao 4 ano, sem dependências em componentes dos períodos anteriores, exceto quando estes componentes não interferirem na natureza do estágio e submetidas à análise do supervisor de estágio e do coordenador do curso.
LOCAL: Instituições públicas ou privadas, indústrias, ONG.
CRITÉRIOS DE SUPERVISÃO E AVALIAÇÃO: O acompanhamento, o controle e a avaliação das atividades desenvolvidas no estágio serão feitos conforme projeto pedagógico do curso.

4.4.2 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá ser executado na forma de projetos, objetivando a integração teoria e prática e o princípio da interdisciplinaridade, devendo contemplar a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso e tendo em vista a intervenção no mundo do trabalho na realidade social de forma a contribuir para a solução de problemas. O TCC compreende uma atividade com natureza de pesquisa ou de extensão que, com foco num determinado problema e objeto de análise, visa a elaboração, execução e produção de uma monografia, artigo ou relatório.

O TCC poderá ser realizado a partir da matrícula no 7º período letivo sob orientação de um professor-orientador. O TCC deve, portanto, possuir planejamento de atividades (projeto), compondo empreendimentos ou projetos educativos e de pesquisa, institucionais ou comunitários, dentro da área profissional de formação, com a elaboração de um relatório parcial e produto final. Deve ser integralizada presencialmente ou através de instrumentos de tutoria que permita a orientação a distância, com carga horária mínima de 100 horas.

A Coordenação do Curso será responsável por designar um(a) professor(a) para orientar cada discente. O(s) docente(s) responsável(is) pela orientação atuará(ão) subsidiando o caráter metodológico-científico e/ou prático da atividade, com uma perspectiva profissionalizante.

5. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Conforme prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96), os conhecimentos adquiridos na educação profissional, inclusive no trabalho, podem ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

Para a solicitação de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores obtidas fora do ambiente acadêmico, o estudante deverá estar devidamente vinculado à Instituição.

De acordo com o artigo nº 11 da Resolução CNE/CEB Nº 04/99, haverá a possibilidade de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores compatíveis com o perfil profissional de conclusão mediante avaliação teórico-prática e processo formal de certificação profissional.

Mediante o conhecimento do programa do curso, o estudante que identificar competências e habilidades já desenvolvidas em períodos que estão previstos para cursar, poderá solicitar à Instituição, o aproveitamento de estudos equivalentes ou de conhecimentos e experiências anteriores, requerendo ao Departamento Acadêmico, a isenção do componente curricular ou a certificação de competência conforme está

disposto no Capítulo XII – Dos Estudos Equivalentes, da Organização Acadêmica Institucional em vigor.

O processo de aproveitamento de conhecimentos e experiências será desenvolvido a partir de dois procedimentos, quais sejam:

I. Para aprendizagens desenvolvidas no ambiente escolar:

- a) Análise do histórico escolar constando nele a aprovação do estudante e a nota mínima de aprovação do estabelecimento de origem (original ou cópia autenticada);
- b) Análise da matriz curricular; e
- c) Análise dos programas dos componentes curriculares cursados, devidamente homologados pelo estabelecimento de origem.

II. Para aprendizagens desenvolvidas fora do ambiente escolar, inclusive no mundo do trabalho:

- a) Análise pedagógica documental, de acordo com a legislação vigente;
- b) Formação de Banca Avaliadora Especial, instituída por Portaria interna, composta por 03 (três) professores, Chefe do Departamento Acadêmico ou instância equivalente e Coordenador do Curso ou Área, para avaliar competências profissionais anteriormente desenvolvidas, por meio de arguição verbal; e/ou verificação in loco; e/ou
- c) demonstrações práticas; e/ou relatos de experiências devidamente comprovadas; e/ou cartas de apresentação ou recomendação; e/ou portfólios;
- d) Análise e parecer da Assessoria Pedagógica do Campus do Parecer Avaliativo emitido pela Banca Avaliadora;
- e) Expedição pela Direção de Ensino do Campus ou instância equivalente do Parecer Final de Reconhecimento para Certificação e encaminhamento a Direção Geral do Campus;
- f) Certificação e expedição de diploma pela Direção Geral do Campus através do setor responsável pelo registro e emissão de diplomas.

A Banca avaliará as competências relacionadas a um determinado componente curricular construídas pelo estudante, por meio de:

- a) prova escrita;
- b) arguição oral;

c) demonstração prática, obrigatória no caso de componentes curriculares de natureza prática e teórica.

O estudante deverá se inscrever no Departamento Acadêmico, dando entrada com um requerimento padrão, solicitando a isenção de componentes curriculares, ou aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores antes da vivência do referido período, ou componente curricular, nos períodos definidos para matrícula do curso no Calendário Acadêmico.

A avaliação será de acordo com a proposta pedagógica da Instituição, centrada em competências, com instrumentos de avaliação diversificados, em função da especificidade das competências avaliadas, envolvendo procedimentos de natureza teórica e prática. O resultado da avaliação de competência identificará se o estudante possui as competências e habilidades exigidas.

6. PROCESSO AVALIATIVO

O IFPE concebe a aprendizagem como um processo de construção do conhecimento que se origina no interior do indivíduo, não apenas como um processo solitário na absorção de conteúdos, mas principalmente como um processo cognitivo que perpassa a intersubjetividade, mediada pelo professor. Assim, o estudante é estimulado a aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a aprender.

Esse paradigma de aprendizagem ancora-se nos pressupostos de L.S. Vygotsky (1994), quer por considerar o aprendizado como um processo eminentemente social, quer por ressaltar a influência da cultura e das relações sociais na formação dos processos mentais superiores.

O fazer pedagógico deve alinhar toda a instituição e requer olhares e práticas que sejam atuais, que recusem a reprodução infrutífera, que não traz resultados positivos para o aluno nem para a instituição. Não mais o conteúdo para a formação de mão de obra, mas, antes, as competências necessárias para a contínua formação de profissionais inseridos numa realidade de mudança constante, que tem exigido dos trabalhadores iniciativa, atualização, visão geral e específica da sua ocupação e, principalmente, competência para a laboralidade.

Em um mundo caracterizado por mudanças, o grande desafio é identificar quando mudar ou atualizar uma proposta educativa ou curricular. Somente a avaliação dará suporte para a revisão de objetivos e finalidades do processo de ensinar e aprender de uma instituição educativa.

A avaliação, por ser um processo contínuo, de caráter dinâmico e temporal, deve abranger o estudante e sua história de vida, desde sua entrada na instituição, passando por toda sua trajetória do “aprender”.

Avaliação é um processo de ajuda à efetividade do ensino e da aprendizagem. Opta-se pela valorização das aprendizagens significativas que assegurem o domínio de competências e habilidades, de estratégias mentais do ato de aprender, da formação geral do estudante e dos processos criativos. É entendida como um processo mais amplo do que a simples aferição de conhecimentos constituídos pelos alunos em um determinado momento de sua trajetória escolar. Determina que deve considerar tanto o processo que o estudante desenvolve ao aprender como o produto alcançado.

A avaliação, quando bem planejada, apontará as mudanças necessárias, desde o planejamento do componente curricular até os procedimentos educativos oferecidos para o alcance dos objetivos e a construção das competências requeridas.

A avaliação no curso é concebida como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados desse mesmo processo. Assim, a avaliação é vista como uma reflexão conjunta sobre a prática pedagógica durante o Curso. Assim, durante o desenvolvimento de cada componente curricular serão aplicadas várias atividades avaliativas formativas e somativas com o objetivo de identificar se as estratégias utilizadas pelo professor estão sendo eficientes e efetivas.

6.1 DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Conforme Organização Acadêmica Institucional:

Art. 85 *A avaliação da aprendizagem tem como finalidade acompanhar o desenvolvimento do estudante, a partir de uma observação integral e da aferição do seu nível de*

aprendizagem, visando também ao aperfeiçoamento do processo pedagógico e das estratégias didáticas.

Portanto, o sistema de avaliação a ser adotado no curso será contínuo e cumulativo com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos levando em consideração o aspecto formativo através da qual é possível, segundo Haydt (1995), constatar se estão os alunos, de fato, atingindo os objetivos pretendidos, verificando a compatibilidade entre tais objetivos e os resultados efetivamente alcançados durante o desenvolvimento das atividades propostas. Ainda segundo a autora, representa esta forma de avaliação o principal meio através do qual o estudante passa a conhecer seus erros e acertos, encontrando, assim, maior estímulo para um estudo sistemático dos conteúdos. Outro aspecto importante, destacado por Haydt (1995), é o da orientação fornecida por este tipo de avaliação, tanto ao estudo do aluno como ao trabalho do professor, principalmente através de mecanismos de *feedback*. Estes mecanismos permitiriam, então, ao professor “detectar e identificar deficiências na forma de ensinar, possibilitando reformulações no seu trabalho didático, visando aperfeiçoá-lo” (Haydt, 1995, p.17). Ou, ainda, na definição de Bloom, Hastings e Madaus (1975), onde “a avaliação formativa visa informar o professor e o aluno sobre o rendimento da aprendizagem no decorrer das atividades escolares e a localização das deficiências na organização do ensino para possibilitar correção e recuperação”.

6.1.1 Das Estratégias e Instrumentos

A avaliação escolar será realizada através de atividades que expressem o grau de desenvolvimento das competências de cada componente curricular construídas pelo estudante em seu desempenho acadêmico. Como estratégia de avaliação do desenvolvimento de competências, deverão ser usados um ou mais dos seguintes instrumentos, além de outros que estejam definidos nos programas de ensino de cada componente curricular:

- a) Trabalhos de pesquisa e de campo;
- b) Projetos interdisciplinares;
- c) Resolução de situações-problema;

- d) Apresentação de seminários;
- e) Entrevista com especialista;
- f) Avaliação escrita e/ou oral;
- g) Apresentação de artigos técnico/científicos;
- h) Relatórios;
- i) Simulações;
- j) Observação com roteiro e registros.

O resultado da avaliação da aprendizagem de cada componente curricular deverá exprimir o grau de desempenho acadêmico dos estudantes, no desenvolvimento das competências trabalhadas, expressas em notas de 0 (zero) a 10 (dez), considerando até a primeira casa decimal.

Os resultados das avaliações de aprendizagem serão calculadas através da média aritmética das notas lançadas pelo professor no Sistema de Controle Acadêmico, a cada período letivo. Poderão ser aplicados quantos instrumentos de avaliação forem necessários ao processo de aprendizagem, para compor as notas que, obrigatoriamente, serão registradas. Cada período letivo compreenderá, no mínimo, 2 (dois) instrumentos avaliativos, gerando os dois registros de notas obrigatórios, por componente curricular.

O processo de avaliação da aprendizagem seguirá, ainda, o que dispõe a Organização Acadêmica Institucional do IFPE.

6.1.2 Classificação Final do Estudante

Os resultados de aprendizagem, ao final de cada período e, em cada componente curricular, serão apresentados na forma de:

- Aprovado – Se obtiver média final no semestre igual ou maior que 6,0.
- Reprovado – Se obtiver média final no semestre, após a prova final menor que 6,0.

Estará aprovado o estudante que obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) no computo dos componentes curriculares, além de média igual ou superior a 6,0 (seis) em cada componente curricular que componha a

matriz do curso, sem recuperação ou pós-recuperação paralela, como resultado do cálculo aritmético das notas obtidas em cada bimestre.

O estudante que obtiver menos de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência no cômputo dos componentes curriculares, independente da média alcançada, estará reprovado, sem direito a exame final.

6.1.3 Mecanismos de Superação de Dificuldades de Aprendizagem

Como mecanismo de superação das dificuldades apresentadas pelos estudantes no desenvolvimento das competências trabalhadas, a Instituição prevê a Recuperação Paralela e a Recuperação ao Final do período.

Nas recuperações paralelas, serão revistas pelo professor competências ainda não construídas pela turma, para os estudantes que obtiveram notas inferiores a média do curso, estabelecida na Organização Acadêmica Institucional em vigor, em função do registro do acompanhamento do desenvolvimento das competências/habilidades dos estudantes, sendo tais aspectos incluídos nas avaliações subsequentes, prevalecendo após sua realização a maior nota.

São também previstas orientações individuais, estudos em grupo, pesquisas e vivência de projetos que guardem correspondência com as competências ainda não construídas pelos estudantes.

6.1.4 Dos Exames Finais

O Exame Final ocorrerá ao final da etapa de vivência do período, em período definido no Calendário Acadêmico, se configurando como uma oportunidade final para o estudante desenvolver as competências ainda não construídas e sua consequente verificação pelo professor, para os estudantes que não obtenham a média mínima de 6,0 (seis).

Terá direito a realizar o exame final o estudante que obtiver, no mínimo, média 2,0 (dois) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) no cômputo dos componentes curriculares.

Após os exames finais, será considerado aprovado o estudante cuja média aritmética final for igual ou superior a 6,0 (seis), conforme expressa na equação abaixo:

$$MF = \frac{MAR+NF}{2} \geq 6,0$$

Em que:

MF = Media Final

MAR = Media das Avaliações Realizadas

NF = Nota Final

6.1.5 Da Dependência

É vedado aos estudantes com dependência em mais de 3 (três) componentes curriculares matricularem-se em componentes curriculares do período/módulo posterior. O estudante reprovado em mais de 3 (três) componentes curriculares cumulativamente, não poderá avançar para o ano seguinte, devendo cursar apenas os componentes curriculares em dependência. Casos excepcionais devem ser analisados pela Direção de Ensino do *Campus* ou instância equivalente.

O componente curricular em débito poderá ser cursado em turma extra, durante o período letivo ou no recesso/férias escolares e, nesse caso, de forma intensiva, desde que observada a carga horária e quando:

- I - não houver vagas em turmas regulares no componente curricular em débito;
- II - a oferta do curso no qual o estudante estiver matriculado for anual.
- III - houver disponibilidade de docentes e condições institucionais.

7. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

7.1 LABORATÓRIO DIDÁTICO

O curso de Informática tem a sua disposição dois laboratórios os quais contam com equipamentos apropriados ao desenvolvimento de atividades práticas essenciais à formação desejada. Cada laboratório possui a seguinte estrutura mínima:

Equipamento/Móvel/Instalação	Quantidade
Computadores desktop	30 unidades
Mesa para o professor	01 unidade
Cadeiras	31 unidades
Bancadas para computadores	Quantidade e dimensões ajustáveis ao ambiente

7.2 ACERVO BIBLIOGRÁFICO

Visando expandir os trabalhos desenvolvidos no IFPE – Campus Afogados da Ingazeira, e para o melhor aproveitamento pedagógico dos alunos, será necessário supri-los com livros didáticos técnicos e de natureza propedêutica. Esses livros farão parte de uma bibliografia básica, disponibilizados na biblioteca, com a finalidade de dar suporte aos alunos para o desenvolvimento do seu curso no âmbito das Bases de Formação Comum, Diversificada e Tecnológica. O livro ficará a disposição do aluno na biblioteca, para empréstimo ou consulta, sendo o quantitativo de livros por curso de acordo com o crescimento da demanda.

ACERVO DA BIBLIOTECA: ÁREA TÉCNICA – INFORMÁTICA

TÍTULO	QUANTIDADE
VELLOSO, Fernando Castro. Informática: Conceitos Básicos . 7ª edição. São Paulo: Campus, 2004;	08
TORRES, G. Hardware: Versão Revisada e Atualizada . 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Novaterra, 2013.	08
VASCONCELOS, L. Hardware Na Prática . São Paulo: Editora LV Computação. 2007.	08
HENNESY, J.; PATTERSON, D. Arquitetura de computadores . 1ª ed. Rio de Janeiro: Campus,, 2009.	05
PAIXÃO, R. Manutenção De Computadores – Guia Prático . Sao Paulo: Ed. Erica, 2010.	05
FORBELLONE, André Luiz V.; EBERSPACHER, Henri F. Lógica de programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados . 3. ed. São Paulo: Pearson 2005.	06
AGUILAR, L. Fundamentos de Programação: Algoritmos, Estruturas de Dados e Objetos . 3ª Edição. McGraw-Hill, 2008.	10
OLIVEIRA, Alvaro Borges de; BORATTI, Isaias Camilo. Introdução à Programação - Algoritmos . Editora Visualbooks, 1999.	08
CORMEN, Thomas H.; LEISERSON, Charles E.; RIVEST, Ronald L.; STEIN, Clifford. Algoritmos, Teoria e Prática . 3ª ed. – Editora Campus, 2012.	08
ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; CAMPOS, Edilene Aparecida Veneruchi de. Fundamentos da Programação de Computadores - 2ª edição - Editora Pearson Prentice Hall, 2003.	10
SCHILD, H. C Completo e Total . 3ª Edição. Makron Books, 1997.	08
PREISS, B. R. Estruturas de Dados e Algoritmos . Campus, 2001.	06
TANENBAUM, A. Redes de Computadores . Pearson Education - Br. 5 ed. 2011.	09
SOARES, L.; LEMOS, G.; COLCHER, S. Redes de Computadores: Das LANs, MANs e WANs às Redes ATM . 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1995.	06
ROSS, K.; KUROSE, J. Redes de Computadores e a Internet . Editora Pearson. 5 ed. 2010.	08
DEITEL, H., DEITEL, P. Java: como programar . Prentice-Hall, 8ª edição, 2010.	10
SANTOS, Rafael. Introdução à programação orientada a objetos usando Java . Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.	08
SANTOS, R. Introdução a Programação Orientada a Objetos usando Java . Ed Elsevier Editora LTDA, 2003.	06
SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de software . 9. ed. São Paulo: Pearson Education, 2011. 544 p.	08
LARMAN, Craig. Utilizando UML e padrões: uma introdução à análise e projeto orientados a objetos e ao desenvolvimento iterativo . Porto Alegre: Bookman, 2007. 695 p.	06
DELAMARO. M.E.; MALDONADO, J. C.; JINO, M. Introdução ao Teste de Software ; Rio de Janeiro: Campus, 2007.	06
RIOS, E., BASTOS, A., CRISTALLI, R., MOREIRA, T. Base de conhecimento em teste de software , Martins, 2007.	06
HOGAN, Brian P.. HTML5 E CSS3 - Desenvolva Hoje com o Padrão de Amanhã . 2012. Editora Ciência Moderna.	08
TONSIG, Sergio Luiz. Aplicações Na Nuvem - Como Construir Com Html5 ,	08

Javascript, Css, Php E Mysql. 2012. Editora CIENCIA MODERNA. ISBN-10: 8539903350.	
Miranda, Ana Paula . Website Com Dreamweaver Css3 e Html5. Editora: Visual Books. 2012. I.S.B.N.: 9788575022771	08
Niederauer, Juliano. Desenvolvendo Websites com PHP. 2ª Edição. 2011. Editora Novatec. ISBN: 978-85-7522-234-8.	10
ULLMAN, Larry. PHP para a World Wide Web. Rio de Janeiro: Campus, 2001.	10
Padrões de Projeto - Soluções Reutilizáveis de Software, Erich Gamma, Richard Helm, Bookman, 2000	10
Explicando Padrões de Projeto, Shalloway, Alan; Trott, James R., Bookman, 2004	06
Introdução ao desenvolvimento de aplicativos para o android, wei-meng Lee, ed. Ciência moderna	08
Lecheta, ricardo r. Google android: aprenda a criar aplicações para dispositivos móveis com o android sdk. 2ª ed., são paulo : novatec editora, 2010	08
TANENBAUM, A. Sistemas Operacionais Modernos. Editora Pearson. 2010. ISBN-13: 9788576052371.	10
BONAN, Adilson Rodrigues, Ed. Linux - Fundamentos, Prática e Certificação LPI - Exame 117-101. Alta Books, 2010. ISBN 9788576084402.	08
FERREIRA, Rubem E. Linux: Guia do Administrador do Sistema, 2 Ed. São Paulo: Novatec, 2008. ISBN: 978-85-7522-177-8.	08
JANG, Michael. Guia de Estudos para Certificação Ubuntu - Exame LPI 199. Ciencia Moderna, 2009. ISBN 9788573938319	06
PINHEIRO, J. M. S. Guia Completo de Cabeamento de Redes; Editora Campus, 2003.	10
MARIN, Paulo S. Cabeamento estruturado, desvendando cada passo: do projeto à instalação. 3. ed. São Paulo: Érica, 2009.	08
FONTES, E. Praticando a segurança da informação. Brasport, 2008.	08
LACERDA, I. Cabeamento Estruturado - Projeto, Implantação e Certificação. 2002.	07
FERREIRA, Rubem E. Linux: guia do administrador do sistema. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo, 2011.	06
GONÇALVES, E. - Desenvolvendo Aplicações Web com JSP, SERVELTS, JAVASERVERFACES, HIBERNATE, EJB 3 PERSISTENCE E AJAX – Editora Ciência Moderna, 2007	10
GONÇALVES. E. Dominando Ajax. 1 ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.	08
Jonas Jacobi, J. , Fallows, J, R. - Pro JSF e AJAX – Editora Ciência Moderna, 2007.	08
Geary, D., Horstmann, C. - Core Java Server Faces - Alta Books, 2002	06
ELMASRI, Ramez; NAVATHE, Shamkant B. Sistemas de banco de dados. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2011.	08
HEUSER, C. Projeto de Banco de Dados. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2000.	08
KORTH, H.F.; SILBERSCHATZ, A. Sistema de Banco de Dados. 3a. ed. São Paulo: Makron Books, 1999.	08
BEIGHLEY, Lynn. Use a Cabeça! SQL. Alta Books. 2007.	06
PRESSMAN, R. S. Engenharia de Software. 7ª. Ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.	08
PÁDUA, W. Engenharia de Software – Fundamentos, Métodos e Padrões. 3. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.	08

Pfleeger, S. Engenharia de Software – Teoria e Prática 4a edição – Pearson/Prentice-Hall, 2009.	08
--	----

ACERVO DA BIBLIOTECA: ÁREA GERAL

TÍTULO	QUANTIDADE
BELLO, Pedro. Estatística básica para concursos . Rio de Janeiro: Ed. Ferreira, 2010.	06
CRESPO, Antônio Arnot. Estatística Fácil . 19. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2009.	06
TAKAHASHI, Shin. Guia Mangá de estatística . São Paulo: Novatec, 2010.	06
IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar 1: conjunto, funções . 8. ed. São Paulo: Atual, 2005.	06
IEZZI, Gelson et al. Fundamentos de matemática elementar 2: logaritmos . 9. ed. São Paulo: Atual, 2004.	12
IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. Fundamentos de matemática elementar 4: sequências, matrizes, determinantes, sistemas . 7. ed. São Paulo: Atual, 2004.	06
IEZZI, Gelson et al. Fundamentos de matemática elementar 11: Matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva . 9. ed. São Paulo: Atual, 2004	06
DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR: para estudantes brasileiros de inglês. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 2009.	06
GOLEMAN, Daniel. Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente . 10. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.	06
MARTINS, Armando A. CIPA, Comissão Interna de Prevenção de Acidentes: uma nova abordagem . 16. ed. São Paulo: SENAC, 2010.	06
FERREIRA, Aurélio B. de Holanda. Dicionário Aurélio da língua portuguesa . 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.	06
DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda A. P. Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo . 7. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.	12
BOFF, Leonardo. Saber cuidar, ética do humano: compaixão pela terra . 16. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.	06
FAZENDA, Ivani. (Org.) O que é interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez, 2008.	06
KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. Ler e compreender: os sentidos do texto . 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.	06
SPECTOR, Nelson. Manual para a redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.	06
GUANDALINI, Eiter Otávio. Técnicas de leitura em inglês: Esp - English for specific purposes: estágio 1 . São Paulo: Texto Novo, 2002.	06
CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da língua portuguesa . 3. ed. atual. São Paulo: Scipione, 2008.	06

8 ACESSIBILIDADE

O campus Afogados da Ingazeira deverá atender aos recursos necessários ao atendimento da legislação vigente acerca da acessibilidade para portadores de necessidades especiais, incluindo:

- Rampas para acesso a usuários de cadeiras de rodas;
- Estacionamento com vagas reservadas para portadores de necessidades especiais;
- Sanitários dimensionados e adaptados com barras e demais acessórios para usuários de cadeiras de rodas.

9. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO*

EIXO DE ATUAÇÃO	DOCENTE	FORMAÇÃO
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Norma de Moraes Leal	Mestrado em Educação
	Maria de Lurdes Alves Arruda	Especialização em Língua Portuguesa
	Francisco José da Silva	Especialização em Língua Portuguesa
Ciências Humanas e suas Tecnologias		
Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Maria Marta de Sousa Magalhães	Especialização em Matemática
Ambiente, Saúde e Segurança		
Gestão e Negócios		
Informação e Comunicação	Diego Rodrigues de Almeida	Mestrado em Ciência da Computação
Assessoria Pedagógica		
Assistente Social		
Psicólogo		
Técnico de Laboratório		

*Corpo docente em processo de contratação

10 PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS

A Política de Qualificação dos docentes e dos técnicos administrativos atenderá ao disposto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFPE. Anualmente será realizado um diagnóstico para verificação das lacunas existentes nas competências institucionais necessárias ao bom desempenho da função do servidor, visando o alcance dos objetivos da instituição. A partir deste diagnóstico será elaborado um Plano Anual de Capacitação, que contemple, dentre outros aspectos, a criação de um programa de inclusão digital. Esse Plano deverá ser construído com base nas instruções da Portaria Normativa SRH/MP Nº 03, de 06 de junho de 2008.

11. CERTIFICADOS E DIPLOMAÇÃO

Ao estudante que concluir, com aprovação, todos os componentes curriculares que compõem a organização curricular da Base Comum, Diversificada e Tecnológica, além da Prática Profissional, será conferido o diploma de **Técnico em Informática** com validade nacional e direito a prosseguimento de estudos na Educação Superior.

12 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O acompanhamento dos egressos constitui um instrumento fundamental para que a Instituição acompanhe de forma efetiva as experiências profissionais dos seus egressos e busque criar novas possibilidades de inserção no mundo do trabalho, bem como fomentar um processo de formação continuada, além de apontar oportunidades de atuação em outros campos de sua competência profissional.

Para a Instituição e, em particular o curso Técnico de Informática, tudo isso tende a induzir a constantes melhoras e autoavaliação do curso. Para os egressos, os ganhos são também importantes, pois com a reaproximação com o IFPE, podem se valer da estrutura para potencializar suas atividades profissionais: seja através da participação de um banco de currículos à disposição de empresas e empregadores, seja através de

informações diversificadas sobre o mundo do trabalho, ou ainda uma oportunidade de se engajar em atividades acadêmicas que lhes possibilitam uma formação continuada.

O campus conta com uma Coordenação de Estágio e Egressos que foi implantada com a responsabilidade não apenas de coordenar as ações para a oferta de estágios aos alunos do campus Garanhuns, mas também realizar acompanhamento dos egressos e sua absorção pelo mercado de trabalho. Estas ações, aliadas a construção de um banco de dados cadastrais dos alunos vinculados e egressos cuja finalidade é possibilitar a elaboração de análises das demandas do mercado da região e verificar a absorção dos alunos egressos neste mercado. Tal ação contribuirá inclusive para avaliar a oferta de cursos assim como permitir reflexões sobre o papel e a função social que o IFPE, através do campus Afogados da Ingazeira, vem assumindo na sociedade e na região de Afogados da Ingazeira e subjunções.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto Federal nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da LDB; na Resolução CNE/ CEB nº 04/99. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm>. Acesso em: 30 de jun 2010.

_____. **Lei nº 4.771, de 15 de setembro de 1965** – Institui o Novo Código Florestal Brasileiro.

_____. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO - MTE. Classificação Brasileira de Ocupações – CBO. Disponível em: <<http://www.mtebo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>>. Acesso em: 30 de jun 2010.

_____. Presidência da República - Secretaria Especial dos Direitos Humanos - SEDH Resolução do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso nº 16, de 20 de junho de 2008, que dispõe sobre a inserção nos currículos mínimos nos diversos níveis de ensino formal, de conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria. Disponível em: <http://www.presidencia.gov.br/estrutura_presidencia/sedh/conselho/idoso/o_que_e/>. Acesso em 30 jun 2010.

_____. Presidência da República Casa Civil - Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm>. Acesso em: 25 jun 2010.

_____. **Resolução nº 303**, de 20 de março de 2002. Dispõe sobre parâmetros, definições e limites de Áreas de Preservação Permanente.

AD/DIPER – AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE PERNAMBUCO. Regiões de Desenvolvimento: RD Agreste Meridional. AD/DIPER. Recife 2005. Disponível em http://www.addiper.pe.gov.br/site/page.php?page_id=32. Acesso em 29 de junho de 2010.

BLOOM, B.S., HASTINGS, J.T., MADAUS, G.F. *Evaluación del aprendizaje*. Buenos Aires: Troquel, 1975.

BRASIL. Lei nº [11.741, de 16 de julho de 2008](#). Disponível em: <<http://www.presidencia.gov.br>>. Acesso em: 05 jun 2010.

BRASIL. Lei nº 9.394, de dezembro de 1996. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <<http://www.presidencia.gov.br>>. Acesso em: 05 jun 2010.

CONDEPE/FIDEM – AGÊNCIA ESTADUAL DE PLANEJAMENTO E PESQUISA DE PERNAMBUCO. **Perfil Municipal: Garanhuns**. CONDEPE/FIDEM. Recife 2010. disponível em: http://www.portais.pe.gov.br/c/portal/layout?p_l_id=PUB.1557.57. Acesso em 28 de junho de 2010.

HAYDT, R. C. *Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem*. São Paulo: Ática, 1995.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Perfil Municipal: Meio Ambiente**. IBGE 2002. Rio de Janeiro.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Perfil Municipal**. IBGE 2008. Rio de Janeiro.

MEC – Ministério da Educação - CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO Parecer CNE/ CEB nº 11, de 12 de junho de 2008. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/pceb011_08.pdf>. Acesso em: 27 jun 2010.

MEC – Ministério da Educação. [Resolução CNE/CEB Nº 1, de 3 de Fevereiro de 2005](#), que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/>>. Acesso em 29 jun 2010.

MEC – Ministério da Educação. [Parecer CNE/CEB Nº 17/97](#). Estabelece as Diretrizes Operacionais para a Educação Profissional em nível nacional. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/>>. Acesso em 29 jun 2010.

MEC – Ministério da Educação. [Parecer CNE/CEB Nº 39/2004](#), que trata da aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/>>. Acesso em 29 jun 2010.

MEC – Ministério da Educação. Parecer CNE /CEB nº 16/99 que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/tecnico/legisla_tecnico_pa_recer1699.pdf>. Acesso em 20 jun 2010.

MEC – Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB Nº 35 de 05 de novembro de 2003. Normas para a organização e realização de estágio de alunos do Ensino Médio e da Educação Profissional. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/>>. Acesso em 29 jun 2010.

MEC – Ministério da Educação. [Parecer CNE/CEB Nº 40/2004](#). Trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no Artigo 41 da Lei nº 9.394/96 (LDB). Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/>>. Acesso em 29 jun 2010.

MEC – Ministério da Educação. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. Catálogo Nacional de Curso Técnicos de Nível Médio. Brasília: MEC;SETEC, 2009. Disponível em:<<http://catalogonct.mec.gov.br/>>. Acesso em: 05 jun 2010.

MEC – Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 03, de 09 de julho de 2008. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/res0398.pdf>> .Acesso em: 27 jun 2010.

PERNAMBUCO COMPETITIVO: SABER OLHAR PARA SABER FAZER – Revista Eletrônica - Instituto de Tecnologia em Gestão. – Recife: INTG, 2009. 308p. Disponível em:<http://www.agilis.com.br/pecompetitivo/pdf/Setor_Tecnologia_e_Comunicacao.pdf>. Acesso em:10 jan.2010.

VYGOTSKY, L.S. Formação Social da Mente, 5.ed. São Paulo: Martins Fontes,1994.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS AFOGADOS DA INGAZEIRA

ANEXO

COMPONENTES CURRICULARES

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA I			
Período : 1º ano	Créditos: 3	Hora Aula: 120	Hora Relógio: 90
Competências:			
<p>1. Usar a Língua Portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social;</p> <p>2. Articular as redes de diferenças e semelhanças entre a lingual oral e escrita e seus códigos sociais, contextuais e linguísticos;</p> <p>3. Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes.</p>			
Conteúdo Programático:			
<p>1. Processo de comunicação/funções da linguagem</p> <p>2. Procedimentos de leitura (pressupostos, implícitos, pistas textuais e ambiguidade)</p> <p>3. Variedades linguísticas</p> <p>4. Funções da Literatura</p> <p>5. Plurissignificação do texto literário/ Figuras de linguagem</p> <p>6. Gêneros literários</p> <p>7. Efeitos de sentido: recursos estilísticos direcionados para textos selecionados</p> <p>8. Estilos de época: Trovadorismo/Humanismo/Classicismo</p> <p>9. Produção textual: descrição e narração (biografia/notícia)</p> <p>10. Convenção ortográfica</p> <p>11. Acentuação gráfica</p> <p>12. Conceitos semânticos aplicados: a articulação textual (intertextualidade, coesão e coerência, nós linguísticos)</p> <p>13. Semântica: sinonímia, antonímia, homonímia, paronímia, hiponímia e hiperonímia</p> <p>14. Estilos de época: Barroco e Arcadismo</p> <p>15. Morfologia: a estrutura interna das palavras</p> <p>16. Morfologia: formação de palavras (composição e derivação)</p> <p>17. Produção textual: descrição e narração (relato, carta pessoal, e-mail e diário)</p>			
BIBLIOGRAFIA			
<p>ANTUNES, Irandé. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.</p> <p>ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M. Produção de Texto: interlocução e gêneros. São Paulo: Moderna, 2007.</p> <p>ABAURRE, Maria Luiza M.; PONTARA, Marcela. Gramática: texto – análise e construção de sentido. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.</p> <p>BOSI, Alfredo. História concisa da Literatura Brasileira. 39. ed. São Paulo: Cultrix, 1994.</p> <p>COSTA, Sérgio Roberto. Dicionário de gêneros textuais. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.</p> <p>HENRIQUES, Claudio Cezar. A nova ortografia: o que muda com o acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p>KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e Escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e Compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cinara Ferreira. Prática textual: atividades de leitura e escrita. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.</p> <p>KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.</p> <p>MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 136p.</p>			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS AFOGADOS DA INGAZEIRA

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

NICOLA, José de. **Literatura brasileira: das origens aos nossos dias**. 15. ed. São Paulo: Scipione, 1999.

NICOLA, José de. **Literatura portuguesa: das origens aos nossos dias**. 15. ed. São Paulo: Scipione, 1999.

THEREZO, Graciema Pires. **Como corrigir redação**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2002.

VERÍSSIMO, José. **História da Literatura Brasileira**. Rio de Janeiro: Record, 1998.

VIANA, Antonio Carlos *et al.* **Roteiro de redação: lendo e argumentando**. 1. ed. 11ª Reimpressão. São Paulo: Scipione, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA II			
Período : 2º ano	Créditos: 3	Hora Aula: 120	Hora Relógio: 90
Competências:			
<p>1. Usar a Língua Portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social;</p> <p>2. Articular as redes de diferenças e semelhanças entre a lingual oral e escrita e seus códigos sociais, contextuais e linguísticos;</p> <p>3. Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes.</p>			
Conteúdo Programático:			
<p>1. Procedimentos de leitura: texto e contexto, tópicos e subtópicos, inferências, analogia</p> <p>2. Gêneros e tipos textuais: orientação para estruturação de trabalhos escolares</p> <p>3. Estilos de época: Romantismo (poesia)</p> <p>4. Efeitos de sentido: recursos estilísticos direcionados para textos selecionados</p> <p>5. Morfossintaxe: o núcleo nominal e suas expansões</p> <p>6. Produção textual: narração e descrição (conto e crônica)</p> <p>7. Morfossintaxe: o núcleo verbal e suas expansões</p> <p>8. Estilos de época: Romantismo (prosa e teatro)</p> <p>9. Produção textual: exposição e injunção (texto enciclopédico, texto didático, texto de divulgação científica, textos instrucionais)</p> <p>10. Estilos de época: Realismo/Naturalismo (poesia/prosa/teatro)</p> <p>11. Conectores vocabulares e oracionais: preposição e conjunção</p> <p>12. Interjeição como recurso expressivo</p> <p>13. Produção textual: redação de texto técnico – o relatório simples (planejamento, escrita, correção, refacção)</p> <p>14. Morfossintaxe: coordenação e subordinação</p> <p>15. Pontuação</p> <p>16. Estilos de época: Parnasianismo e Simbolismo</p> <p>17. Produção textual: redação de texto técnico – o relatório complexo (planejamento, escrita, correção, refacção)</p>			
BIBLIOGRAFIA			
<p>ANTUNES, Irandé. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.</p> <p>ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M. Produção de Texto: interlocução e gêneros. São Paulo: Moderna, 2007.</p> <p>ABAURRE, Maria Luiza M.; PONTARA, Marcela. Gramática: texto – análise e construção de sentido. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.</p> <p>BOSI, Alfredo. História concisa da Literatura Brasileira. 39. ed. São Paulo: Cultrix, 1994.</p> <p>COSTA, Sérgio Roberto. Dicionário de gêneros textuais. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.</p> <p>HENRIQUES, Claudio Cezar. A nova ortografia: o que muda com o acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p>KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e Escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e Compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cinara Ferreira. Prática textual: atividades de leitura e escrita. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.</p>			

KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. **Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008.136p.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: ParábolaEditorial, 2008.

NICOLA, José de. **Literatura brasileira: das origens aos nossos dias**. 15. ed. São Paulo: Scipione, 1999.

NICOLA, José de. **Literatura portuguesa: das origens aos nossos dias**. 15. ed. São Paulo: Scipione, 1999.

THEREZO, Graciema Pires. **Como corrigir redação**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2002.

VERÍSSIMO, José. **História da Literatura Brasileira**. Rio de Janeiro: Record, 1998.

VIANA, Antonio Carlos et al. **Roteiro de redação: lendo e argumentando**. 1. ed. 11ª Reimpressão. São Paulo: Scipione, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA III			
Período : 3º ano	Créditos: 3	Hora Aula: 120	Hora Relógio: 90
Competências:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Usar a Língua Portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social; 2. Articular as redes de diferenças e semelhanças entre a lingual oral e escrita e seus códigos sociais, contextuais e linguísticos; 3. Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes. 			
Conteúdo Programático:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Procedimentos de leitura: texto e contexto, tópicos e subtópicos, inferências, analogia 2. Estilos de época: Novas perspectivas estéticas (Pré-modernismo no Brasil) 3. Morfossintaxe: concordância nominal (norma padrão/uso coloquial) 4. Produção textual: entrevista e reportagem 5. Efeitos de sentido: recursos estilísticos direcionados para textos selecionados 6. Estilos de época: Modernismo no Brasil (I) – 1ª e 2ª gerações 7. Morfossintaxe: concordância verbal (norma padrão/uso coloquial) 8. Produção textual: exposição e argumentação (resumo escolar/acadêmico e resenha acadêmica) 9. Estilos de época: Modernismo no Brasil (II) – geração de 45/o mundo pós-moderno 10. Morfossintaxe: regência nominal e verbal (norma padrão/uso coloquial) 11. Produção textual: argumentação (carta argumentativa, editorial, artigo de opinião) 12. Relação entre coesão e coerência: estabelecimento das relações de sentido (causa/consequência; contradição/condição; acréscimo/conjunção; gradação e tempo) 13. Produção textual: argumentação e persuasão (texto publicitário) 14. Produção textual: o texto dissertativo-argumentativo/dissertação escolar (apresentação de situação/problema/discussão/conclusão) – planejamento/execução/escrita/reescrita 			
BIBLIOGRAFIA			
<p>ANTUNES, Irandé. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.</p> <p>ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M. Produção de Texto: interlocução e gêneros. São Paulo: Moderna, 2007.</p> <p>ABAURRE, Maria Luiza M.; PONTARA, Marcela. Gramática: texto – análise e construção de sentido. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.</p> <p>BOSI, Alfredo. História concisa da Literatura Brasileira. 39. ed. São Paulo: Cultrix, 1994.</p> <p>COSTA, Sérgio Roberto. Dicionário de gêneros textuais. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.</p> <p>HENRIQUES, Claudio Cezar. A nova ortografia: o que muda com o acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p>KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e Escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e Compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cinara Ferreira. Prática textual: atividades de leitura e escrita. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.</p> <p>KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.</p> <p>MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 9. ed. São Paulo:</p>			



Cortez, 2008.136p.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: ParábolaEditorial, 2008.

NICOLA, José de. **Literatura brasileira**: das origens aos nossos dias. 15. ed. São Paulo: Scipione, 1999.

NICOLA, José de. **Literatura portuguesa**: das origens aos nossos dias. 15. ed. São Paulo: Scipione, 1999.

THEREZO, Graciema Pires. **Como corrigir redação**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2002.

VERÍSSIMO, José. **História da Literatura Brasileira**. Rio de Janeiro: Record, 1998.

VIANA, Antonio Carlos *et al.* **Roteiro de redação**: lendo e argumentando. 1. ed. 11ª Reimpressão. São Paulo:Scipione, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA IV			
Período : 4º ano	Créditos: 3	Hora-Aula: 120	Hora-Relógio: 90
Competências:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Usar a Língua Portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social; 2. Articular as redes de diferenças e semelhanças entre a lingual oral e escrita e seus códigos sociais, contextuais e linguísticos; 3. Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes. 			
Conteúdo Programático:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Procedimentos de leitura: texto e contexto, tópicos e subtópicos, inferências, analogia, confronto, informações constantes e conhecimentos prévios 2. Estilos de época: Tendências contemporâneas: prosa/poesia/teatro (abordagem intersemiótica) 3. Análise linguística: o fenômeno fonológico da crase 4. Morfossintaxe: colocação pronominal (norma padrão/uso coloquial) 5. Produção textual: argumentação (revisão geral) 6. Análise e redação de textos técnicos: carta comercial, currículo, requerimento, ata, ofício, memorando 7. Redação de textos técnicos em suas variadas formas: proposta técnica 8. Projetos: <ol style="list-style-type: none"> 8.1 Planejamento/estrutura 8.2 Esboços 8.3 Elaboração de projeto 9. Iniciação à metodologia da pesquisa científica 10. Estruturação do trabalho científico 			
BIBLIOGRAFIA			
<p>ANTUNES, Irandé. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.</p> <p>ABAURRE, Maria Luiza M.; PONTARA, Marcela. Gramática: texto – análise e construção de sentido. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>BAGNO, Marcos. Pesquisa na escola: o que é, como se faz. 15. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.</p> <p>BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.</p> <p>BOSI, Alfredo. História concisa da Literatura Brasileira. 39. ed. São Paulo: Cultrix, 1994.</p> <p>BRASIL. Presidência da República. Manual de Redação da Presidência da República. Gilmar Ferreira Mendes e Nestor José Forster Júnior. 2. ed. Brasília: Presidência da República, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/manual/manual.htm Acesso em: 31 out. 2011.</p> <p>COSTA, Sérgio Roberto. Dicionário de gêneros textuais. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.</p> <p>DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>FERREIRA, Reinaldo Mathias; LUPPI, Rosaura de Araújo Ferreira. Correspondência comercial e oficial: com técnicas de redação. 15. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.</p> <p>KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e Escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e Compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cinara Ferreira. Prática textual: atividades de leitura e escrita. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1997.</p>			

LIMA, Oliveira A. **Manual de redação oficial**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVEIRA, Maria Inez Matoso. **Análise de gênero textual: concepção sociorretórica**. Maceió: EDUFAL, 2005.

XAVIER, Antonio Carlos. **Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos**. São Paulo: Respel, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR: ARTES			
Período: 1º ano	Créditos: 2	Hora-Aula: 80	Hora-Relógio: 60
Competências:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar produções artísticas, individuais e/ou coletivas nas linguagens da arte; 2. Apreciar e analisar a estética dos produtos de arte, em suas várias linguagens identificando suas transformações e relação com a tecnologia; 3. Analisar, refletir e compreender os diferentes processos da Arte, com seus diferentes instrumentos de ordem material e ideal, como manifestações sócio-culturais e históricas; 4. Analisar, refletir e preservar as diversas manifestações de Arte – em suas múltiplas funções – utilizadas por diferentes grupos sociais e étnicos, interagindo com o patrimônio nacional e internacional, que se deve conhecer e compreender em sua dimensão sócio-histórica; 5. Desenvolver a linguagem musical compreendendo sua simbologia através da leitura musical; 			
Conteúdo Programático:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à Arte 2. Estética e História da arte 3. Arte, cultura e sociedade 4. Elementos Musicais: <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Elementos formais 4.2 Percepção auditiva 4.3 Elementos de duração 4.4 Improviso 4.5 Noções de pulso 5. Notação Musical: <ol style="list-style-type: none"> 5.1 Simbologia 5.2 Valores 5.3 Compasso 5.4 Divisão Proporcional 5.5 Acentuação 5.6 Alterações 			
BIBLIOGRAFIA			
<p>ABRAHÃO, Luiz Martins. Música e Comunicação. GONZAGA DE MELLO, Luiz. Antropologia Cultural - iniciação, teoria e temas. RJ: Vozes, 1982. MASCARENHAS, Mário. Minha Doce Flauta Doce. 2ª Ed. São Paulo: Irmãos Nitale Editores. 2º vol. S.d. MONKEMEYER, Helmut. Método para flauta doce soprano. Curso Básico – parte I. São Paulo: Ed. Musicatia S/A. PRIOLLI, Maria Luiza de Matos. Princípios básicos da música para a juventude. 19ª ed. São Paulo: Casa Oliveira de Música Ltda. S. d. ARNHEIM, Rudolf (1980). Arte e Percepção Visual. Trad. de Ivonne Terezinha de Faria. São Paulo: Edusp, Pioneira. A Música Hoje 2. Trad. de Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Perspectiva. 1992. DAMATTA, Roberto. O que é o Brasil? RJ: Rocco Ltda, 2004</p>			

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS) I			
Período: 1º ano	Crédito: 2	Hora Relógio: 60	Hora-Aula: 80
Competências:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolver as habilidades de escrita, fala, leitura e escuta, em nível básico e elementar, com vistas a construir a competência comunicativa de acordo com a situação, o propósito e os papéis dos participantes. 2. Utilizar estratégias de leitura durante a leitura de gêneros textuais diversos; 3. Reconhecer a estrutura organizacional, as funções e propósitos comunicativos de gêneros textuais; 4. Produzir gêneros textuais de acordo sua estrutura organizacional e suas funções e propósitos comunicativos. 			
Conteúdo Programático:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Grammar: Present of verb to be; Present progressive; Simple present; Can and could for abilities; Object pronouns; Possessive adjectives; Genitive case ('s). 2. Reading strategies: Skimming; Scanning; Reading for details; Inference; Prediction; World and encyclopaedic knowledge; Cognates. Checking coherence; Deduction. 3. Genre study and production: E-mail; Chats; Questionnaire; Job ads; letter; Web forums; Puzzles; Fact files; Encyclopedia entries; Literary genres (biography, fairy tale, detective story, mystery story, play); Web pages; Comic strips; Magazine articles; Posters; 			
BIBLIOGRAFIA			
<p>COSTA, M. B. Globetrekker. Inglês para o ensino médio. 2 ed. São Paulo: Macmillan, 2010. *TRÊS VOLUMES OU O VOLUME ÚNICO</p> <p>LONGMAN. Dicionário Longman Escolar para Estudantes Brasileiros. Português-Inglês/Inglês-Português com CD-Rom. 2a Edição: Atualizado com as novas regras de Ortografia. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008 .</p> <p>_____. Longman Gramática Escolar da Língua Inglesa com CD-Rom. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007.</p> <p>MURPHY, R. Essential Grammar in Use. CD-Rom with answers. Third Edition. Cambridge, 2007.</p> <p>_____. English Grammar in Use. CD-Rom with answers. Third Edition. Cambridge, 2007.</p> <p>McCARTHY, M. & O'DELL, F. English vocabulary in use. Elementary. UK: CUP, 1999.</p> <p>_____. English vocabulary in use. Upper-intermediate and Advanced UK: CUP, 1999.</p> <p>OXFORD. The Oxford Portuguese minidictionary. Português-Inglês/Inglês-Português. Revised Edition. Great Britain, OUP/SBS Editora, 2002.</p> <p>REDMAN, S. English vocabulary in use. Pre-intermediate and Intermediate. UK: CUP, 1997.</p> <p>SWAN, M. Practical english usage. Hong Kong, OUP, 1998.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS) II			
Período: 2º ano	Crédito: 2	Hora-Relógio: 60	Hora-Aula: 80
Competências:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolver as habilidades de escrita, fala, leitura e escuta, em nível pré-intermediário e intermediário com vistas a aprimorar a competência comunicativa de acordo com a situação, o propósito e os papéis dos participantes. 2. Utilizar estratégias de leitura durante a leitura de gêneros textuais diversos; 3. Reconhecer a estrutura organizacional, as funções e propósitos comunicativos de gêneros textuais; 4. Produzir gêneros textuais de acordo sua estrutura organizacional e suas funções e propósitos comunicativos. 			
Conteúdo Programático:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Grammar: Verb tense review; Prefixes and suffixes; Comparatives and superlatives; Phrasal verbs; Present perfect; Simple past x present perfect; Present perfect simple and present perfect progressive; Some, any and no. Present progressive; Present perfect; Used to; Linking words; Conditional sentences; Verbs followed by infinitive and -ing forms; Had better; Would rather and would prefer; Phrasal verbs: particles with literal meaning. 2. Reading strategies: Skimming; Scanning; Reading for details; Inference; Prediction; World and encyclopaedic knowledge; Cognates; Checking coherence; Deduction; Text reference. Text organization. 3. Genre study and production: Jokes; E-mails; Dictionary entry; Magazine article; Interview; Narrative texts; Informal correspondence; Campfire story; Radio program; Personal letters. 			
BIBLIOGRAFIA			
<p>COSTA, M. B. Globetrekker. Inglês para o ensino médio. 2 ed. São Paulo: Macmillan, 2010. *TRÊS VOLUMES OU O VOLUME ÚNICO</p> <p>LONGMAN. Dicionário Longman Escolar para Estudantes Brasileiros. Português-Inglês/Inglês-Português com CD-Rom. 2a Edição: Atualizado com as novas regras de Ortografia. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008 .</p> <p>_____. Longman Gramática Escolar da Língua Inglesa com CD-Rom. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007.</p> <p>MURPHY, R. Essential Grammar in Use. CD-Rom with answers. Third Edition. Cambridge, 2007.</p> <p>_____. English Grammar in Use. CD-Rom with answers. Third Edition. Cambridge, 2007.</p> <p>McCARTHY, M. & O'DELL, F. English vocabulary in use. Elementary. UK: CUP, 1999.</p> <p>_____. English vocabulary in use. Upper-intermediate and Advanced UK: CUP, 1999.</p> <p>OXFORD. The Oxford Portuguese minidictionary. Português-Inglês/Inglês-Português. Revised Edition. Great Britain, OUP/SBS Editora, 2002.</p> <p>REDMAN, S. English vocabulary in use. Pre-intermediate and Intermediate. UK: CUP, 1997.</p> <p>SWAN, M. Practical english usage. Hong Kong, OUP, 1998.</p> <p>_____. & WALTER, C. How English works. A grammar practice book. China: OUP, 2000.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS) III			
Período: 3º ano	Créditos: 2	Hora-Relógio: 60	Hora-Aula: 80
Competências:			
<p>1. Desenvolver das habilidades de escrita, fala, leitura e escuta, em nível pós-intermediário e avançado com vistas a consolidar a competência comunicativa de acordo com a situação, o propósito e os papéis dos participantes.</p> <p>2. Utilizar estratégias de leitura durante a leitura de gêneros textuais diversos;</p> <p>3. Reconhecer a estrutura organizacional, as funções e propósitos comunicativos de gêneros textuais;</p> <p>4. Produzir gêneros textuais de acordo sua estrutura organizacional e suas funções e propósitos comunicativos.</p>			
Conteúdo Programático:			
<p>1. Grammar: Verb tense review (present, past and future - simple forms); Verb tense review (present, past and future - perfect forms); Modal verbs: past and present; Auxiliary verbs and question tags; Passive and active voice; Countable and uncountable nouns; Direct and indirect speech (reported speech). Relative clauses and pronouns; Linking words; Questions in indirect speech (indirect questions); Reflexive pronouns; Special cases of defined and non-defined articles; Plural of nouns.</p> <p>2. Reading strategies: Skimming; Scanning; Reading for details; Inference; Prediction; World and encyclopaedic knowledge; Cognates; Checking coherence; Deduction; Text reference; Text organization.</p> <p>3. Genre study and production: Descriptive texts; Internet article; Song lyrics; Almanac entry; Article. Poster; Fact file; News summary; Radio news; Note-taking; Instructions; Subscription form; Commercial; Résumé; Job interview; Quiz.</p>			
BIBLIOGRAFIA			
<p>COSTA, M. B. Globetr.ekker. Inglês para o ensino médio. 2 ed. São Paulo: Macmillan, 2010.*TRÊS VOLUMES OU O VOLUME ÚNICO</p> <p>LONGMAN. Dicionário Longman Escolar para Estudantes Brasileiros. Português-Inglês/Inglês-Português com CD-Rom. 2a Edição: Atualizado com as novas regras de Ortografia. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008 .</p> <p>_____. Longman Gramática Escolar da Língua Inglesa com CD-Rom. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007.</p> <p>MURPHY, R. Essential Grammar in Use. CD-Rom with answers. Third Edition. Cambridge, 2007.</p> <p>_____. English Grammar in Use. CD-Rom with answers. Third Edition. Cambridge, 2007.</p> <p>McCARTHY, M. & O'DELL, F. English vocabulary in use. Elementary. UK: CUP, 1999.</p> <p>_____. English vocabulary in use. Upper-intermediate and Advanced UK: CUP, 1999.</p> <p>OXFORD. The Oxford Portuguese minidictionary. Português-Inglês/Ingês-Português. Revised Edition. Great Britain, OUP/SBS Editora, 2002.</p> <p>REDMAN, S. English vocabulary in use. Pre-intermediate and Intermediate. UK: CUP, 1997.</p> <p>SWAN, M. Practical English usage. Hong Kong, OUP, 1998.</p> <p>_____. & WALTER, C. How English works. A grammar practice book. China: OUP, 2000.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA I			
Período: 1º ano	Créditos: 2	Hora-Relógio: 60	Hora-Aula: 80
Competências:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer a história da Educação Física no Brasil e no mundo; 2. Refletir sobre a diversidade de atividades físicas, enquanto objeto de interesse social; 3. Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão; 4. Refletir sobre as informações específicas da cultura corporal, sendo capaz de discerni-las e reinterpretá-las, adotando uma postura autônoma, na seleção de atividades para manutenção e aquisição da saúde; 5. Participar de todas as práticas corporais possíveis independentemente de suas qualificações prévias ou aptidões físicas e desportivas. 6. Participar de atividades em grandes e pequenos grupos, compreendendo as diferenças individuais e procurando colaborar para que o grupo possa atingir os objetivos a que se propôs; 			
Conteúdo Programático:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. História da Educação Física <ol style="list-style-type: none"> 1.1-Geral 1.2-Brasil 2. Educação Física, Saúde e Qualidade de vida <ol style="list-style-type: none"> 2.1- Conceito e importância. 2.2- Atividade Física e Doenças Crônico-Degenerativas (Hipertensão, diabetes e obesidade) <ol style="list-style-type: none"> 2.3.1- IMC e RCQ 2.3.2 - Classificação em tabela OMS 3. Cultura Corporal (jogo, esporte, dança, ginástica e luta) <ol style="list-style-type: none"> 3.1- Cultura Corporal na Educação 			
BIBLIOGRAFIA			
<p>COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo, Editora Cortez, 1997.</p> <p>GRIFI G. História da Educação Física e do esporte. Porto Alegre, DC Luzato Editoras, 2001.</p> <p>GUEDES, D.P; GUEDES, J.E.R.P. Controle do peso: composição corporal, atividade física e nutrição. Paraná. Midiograf, 1998.</p> <p>LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS: Educação Física. Brasília: 2008. 239p.</p> <p>PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Educação Física. Brasília: MEC, 2001 .</p> <p>NAHAS, Markus Vinicius. Obesidade, controle de peso e atividade física. Londrina: Midiograf, 1999.</p> <p>TAFFAREL, Celi Neuza Zulke. Criatividade nas aulas de Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA II			
Período: 2º ano	Créditos: 2	Hora-Relógio: 60	Hora-Aula: 80
Competências:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão; 2. Conhecer a historicidade das diversas manifestações da cultura corporal do movimento; 3. Repudiar qualquer espécie de violência, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade nas práticas da cultura corporal do movimento; 4. Participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, pessoais e sociais; 5. Analisar de forma ética a influência da mídia/marketing e suas consequências na sociedade. 			
Conteúdo Programático:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Cultura Corporal (jogo, esporte, dança, ginástica e luta) 2. Desporto e mídia <ol style="list-style-type: none"> 2.1- Violência 2.2- Preconceito 2.3- Drogas - Dopping 2.4- Esporte - espetáculo 3. Educação Física Adaptada e atividade física adaptada <ol style="list-style-type: none"> 3.1- Conceitos e terminologias 3.2- Esporte adaptado 			
BIBLIOGRAFIA			
<p>COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo, Editora Cortez, 1997.</p> <p>GORGATTI, Márcia Greguol; COSTA, Roberto Fernandes Da. Atividade Física adaptada. Barueri, Sp: manole, 2005.</p> <p>GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. Controle do peso: composição corporal, atividade física e nutrição. Paraná. Midograf, 1998.</p> <p>LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS: Educação Física. Brasília: 2008. 239p.</p> <p>PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Educação Física. Brasília: 2001 .</p> <p>PEREIRA, Rosa Vani. Aprendendo valores éticos na escola. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.</p> <p>TAFFAREL, Celi Neuza Zulke. Criatividade nas aulas de educação física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA III			
Período: 3º ano	Créditos: 2	Hora-Relógio: 60	Hora-Aula: 80
Competências:			
<ol style="list-style-type: none">1. Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão;2. Conhecer a historicidade das diversas manifestações da cultura corporal do movimento;3. Participar das atividades em grandes e pequenos grupos, compreendendo as diferenças individuais e procurando colaborar para que o grupo possa atingir os objetivos a que se propôs;4. Identificar elementos que constituem o corpo humano e suas funções nas atividades físicas;5. Relacionar as funções orgânicas com a atividade motora;6. Ter autonomia para discutir, interferir e construir espaços físicos adequados a prática da cultura corporal, bem como reivindicar seus espaços;7. Analisar sobre a organização dos esportes coletivos e refletir sobre os elementos éticos que envolvam o julgamento de valor durante a arbitragem.			
Conteúdo Programático:			
<ol style="list-style-type: none">1. Cultura Corporal (jogo, esporte, dança, ginástica e luta)2. Conhecimento sobre o corpo<ol style="list-style-type: none">2.1- Músculos, ossos e articulações2.2- Alongamento e flexibilidade2.3- Frequência Cardíaca e Zona de Treinamento3. Aplicação e Organização Esportiva<ol style="list-style-type: none">3.1- Festival ou Jogos Internos3.2- Noções de arbitragem			
BIBLIOGRAFIA			
<p>COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo, Editora Cortez, 1997.</p> <p>GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. Controle do peso: composição corporal, atividade física e nutrição. Paraná. Midograf, 1998.</p> <p>LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS: Educação Física. Brasília: 2008. 239p.</p> <p>PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Educação Física. Brasília: 2001.</p> <p>PEREIRA, Rosa Vani. Aprendendo valores éticos na escola. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.</p> <p>TAFFAREL, Celi Neuza Zulke. Criatividade nas aulas de educação física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA I			
Período: 1º ano	Créditos: 2	Hora-Relógio: 60	Hora-Aula: 80
Competências:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Criticar, analisar e interpretar fontes documentais de naturezas diversas, reconhecendo o papel das diferentes linguagens, dos diferentes agentes sociais e dos diferentes contextos envolvidos em sua produção. 2. Relativizar as diversas concepções de tempo e as diversas formas de periodização do tempo cronológico, reconhecendo-as como construções culturais e históricas. 3. Estabelecer relações entre continuidade/permanência e ruptura/transformação nos processos históricos. 4. Construir a identidade pessoal e social na dimensão histórica, a partir do reconhecimento do papel do indivíduo nos processos históricos simultaneamente como sujeito e como produto dos mesmos. 			
Conteúdo Programático:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. História e conhecimento histórico. Memória e História. Fontes Históricas. Temporalidades: rupturas, continuidades, simultaneidades. Cultura e Patrimônio. 2. A História antes da escrita e o desenvolvimento humano: o homem e o controle do meio natural. <ul style="list-style-type: none"> • A Pré-História brasileira 3. Revolução Agrícola e Revolução Urbana: sociedades agro-pastoris, servidão coletiva e escravidão. 4. Antiguidade Oriental: Mesopotâmia, Egito Antigo, Hebreus Fenícios e Persas. Caracterização, povos da Antiguidade Oriental, aspectos da organização política, social, cultural, econômica e religiosa. 5. Antiguidade Clássica: a Grécia e as bases da cultura ocidental. Helenismo. 6. Antiguidade Clássica: Roma. Política, economia, sociedade e cultura no mundo romano (Monarquia ao Império). 7. Decadência do Império Romano <ul style="list-style-type: none"> • O Cristianismo no mundo romano. 8. Período Medieval: Alta e Baixa Idade Média <ul style="list-style-type: none"> • Os Reinos Germânicos e o Império Bizantino • Feudalismo e sociedade feudal: conceitos e problematizações. Do escravidão ao regime de servidão. <ul style="list-style-type: none"> • Religião e poder no mundo feudal: mentalidade medieval. • Transformações do medievo e a crise do sistema feudal. • O ressurgimento urbano e comercial na Europa. • A crise do século XIV e o declínio do feudalismo. 9. A cultura islâmica no Ocidente: expansão islâmica na Europa e seu legado cultural. 			
BIBLIOGRAFIA			
<p>ANDRADE FILHO, Ruy. Os muçulmanos na Península Ibérica. São Paulo: Contexto, 1989 (Coleção Repensando a História).</p> <p>ESOPO. Fábulas. Porto Alegre: L&PM, 1997.</p> <p>FAUSTINO, Evandro. Mentalidade medieval. São Paulo: Moderna, 2001 (Coleção Desafios).</p> <p>FRANCO JR., Hilário. As Cruzadas: guerra santa entre Ocidente e Oriente. São Paulo: Moderna, 1999. (Coleção Polêmica).</p> <p>FUNARI, Pedro P. Grécia e Roma. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>HOMERO. Ilíada (em verso). Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.</p> <p>_____. Odisséia (em versos). Rio de Janeiro: Ediouro, s/d.</p> <p>KARNAL, Leandro (org.). História na Sala de Aula: Conceitos, Práticas e Propostas. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>KOSHIBA, Luiz; PEREIRA, Denise. História Geral e Brasil: trabalho, cultura, poder. Ensino médio. 1ª Ed. São Paulo: Atual, 2004.</p> <p>JUNIOR, Roberto C. História: Texto e contexto. Ensino Médio, vol 1, 2, 3. São Paulo: Scipione, 2006.</p> <p>LE GOFF, J. A civilização do Ocidente medieval. Lisboa; Estampa, 1984, v. 2.</p> <p>MAAR, Wolfgang Leo. O que é Política? Ed. São Paulo: Brasiliense, 16. ed., 1994.</p> <p>MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe. São Paulo: Nova Cultural, 1986. (Coleção Os Pensadores).</p> <p>MANZINI-COVRE, Maria de Lourdes. O Que é Cidadania. São Paulo: Brasiliense, 1991.</p>			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS AFOGADOS DA INGAZEIRA

MARTIN, Gabriela. **Pré-História do Nordeste do Brasil**. 5ª ed. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2008.
PINSKY, Jaime. **As Primeiras Civilizações**. São Paulo: Editora Contexto, 2003.
_____. *Cem textos de História Antiga*. São Paulo: Contexto.
SERIACOPI, Gislaine C. A.; SERIACOPI, Reinaldo. **História em movimento**. Vol. 1, 2, 3. São Paulo: Atica.
SEVCENKO, Nicolau. **O Renascimento**. São Paulo: Atual, 16. ed., 1994.

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA II			
Período: 2º ano	Créditos: 2	Hora-Relógio: 60	Hora-Aula: 80
Competências:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Produzir textos analíticos e interpretativos sobre os processos históricos, a partir das categorias e procedimentos próprios do discurso historiográfico. 2. Relativizar as diversas concepções de tempo e as diversas formas de periodização do tempo cronológico, reconhecendo-as como construções culturais e históricas. 3. Estabelecer relações entre continuidade/permanência e ruptura/transformação nos processos históricos. 4. Criticar, analisar e interpretar fontes documentais de naturezas diversas, reconhecendo o papel das diferentes linguagens, dos diferentes agentes sociais e dos diferentes contextos envolvidos em sua produção. 5. Construir a identidade pessoal e social na dimensão histórica, a partir do reconhecimento do papel do indivíduo nos processos históricos simultaneamente como sujeito e como produto dos mesmos. 			
Conteúdo Programático:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. O nascimento do mundo moderno (Renascimento cultural; A formação das monarquias nacionais; Religião e política no processo de construção do Estado moderno: a Reforma Protestante e a Igreja Católica). 2. A consolidação das monarquias nacionais e o Estado absolutista: o Absolutismo e o Antigo Regime 3. As grandes navegações: expansão ultramarina e comercial europeia: colonização e mercantilismo. 4. América Pré-Colombiana: Astecas, Maias, Incas. Culturas indígenas americanas. 5. A colonização da América Espanhola, Inglesa e Francesa. 6. O Brasil colonial (Organização político-administrativa da colonização portuguesa e povoamento; Formação da sociedade brasileira: economia escravista e patriarcal; Sociedade açucareira e sociedade mineira: aspectos culturais, econômicos, sociais e religiosidades; A União Ibérica e o Brasil Holandês; Escravidão e resistência. Índios e negros no sistema colonial; Movimentos nativistas e separatistas no Brasil colonial). 7. Os princípios do Liberalismo e a construção do Estado moderno. 8. A crise do Antigo Regime e o ciclo das revoluções burguesas (O Iluminismo; Revolução inglesa; Independência dos Estados Unidos; Revolução Francesa) 9. A Revolução Industrial: cidadania e o trabalho no mundo moderno. <p>Ecossistemas das revoluções liberais no mundo colonial: o processo de independência da América espanhola.</p> <ol style="list-style-type: none"> 10. A era Napoleônica e o fim do Pacto Colonial no Império Português. A revolução pernambucana de 1817 e o processo de independência do Brasil. 11. O Brasil Imperial (Confederação do Equador; O Período Regencial e as rebeliões separatistas). 			
BIBLIOGRAFIA			
<p>AMADO, Janaina. O Brasil no Império Português. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.</p> <p>ANDRADE FILHO, Ruy. Os muçulmanos na Península Ibérica. São Paulo: Contexto, 1989 (Coleção Repensando a História).</p> <p>BENJAMIN, Roberto. A África Está em Nós: História e Cultura Afro-Brasileira. João Pessoa: Grafset, 2004.</p> <p>CARDOSO, Ciro F. América pré-colombiana. São Paulo: Brasiliense, 1981.</p> <p>CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). História dos índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras/Secretaria Municipal de Cultura/Fapesp, 1992.</p> <p>FAUSTO, Boris. História do Brasil. 2. Ed. São Paulo: EDUSP/FDE, 1995.</p> <p>FAUSTINO, Evandro. Mentalidade medieval. São Paulo: Moderna, 2001 (Coleção Desafios).</p> <p>FRANCO JR., Hilário. As Cruzadas: guerra santa entre Ocidente e Oriente. São Paulo: Moderna, 1999. (Coleção Polêmica).</p> <p>FREYRE, Gilberto. Casa-Grande e Senzala. Formação da família brasileira sob a formação da economia patriarcal. 51ª ed. São Paulo: Global Editora, 2006.</p> <p>GRESPLAN, J. Revolução Francesa e Iluminismo. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>HOBBS, Thomas. Leviatã. Coleção <i>Os pensadores</i>. São Paulo: Abril Cultural, 1979.</p>			

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea**. São Paulo: Selo Negro, 2005.

KARNAL, Leandro (org.). **História na Sala de Aula: Conceitos, Práticas e Propostas**. São Paulo: Contexto, 2003.

KOSHIBA, Luiz; PEREIRA, Denise. *História Geral e Brasil: trabalho, cultura, poder*. Ensino médio. 1ª Ed. São Paulo: Atual, 2004.

JUNIOR, Roberto C. **História: Texto e contexto**. Ensino Médio, vol 1, 2, 3. São Paulo: Scipione, 2006.

LE GOFF, J. **A civilização do Ocidente medieval**. Lisboa; Estampa, 1984, v. 2.

MAAR, Wolfgang Leo. **O que é Política?** Ed. São Paulo: Brasiliense, 16. ed., 1994.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe**. São Paulo: Nova Cultural, 1986. (Coleção Os Pensadores).

MELLO E SOUZA, Marina de. **África e Brasil africano**. São Paulo: Ática, 2006.

PALMARES. **Quilombos no Brasil**. Brasília: MINC/Fundação Cultural Palmares, n. 5, 2000.

PINSKY, Jaime. **A escravidão no Brasil**. São Paulo: Contexto, 18. ed., 2001.

READER, John. *África: Biografia de um Continente*. Sintra: Publicações Europa-América, 2002.

SERIACOPI, Gislaine C. A.; SERIACOPI, Reinaldo. **História em movimento**. V. 1, 2, 3. São Paulo: Ática.

SODRÉ, Nelson Werneck. **Formação Histórica do Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Graphia, 2004.

SEVCENKO, Nicolau. **O Renascimento**. São Paulo: Atual, 16. ed., 1994.

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA III			
Período: 3º ano	Créditos: 2	Hora-Relógio: 60	Hora-Aula: 80
Competências:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Criticar, analisar e interpretar fontes documentais de naturezas diversas, reconhecendo o papel das diferentes linguagens, dos diferentes agentes sociais e dos diferentes contextos envolvidos em sua produção. 2. Identificar os diferentes ritmos temporais ou as várias temporalidades, buscando contínua análise dos conceitos de tempo e espaço em relação aos fatos históricos. 3. Estabelecer relações entre continuidade/permanência e ruptura/transformação nos processos históricos 4. Construir a identidade pessoal e social na dimensão histórica, a partir do reconhecimento do papel do indivíduo nos processos históricos simultaneamente como sujeito e como produto dos mesmos. 			
Conteúdo Programático:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. O Segundo Reinado: política, economia, sociedade e cultura. Transição da escravidão ao trabalho livre. 2. História da África e Cultura afro-brasileira: memória e cultura no cotidiano brasileiro. 3. Imperialismo europeu no século XIX e o Neocolonialismo. 4. O movimento operário e o advento do socialismo. 5. O Período Republicano: República Velha (A construção da ordem republicana; O poder das elites rurais; Os movimentos sociais; O tenentismo; A crise dos anos 1920). 6. A Revolução Russa de 1917 e implantação do Socialismo de Estado. 7. A Primeira Guerra Mundial 8. A crise de mundial de 1929 e os regimes totalitários na Europa: Nazismo e Fascismo. 9. A Segunda Guerra Mundial. 10. Era Vargas: continuidades e rupturas na República brasileira. 11. A América Latina no contexto da Guerra Fria. 12. Descolonização da África e Ásia. 13. Brasil Republicano (República Democrática (1946-1964); Regime Militar (1964-1985)) 14. Redemocratização e a Nova República no contexto da globalização. 			
BIBLIOGRAFIA			
<p>AMADO, Janaina. O Brasil no Império Português. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.</p> <p>CATANI, Afrânio Mendes. O que é imperialismo. São Paulo: Brasiliense, 1992.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. O que é ideologia. São Paulo: Brasiliense. (Coleção Primeiros Passos).</p> <p>CUNHA, Euclides da. Os Sertões. São Paulo: Martin Claret, 2002.</p> <p>COVRE, Maria de Lourdes M. O Que é Cidadania. São Paulo: Brasiliense, 2003.</p> <p>DEBRET, Jean-Baptiste. Viagem pitoresca e histórica ao Brasil. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1989.</p> <p>FAUSTO, Boris. História do Brasil. 2. Ed. São Paulo: EDUSP/FDE, 1995.</p> <p>BENJAMIN, Roberto. A África Está em Nós: História e Cultura Afro-Brasileira. João Pessoa: Grafset, 2004.</p> <p>CARDOSO, Ciro F. América pré-colombiana. São Paulo: Brasiliense, 1981.</p> <p>CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). História dos índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras/Secretaria Municipal de Cultura/Fapesp, 1992.</p> <p>FREYRE, Gilberto. Casa-Grande e Senzala. Formação da família brasileira sob a formação da economia patriarcal. 51ª ed. São Paulo: Global Editora, 2006.</p> <p>RAMOS, Graciliano. Vidas Secas. São Paulo: Record, 2006.</p> <p>HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p> <p>HERNÁNDEZ, Leila Leite. A África na sala de aula: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.</p> <p>KARNAL, Leandro (org.). História na Sala de Aula: Conceitos, Práticas e Propostas. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>KOSHIBA, Luiz; PEREIRA, Denise. História Geral e Brasil: trabalho, cultura, poder. Ensino médio. 1ª Ed. São Paulo: Atual, 2004.</p> <p>JUNIOR, Roberto C. História: Texto e contexto. Ensino Médio, vol 1, 2, 3. São Paulo: Scipione, 2006. (Livro Base)</p> <p>MELLO E SOUZA, Marina de. África e Brasil africano. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>PALMARES. Quilombos no Brasil. Brasília: MINC/Fundação Cultural Palmares, n. 5, 2000.</p> <p>PINSKY, Jaime. A escravidão no Brasil. São Paulo: Contexto, 18. ed., 2001.</p> <p>READER, John. África: Biografia de um Continente. Sintra: Publicações Europa-América, 2002.</p> <p>SERIACOPI, Gislaíne C. A.; SERIACOPI, Reinaldo. História em movimento. V. 1, 2, 3. São Paulo: Ática.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA I			
Período: 1º ano	Créditos: 2	Hora-Relógio: 60	Hora-Aula: 80
Competências:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Avaliar os fenômenos ligados à ocupação espacial; 2. Ponderar as relações conflituosas na relação homem-natureza; 3. Avaliar as contradições econômicas, sociais e culturais; analisar e interpretar os códigos da geografia; 4. Ponderar o impacto das transformações naturais e sociais; 5. Discutir os conceitos fundamentais da geografia (território, espaço e paisagem); 6. Discutir o processo de desenvolvimento do capitalismo e seus impactos espaciais; 7. Analisar o desenvolvimento capitalista no Brasil; 8. Compreender os impactos ambientais gerados pelo processo de industrialização; 9. Analisar a interpretação geográfica dos fenômenos naturais (geologia, relevo, solo, vegetação e climas). 10. Compreender as bases físicas da formação territorial brasileira; 11. Discutir o processo de urbanização mundial; 12. Discutir a urbanização brasileira; 13. Analisar os fenômenos ambientais urbanos. 			
Conteúdo Programático:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. A geografia e suas linguagens. A espacialização das relações capitalistas de produção. 2. Sociedade e natureza: o meio ambiente como síntese. 3. Impactos ambientais do processo de industrialização. 4. Questão ambiental no mundo e no Brasil. 5. A geografia da natureza: geologia, relevo, solo, clima, vegetação. 6. A geografia física do Brasil. 			
BIBLIOGRAFIA			
<p>AB´SABER, A. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editoria, 2003.</p> <p>ADAS, M. A. Fome: crise ou escândalo?. São Paulo: Moderna, 1988.</p> <p>_____. Panorama geográfico do Brasil. São Paulo: Moderna, 1998.</p> <p>ANDRADE, M. C. de. O Brasil e a América Latina. São Paulo: Contexto, 1991.</p> <p>ANTUNES, Celso. O ar e o tempo. São Paulo: Scipione, 1995. (col.) Por quê?)</p> <p>BRANCO, S. M. & BRANCO, F. C. A deriva dos continentes. São Paulo: Moderna, 1992.</p> <p>CARLOS, A. F. A. A cidade. São Paulo: Contexto, 1997.</p> <p>HAESBAERT, R. Blocos internacionais de poder. São Paulo: Contexto, 1994.</p> <p>MAGNELI, D. & ARAÚJO, R. Geografia: A construção do mundo: geografia geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>MENDONÇA, F. Geografia e meio ambiente. São Paulo: Contexto, 1998.b</p> <p>NEIMAN, Zysman. Era verde? Ecossistemas brasileiros ameaçados. São Paulo: Atual, 1989. (meio ambiente)</p> <p>OLIVEIRA, A. U. de. A geografia das lutas no campo. São Paulo: Contexto, 1989.</p> <p>_____. de. Modo capitalista de produção e agricultura. São Paulo: Ática, 1987.</p> <p>ROSS, J. L. S. Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp, 2005. (comprar mais volumes deste livro)</p> <p>SENE, E. de. & MOREIRA, J. C. Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização. São Paulo: Scipione, 2007.</p> <p>SPÓSITO, M. E. B. Capitalismo e urbanização. São Paulo: Contexto, 1996.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA II			
Período: 2º ano	Crédito: 2	Hora-Relógio: 60	Hora-Aula: 80
Competências: 1. Compreender as bases físicas da formação territorial brasileira. 2. Discutir o processo de urbanização mundial. 3. Discutir a urbanização brasileira. 4. Analisar os fenômenos ambientais urbanos. 5. Discutir a dinâmica demográfica e a população mundial. 6. Analisar a formação demográfica brasileira e a dinâmica populacional do Brasil. 7. Compreender a evolução regional brasileira. 8. Compreender e discutir a origem dinâmica dos conflitos agrários no Brasil. 9. Analisar a geopolítica do pós-segunda guerra. 10. Discutir a “nova ordem mundial”. 11. Aprender a ler e interpretar os elementos comuns à linguagem geográfica (mapas, cartas, gráficos, tabelas, imagens de satélite etc).			
Conteúdo Programático: 1. O Brasil e suas regiões; 2. A cidade na história; 3. A urbanização mundial e do Brasil; 4. Conflitos sociais urbanos; 5. Os movimentos sociais na cidade; 6. Demografia mundial e brasileira; 7. O espaço agrário mundial e brasileiro; 8. Conflitos agrários e movimentos sociais no campo; 9. Cidade e meio ambiente; 10. Produção agropecuária e meio ambiente.			
BIBLIOGRAFIA 1. MAGNOLI, Demétrio. Geografia: a construção do mundo. Geografia geral e do Brasil. EnEnsino Médio (Volume único). São Paulo: Moderna, 2005. SENE, José Eustáquio de. MOREIRA, João Carlos. <i>Geografia – Ensino Médio (volume único).</i> São Paulo: Scipione, 2005. ADAS, Melhem. <i>Geografia Geral. Ensino Médio. (volume único Ensino Médio).</i> VESENTINI, J. William. <i>Brasil – Geografia: Sociedade e espaço. (volume único Ensino Médio).</i>			

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA III			
Período: 3º ano	Crédito: 2	Hora-Relógio: 60	Hora-Aula: 80
Competências:			
<ol style="list-style-type: none">1. Discutir a dinâmica demográfica e a população mundial.2. Analisar a formação demográfica brasileira e a dinâmica populacional do Brasil.3. Compreender a evolução regional brasileira.4. Compreender e discutir a origem dinâmica dos conflitos agrários no Brasil.5. Analisar a geopolítica do pós-segunda guerra.6. Discutir a “nova ordem mundial”.7. Aprender a ler e interpretar os elementos comuns à linguagem geográfica (mapas, cartas, gráficos, tabelas, imagens de satélite etc).			
Conteúdo Programático:			
<ol style="list-style-type: none">1. O desenvolvimento capitalista no mundo e no Brasil;2. Geopolítica da industrialização;3. Localização industrial;4. Países “desenvolvidos” e “subdesenvolvidos” e a ideologia do “desenvolvimento”. O pós-segunda guerra e a dinâmica da guerra fria;5. O fim da guerra fria e a nova ordem mundial;6. Da ordem bipolar à ordem multipolar.			
BIBLIOGRAFIA			
<p>AB´SABER, A. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editoria, 2003.</p> <p>ADAS, M. A. Fome: crise ou escândalo?. São Paulo: Moderna, 1988.</p> <p>_____. Panorama geográfico do Brasil. São Paulo: Moderna, 1998.</p> <p>ANDRADE, M. C. de. O Brasil e a América Latina. São Paulo: Contexto, 1991.</p> <p>ANTUNES, Celso. O ar e o tempo. São Paulo: Scipione, 1995. (col.) Por quê?).</p>			

COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLOGIA I			
Período: 1º ano	Crédito: 1	Hora-Relógio: 30	Hora-Aula: 40
Competências:			
<ol style="list-style-type: none">1. Apresentar um conhecimento satisfatório acerca do surgimento da sociologia, sua importância e sua função na atualidade;2. Apreender e dissociar as noções básicas para compreensão social;3. Perceber que dentro da sociedade cada indivíduo ou agrupamento social possui seu papel e seu status;4. Entender que as sociedades se estruturam através de seus agrupamentos.			
Conteúdo Programático:			
<ol style="list-style-type: none">1. O estudo da sociedade humana<ol style="list-style-type: none">1.1. Sociologia: estudo da sociedade1.2. O surgimento da sociologia1.3. Émile Durkheim: o fato social2. Conceitos básicos para compreensão social<ol style="list-style-type: none">2.1. Isolamento social2.2. Contato social2.3. Comunicação2.4. Interação social2.5. Processos sociais3. Os Agrupamentos sociais<ol style="list-style-type: none">3.1. Instituições e grupos sociais3.2. Família, Igreja, Estado3.3. Status e papéis sociais3.4. Estruturas e organizações sociais			
BIBLIOGRAFIA			
<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à Filosofia. 4ª Ed. São Paulo: Editora Moderna, 2009.</p> <p>BERGER, Peter. Perspectivas Sociológicas: Uma Visão Humanística. 17ª edição. Petrópolis: Vozes, 1997.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Editora Ática, 2000.</p> <p>MARTINS, Carlos B. O que é Sociologia? São Paulo: Editora Brasiliense, 2001.</p> <p>SANTOS, Pérsio. Introdução à Sociologia. São Paulo: Editora Ática, 1995</p> <p>TOMAZI, Nelson Dácio (org.). Iniciação à sociologia. São Paulo: Atual, 2000.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLOGIA II			
Período: 2º ano	Credito: 1	Hora-Relógio: 30	Hora-Aula: 40
Competências:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentar um conhecimento satisfatório sobre os vários aspectos da cultura; 2. Entender nossa cultura na perspectiva de seu legado histórico; 3. Apreender os conceitos sociais fundamentais que nos permita analisar as várias formas de sociedade; 4. Perceber que dentro de cada sociedade existe uma forma de cultura diferenciada. 			
Conteúdo Programático:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Cultura e Sociedade <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Socialização e controle social; <ol style="list-style-type: none"> 1.1.1. Karl Marx e a estrutura da Sociedade capitalista; 1.2. Cultura e ideologia: <ol style="list-style-type: none"> 1.2.1 Elementos da cultura 1.3. Diversidade cultural: <ol style="list-style-type: none"> 1.3.1. Contato entre culturas; 1.3.2. Contracultura; 1.4. Cultura popular, erudita e de massa: <ol style="list-style-type: none"> 1.4.1 Todas as pessoas têm cultura; 1.5. Mídia, consumo e cultura; 1.6. Cultura, tecnologia e meio ambiente 			
BIBLIOGRAFIA			
<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à Filosofia. 4ª Ed. São Paulo: Editora Moderna, 2009.</p> <p>BRANDÃO, Antônio Carlos. Movimentos culturais de juventude. São Paulo: Moderna, 1990.</p> <p>BERGER, Peter. Perspectivas Sociológicas: Uma Visão Humanística. 17ª edição. Petrópolis: Vozes, 1997.</p> <p>CALDAS, Waldenyr. Temas da cultura de massa: música, futebol, consumo. São Paulo: Arte & Ciência – Villipress, 2001.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Editora Ática, 2000.</p> <p>GIDDENS Anthony. Sociologia: Uma breve, porém crítica introdução. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1984.</p> <p>MARTINS, Carlos B. O que é Sociologia? São Paulo: Editora Brasiliense, 2001.</p> <p>MARX, Karl/ENGLELS, Friedrich. Manifesto do partido comunista. São Paulo: Escala.</p> <p>SANTOS, Pérsio. Introdução à Sociologia. São Paulo: Editora Ática, 1995</p> <p>TOMAZI, Nelson Dácio (org.). Iniciação à sociologia. São Paulo: Atual, 2000.</p>			

Componente Curricular: Sociologia III			
Período: 3º ano	Créditos: 1	Hora-Relógio: 30	Hora-Aula: 40
Competências:			
<p>1. Entender o trabalho como um processo de socialização e humanização;</p> <p>2. Compreender o processo e os meios de produção em seu processo histórico culminando em nossa atualidade;</p> <p>3. Perceber que dentro das sociedades o trabalho indica uma determinada hierarquia social; Entender que o trabalho na sua atualidade requer cada vez mais qualificação e especificidade.</p>			
Conteúdo Programático:			
<p>1. Trabalho e Sociedade</p> <p>1.1. Homo sapiens, homo faber</p> <p>1.2. Trabalho e desigualdade social</p> <p>1.3. O processo de produção</p> <p>1.4. Modos de produção</p> <p>1.5. Trabalho e alienação</p> <p>1.6. Novas relações de trabalho</p> <p>1.7. Qualificação e mercado profissional</p> <p>1.8. Estrutura e ascensão social</p>			
BIBLIOGRAFIA			
<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à Filosofia. 4ª Ed. São Paulo: Editora Moderna, 2009.</p> <p>BERGER, Peter. Perspectivas Sociológicas: Uma Visão Humanística. 17ª edição. Petrópolis: Vozes, 1997.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Editora Ática, 2000.</p> <p>GIDDENS Anthony. Sociologia: Uma breve, porém crítica introdução. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1984.</p> <p>MARTINS, Carlos B. O que é Sociologia? São Paulo: Editora Brasiliense, 2001.</p> <p>SANTOS, Pérsio. Introdução à Sociologia. São Paulo: Editora Ática, 1995</p> <p>TOMAZI, Nelson Dácio (org.). Iniciação à Sociologia. São Paulo: Atual, 2000.</p>			

Componente Curricular: Sociologia IV			
Período: 4º ano	Crédito: 1	Horas-Relógio: 30	Horas-Aula: 40
Competências:			
1. Indagar sua realidade política possuindo uma ampla visão de seu contexto. 2. Avaliar com maior propriedade o contexto político em sentido local e global. 3. Entender as concepções políticas que moldaram nossos atuais modos de fazer política. 4. Compreender que a democracia e a cidadania são direitos adquiridos historicamente o qual temos o dever de preservá-los e ampliá-los.			
Conteúdo Programático:			
1. Política e Sociedade 1.1. O que é política 1.2. Força e Poder 1.3. Política e cotidiano 1.4. Democracia e cidadania 1.5. Exclusão social e violência 1.6. Movimentos sociais 1.7. Concepções de política 1.7.1. Contratualismo 1.7.2. Liberalismo 1.7.3. Socialismo 1.7.4. Anarquismo			
BIBLIOGRAFIA			
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à Filosofia . 4ª Ed. São Paulo: Editora Moderna, 2009. BERGER, Peter. Perspectivas Sociológicas: Uma Visão Humanística . 17ª edição. Petrópolis: Vozes, 1997. CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia . São Paulo: Editora Ática, 2000. DIMENSTEIN, Gilberto. Aprendiz do futuro: cidadania hoje e amanhã . São Paulo: Ática, 2003 MARTINS, Carlos B. O que é Sociologia? São Paulo: Editora Brasiliense, 2001. PEDROSO, Regina Célia. Violência e cidadania no Brasil: 500 anos de exclusão . São Paulo: Ática, 2003. SANTOS, Pécio. Introdução à Sociologia . São Paulo: Editora Ática, 1995. SAVATER, Fernando. Política para meu filho . São Paulo: Martins Fontes, 1996. TOMAZI, Nelson Dácio (org.). Iniciação à Sociologia . São Paulo: Atual, 2000.			

COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA I			
Período: 1º ano	Créditos: 1	Hora-Relógio: 30	Hora-Aula: 40
Competências:			
1. Apresentar um conhecimento satisfatório acerca do surgimento da filosofia, sua importância e utilidade;			
2. Compreender e dissociar as noções do pensamento filosófico antigo;			
3. Relacionar natureza e cultura fazendo suas distinções conceituais;			
4. Entender que a cultura se constrói através da ação do homem sobre a natureza e sobre si mesmo.			
Conteúdo Programático:			
1. Introdução à Filosofia: o que é Filosofia?			
1.1. Definição etimológica da palavra filosofia			
1.2. Conceito geral, importância e utilidade da filosofia			
1.3. A passagem do pensamento mítico para o filosófico			
1.4. O surgimento da filosofia na Grécia antiga			
1.5. Noções fundamentais do pensamento filosófico (a physis, a arké, o cosmo, o logos, o caráter crítico)			
1.6. Principais períodos da História da Filosofia			
1.7. História da Filosofia Grega (pré-socráticos, período socrático e sistemático)			
2. Natureza e Cultura			
2.1. Distinção entre as noções de natureza e de cultura			
2.2. A cultura como essencial à definição de ser humano			
2.3. As características biológicas da natureza e os dados culturais profundamente associados.			
2.4. A cultura como o lugar o qual o homem dá suas respostas ao desafio da existência.			
2.5. As características gerais da cultura			
BIBLIOGRAFIA			
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à Filosofia . 4ª Ed. São Paulo: Editora Moderna, 2009.			
COMTE-SPONVILLE, Andre. Apresentação da Filosofia . São Paulo: Martins Fontes.			
COTRIM, Gilberto. Fundamentos da Filosofia . São Paulo: Editora Saraiva, 2006.			
CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia . São Paulo: Editora Ática, 2000.			
_____. Introdução à História da Filosofia: dos Pré-socráticos a Aristóteles . São Paulo: Cia. Das Letras, 2002.			
GAARDER, Jostein. O Mundo de Sofia . São Paulo: Editora Schwarcz Ltda, 1997.			
SÓFOCLES. Édipo-Rei . São Paulo: Perspectiva, 2001.			
Site www.afilosofia.no.sapo.pt			

COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA II			
Período: 2º ano	Créditos: 1	Hora-Relógio: 30	Hora-Aula: 40
Competências:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentar um conhecimento satisfatório acerca do pensamento filosófico cristão; 2. Compreender e dissociar as duas diferentes bases da filosofia medieval, a saber, a patrística e a escolástica, possuindo domínio sobre seus respectivos autores: Santo Agostinho e São Tomás de Aquino; 3. Possuir capacidade para relacionar ética e moral, moral e direito, moral e liberdade; 4. Perceber que a ética faz parte do processo histórico da humanidade e discernir seus momentos históricos. 			
Conteúdo Programático:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. O Pensamento Cristão: A Patrística e a Escolástica <ol style="list-style-type: none"> 1.1. A IGREJA CATÓLICA – Filosofia medieval e cristianismo; 1.2. Conflitos e conciliação entre fé e razão; 1.3. PATRÍSTICA – Matriz platônica nos argumentos da fé; 1.4. Santo Agostinho: O pecado é o afastamento de Deus; 1.5. ESCOLÁSTICA: O modo aristotélico de interpretar o cristianismo; 1.6. São Tomás de Aquino: A cristianização de Aristóteles. 2. Ética: Entre o Bem e o Mal <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Distinção entre moral e ética 2.2. Moral e direito 2.3. Moral e liberdade 2.4. Violência, maldade e suas origens 2.5. As transformações da moral <ol style="list-style-type: none"> 2.5.1. A ética na história: concepções filosóficas sobre o bem e o mal 2.5.2. A ética grega – A moderação 2.5.3. Ética medieval – A ética cristã 2.5.4. O livre-arbítrio de Santo Agostinho 2.5.5. A ética moderna – antropocêntrica 2.5.6. A ética do dever de Kant 2.5.7. A ética contemporânea – a ética do homem concreto 2.5.8. Hegel: Fundamentação histórico-social 2.5.9. Marx: Fundamentação ideológica 2.5.10. Nietzsche: A filosofia do martelo 			
BIBLIOGRAFIA			
<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à Filosofia. 4ª Ed. São Paulo: Editora Moderna, 2009.</p> <p>COTRIM, Gilberto. Fundamentos da Filosofia. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.</p>			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS AFOGADOS DA INGAZEIRA

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Editora Ática, 2000.

GAARDER, Jostein. O Mundo de Sofia. São Paulo: Editora Schwarcz Ltda, 1997.

HUXLEY, Aldous. Admirável mundo novo. São Paulo: Globo.

NASCIMENTO, Carlos Arthur Ribeiro. O que é filosofia medieval. São Paulo: Brasiliense.

PRADO JR, Caio. O que é liberdade. São Paulo: Brasiliense (Coleção Primeiros Passos).

SAVATER, Fernando. Ética para meu filho. São Paulo: Martins Fontes.

COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA III			
Período: 3º ano	Créditos: 1	Hora-Relógio: 30	Hora-Aula: 40
Competências:			
1. Apresentar um conhecimento satisfatório acerca da revolução do pensamento filosófico durante a modernidade; 2. Compreender e contextualizar cada um dos autores responsável pela revolução da modernidade; 3. Distinguir e conceituar os elementos e processos do conhecimento; 4. Compreender e aplicar os instrumentos do pensamento: a lógica.			
Conteúdo Programático:			
1. FILOSOFIA MODERNA: EMPIRISMO E RACIONALISMO 1.1. Renascimento: Valorização do homem e do mundo; 1.2. Razão e experiência – Bases do conhecimento seguro; 1.3. A vanguarda da modernidade: Galileu Galilei, Francis Bacon, René Descartes, Espinosa e Pascal; 1.4. O Empirismo: Thomas Hobbes, John Locke, Berkeley, David Hume; 1.5. O ILUMINISMO: A razão em busca da liberdade; 1.5.1. Immanuel Kant: o tribunal da razão; 1.5.2. A teoria kantiana como revolução copernicana. 2. A BUSCA DA VERDADE – O QUE PODEMOS CONHECER? 2.1. Elementos do processo do conhecer: sujeito e objeto; 2.2. Possibilidades do conhecimento: ceticismo, dogmatismo e criticismo; 2.3. Lógica aristotélica; 2.4. Lógica simbólica. 2.5. Filosofia da ciência 2.5.1. Ciência e filosofia; 2.5.2. O método científico: leis, teorias, hipóteses; 2.5.3. Crítica contemporânea da ciência.			
BIBLIOGRAFIA			
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à Filosofia . 4ª Ed. São Paulo: Editora Moderna, 2009. COTRIM, Gilberto. Fundamentos da Filosofia . São Paulo: Editora Saraiva, 2006. CHAÚÍ, Marilena. Convite à Filosofia . São Paulo: Editora Ática, 2000. GAARDER, Jostein. O Mundo de Sofia . São Paulo: Editora Schwarcz Ltda, 1997. PLATÃO. A República . Livro VII. BRECHT, Bertold. A vida de Galileu . In: Bertold Brecht: teatro Completo. Rio de Janeiro: Paz e Terra. SMULLYAN, Raymond. Alice no país dos enigmas, incríveis problemas lógicos no país das maravilhas . Rio de Janeiro: Jorge Zahar.			
Sites:			
www.consciencia.br www.scielo.org			

COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA IV			
Período: 1º ano	Créditos: 1	Hora-Relógio: 30	Hora-Aula: 40
Competências:			
1. Apresentar um conhecimento satisfatório acerca do pensamento filosófico durante a contemporaneidade; 2. Compreender e contextualizar cada um dos autores responsável pelos novos valores filosóficos da contemporaneidade; 3. Distinguir e conceituar as diferentes escolas filosóficas da contemporaneidade; 4. Compreender e aplicar os conceitos que compõe o campo da filosofia política. 5. Ter uma visão global do desenvolvimento do pensamento político ocidental.			
Conteúdo Programático:			
1. Filosofia Contemporânea 1.1. Idealismo alemão: 1.1.1. Hegel: o projeto de conhecimento universal 1.2. O positivismo de Comte: Amor por princípio, ordem por base e progresso por fim. 1.3. Materialismo dialético de Marx 1.4. Existencialismo – aventura e drama da existência 1.4.1. Nietzsche – humano, demasiado humano; 1.4.2. Husserl – a fenomenologia; 1.4.3. Heidegger o – o sentido do ser; 1.4.4. Sartre – a responsabilidade de existir 1.5. A filosofia analítica; 1.6. Escola de Frankfurt 1.7. Filosofia pós-moderna 2. Filosofia Política 2.1. Política: para que? 2.2. Direitos humanos; 2.3. Autonomia da política; 2.4. Liberalismo e democracia; 2.5. As teorias socialistas; 2.6. O liberalismo contemporâneo			
BIBLIOGRAFIA			
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à Filosofia . 4ª Ed. São Paulo: Editora Moderna, 2009. COTRIM, Gilberto. Fundamentos da Filosofia . São Paulo: Editora Saraiva, 2006. CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia . São Paulo: Editora Ática, 2000. FORTES, Luiz Roberto Salinas. O iluminismo e os reis filósofos . São Paulo: Brasiliense. _____. Rousseau: O bom selvagem . São Paulo:FTD. GAARDER, Jostein. O Mundo de Sofia . São Paulo: Editora Schwarcz Ltda, 1997. MARX, Karl/ENGLELS, Friedrich. Manifesto do partido comunista . São Paulo: Escala.			

COMPONENTE CURRICULAR: QUÍMICA I			
Período: 1º ano	Crédito: 2	Hora-Relógio: 60	Hora-Aula: 80
Competências:			
<ol style="list-style-type: none">1. Compreender os códigos e símbolos próprios da Química atual.2. Realizar distribuição eletrônica3. Diferenciar os fenômenos físicos e químicos4. Compreender os tipos de ligação química5. Construir as estruturas de Lewis e as fórmulas moleculares, estruturais e iônicas6. Compreender e fazer uso do cálculo estequiométrico7. Identificar as funções inorgânicas8. Compreender os processos de oxidação e redução9. Entender os modelos atômicos			
Conteúdo Programático:			
<ol style="list-style-type: none">1. Modelos Atômicos: modelo de Dalton; experiência de Crookes; experiência de Goldstein; modelo de Thomson; experiência de Rutherford; modelo de Rutherford ; modelo de Bohr; modelo atual (De Broglie, Heisenberg, Schrödinger).2. Distribuição Eletrônica: Lei de Rydberg, Diagrama de Pauling, distribuição eletrônica em níveis e subníveis para um átomo neutro; distribuição eletrônica de íon.3. Fenômenos físicos e químicos4. Introdução a estequiometria: massa atômica, massa molecular, massa molar, constante de Avogadro, quantidade de matéria, Fórmula mínima molecular e centesimal, Leis Ponderais: Lei de Lavoisier, Lei de Proust , Excesso, pureza e rendimento5. Ligação Química: Ligação Iônica, Ligação Covalente: normal e dativa, Ligação Metálica.6. Funções inorgânicas: Ácidos: Definição, classificação e nomenclatura; Bases: Definição, classificação e nomenclatura. Sais: Definição, classificação, nomenclatura, reação de neutralização total e parcial; Óxidos: Definição, classificação, nomenclatura, tipos e reação.7. Oxirredução: Conceito, número de oxidação, oxidação e redução, Balanceamento de equações de oxirredução.			
BIBLIOGRAFIA			
<ul style="list-style-type: none">• FELTRE, R. Química Geral. Volume 1. 1ª ed. São Paulo: Editora Moderna, 1995.• SARDELLA, Antonio e MATEUS, Edgard. Química – Volume único. São Paulo : Editora Ática, 2007.• USBERCO, João e SALVADOR, Edgard. Química – Volume único. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.• ATKINS, P.W. Físico-química. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.• MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. Química para o Ensino Médio – volume único. São Paulo: Editora Scipione, 2002.• NOVAIS, V. L. D. Química – volume 1. São Paulo: Atual, 1999.• PERUZZO, F. M.; CANTO, E. L. Química – volume único. São Paulo: Editora Moderna, 1999.• PERUZZO, F. M.; CANTO, E. L. Química na abordagem do cotidiano – volumes 3. São Paulo: Editora Moderna, 2003.• REIS, M. Química Integral – volume único. São Paulo: Editora FTD, 2004.• SANTOS, W. L. P.; MÓL, G. S. (coords.). Química e Sociedade – volume único. São Paulo: Editora Nova Geração, 2005.• UTIMURA, Teruko Y. Química fundamental. São Paulo: Editora FTD, 1998.			

COMPONENTE CURRICULAR: QUÍMICA II			
Período: 2º ano	Crédito: 2	Hora-Relógio: 60	Hora-Aula: 80
Competências:			
<ol style="list-style-type: none">1. Conceituar química orgânica2. Identificar os tipos e as propriedades do carbono3. Reconhecer os tipos de cadeias carbônicas4. Identificar as séries orgânicas5. Explicar os números de oxidação do carbono .6. Compreender os radicais7. Diferenciar as funções orgânicas8. Descrever a nomenclatura e as fórmulas estruturais dos compostos orgânicos9. Caracterizar as propriedades dos compostos orgânicos10. Preparar e manipular soluções11. Determinar os calores das reações12. Compreender a lei de Hess			
Conteúdo Programático:			
<ol style="list-style-type: none">1. Química Orgânica: Definição e Histórico2. Propriedades do carbono.3. Tipos de carbono: Primário, Secundário, Terciário e Quaternário.4. Classificação das cadeias carbônicas: Cadeia aberta, cadeia fechada e cadeia mista.5. Séries Orgânicas: série homóloga, série isóloga e série heteróloga6. Número de oxidação: número de oxidação de cada carbono e o número de oxidação médio7. Radicais.8. Hidrocarbonetos: Alcanos, Alcenos, Alcinos, Ciclanos, Ciclenos, Alcadienos.e Aromáticos Estudo das funções orgânicas oxigenadas: Álcool, Enol, Fenol, Aldeído, Cetona, Ácido carboxílico, Sal orgânico, Éster, Éter, Anidrido9. Estudo das funções orgânicas nitrogenadas: Amina, Amida, Nitrila, Nitrocomposto10. Soluções: Tipos de soluções, curvas de solubilidade, concentração comum, concentração molar, título ou porcentagem em massa, porcentagem em volume, concentração molal, diluição de soluções, Mistura de soluções de mesmo soluto, Mistura de soluções de solutos diferentes que não reagem entre si e que reagem entre si (titulação)11. Termoquímica: Entalpia, Reação endotérmica e exotérmica, calor de formação e calor de combustão, Lei de Hess.			
BIBLIOGRAFIA			
<ul style="list-style-type: none">• FELTRE, R. Química Geral. Volume 3 e 4. 1ª ed. São Paulo: Editora Moderna, 1995.• SARDELLA, Antonio e MATEUS, Edgard. Química – Volume único. São Paulo : Editora Ática, 2007.• USBERCO, João e SALVADOR, Edgard. Química – Volume único. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.• ATKINS, P.W. Físico-química. 6. ed., Rio de Janeiro: LTC, 1999.• BIANCHI, José Carlos Azanbuja. Universo da Química. São Paulo: Editora FTD, 2007.• MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. Química para o Ensino Médio – volume único. São Paulo: Editora Scipione, 2002.• NOVAIS, V. L. D. Química – volume 2. São Paulo: Atual, 1999.• PERUZZO, F. M.; CANTO, E. L. Química – volume único. São Paulo: Editora Moderna, 1999.• PERUZZO, F. M.; CANTO, E. L. Química na abordagem do cotidiano – volumes 3. São Paulo: Editora Moderna, 2003.• REIS, M. Química Integral – volume único. São Paulo: Editora FTD, 2004.• SANTOS, W. L. P.; MÓL, G. S. (coords.). Química e Sociedade – volume único. São Paulo: Editora Nova Geração, 2005.• UTIMURA, Teruko Y. Química fundamental. São Paulo: Editora FTD, 1998.			

COMPONENTE CURRICULAR: FÍSICA I			
Período: 1º ano	Crédito: 2	Hora-Relógio: 60	Hora-Aula: 80
<p style="text-align: center;">Competências:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Investigar e compreender dos fenômenos físicos.2. Compreender enunciados referentes a códigos e símbolos físicos;3. Analisar movimentos considerando a causa da sua origem e suas variações;4. Ler e interpretar manuais de instalação e utilização de aparelhos;5. Interpretar e utilizar tabelas, gráficos, e relações matemáticas gráficas para a expressão do saber físico;6. Desenvolver a capacidade de investigação física: classificar, organizar, sistematizar;7. Compreender a dinâmica das partículas e seu comportamento;8. Conhecer e utilizar conceitos físicos;9. Compreender os conceitos de trabalho e energia;10. Relacionar grandezas, quantificar, identificar parâmetros relevantes;11. Reconhecer a física como produção e construção humanas, por meio do contato com aspectos históricos e suas influências em diferentes contextos;12. Compreender a relação entre os conceitos de Impulso e de Quantidade de Movimento;13. Avaliar os princípios de estática e realizar estudos analíticos correlacionados.			
<p style="text-align: center;">Conteúdo Programático:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Introdução à Física;2. Algarismos Significativos e Ordem de Grandeza;3. Cinemática;4. Dinâmica e Aplicações;5. Energia, Trabalho e Potência;6. Impulso e Quantidade de Movimento;7. Estática.			
<p style="text-align: center;">BIBLIOGRAFIA</p> <p>SAMPAIO, J.L.; CALÇADA, C.S. Física, volume único – São Paulo: Atual, 2008. CARRON, W.; GUIMARAES, O.; As Faces da Física, volume único – 3ªEd., São Paulo: Moderna, 2006. BRANCO, S. M.; Energia e Meio Ambiente - 2ª Ed., São Paulo, Moderna, 2004. LANDULFO, E. Meio Ambiente & Física. Editora SENAC, 2005. ALONSO, M. e FINN, E.J., Física - um curso universitário. São Paulo: Edgard Blücher, 2003. GASPAR, A., Física. São Paulo: Ática, 2003. NUSSENZVEIG, H. M. Curso de Física Básica: vol. 1. Blucher, 2002.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR: FÍSICA II			
Período: 2º ano	Crédito: 2	Hora-Relógio: 60	Hora-Aula: 80
Competências:			
1. Investigar e compreender o comportamento físico dos fluidos.			
2. Entender as Leis da Termodinâmica e suas aplicações;			
3. Entender os fundamentos de óptica e os instrumentos associados;			
4. Interpretar e utilizar tabelas, gráficos, e relações matemáticas gráficas para a expressão do saber físico;			
5. Conhecer e utilizar conceitos físicos para interpretação dos fenômenos ondulatórios e acústicos;			
6. Relacionar grandezas, quantificar, identificar parâmetros relevantes;			
7. Reconhecer a física como produção e construção humanas, por meio do contato com aspectos históricos e suas influências em diferentes contextos;			
8. Investigar a forma como a energia sonora se transmite através dos meios materiais de propagação e seus efeitos;			
9. Compreender as características e propriedades das ondas;			
10. Descobrir como funcionam os aparelhos do dia-a-dia, compreendendo a física presente no mundo, nos equipamentos e os procedimentos tecnológicos;			
11. Investigar situações-problema em física, identificando o problema, utilizando modelos físicos, generalizando de uma a outra situação, prevendo, avaliando e analisando previsões.			
Conteúdo Programático:			
1. Mecânica dos Fluidos;			
2. Termodinâmica e Calorimetria;			
3. Estudo dos Gases;			
4. Óptica Geométrica;			
5. Movimento Harmônico Simples;			
6. Ondulatória;			
7. Acústica.			
BIBLIOGRAFIA			
SAMPAIO, J.L.; CALÇADA, C.S. - Física , volume único – São Paulo: Atual, 2008.			
CARRON, W.; GUIMARAES, O.; - As Faces da Física , volume único – 3ªEd., São Paulo: Moderna, 2006.			
BRANCO, S. M.; Energia e Meio Ambiente - 2ª Ed., São Paulo, Moderna, 2004.			
LANDULFO, E. Meio Ambiente & Física . Editora SENAC, 2005.			
ALONSO, M. e FINN, E.J., Física - um curso universitário . São Paulo: Edgard Blücher, 2003.			
GASPAR, A., Física . São Paulo: Ática, 2003.			
NUSSENZVEIG, H. M. Curso de Física Básica: vol. 2 . Blucher, 2002.			

COMPONENTE CURRICULAR: FÍSICA III			
Período: 3º ano	Crédito: 2	Hora-Relógio: 60	Hora-Aula: 80
Competências:			
1. Entender os princípios de gravitação e suas leis fundamentais;			
2. Compreender os processos de eletrização dos corpos;			
3. Aplicar a lei de Coulomb para calcular a força elétrica entre cargas;			
4. Calcular o campo elétrico gerado por diferentes distribuições de cargas;			
5. Calcular o potencial elétrico gerado por diferentes distribuições de cargas;			
6. Entender a diferença entre circuitos de corrente alternada e corrente contínua;			
7. Operar com as grandezas físicas nos circuitos de resistores e capacitores, tanto em série quanto em paralelo;			
8. Relacionar a eletricidade com o magnetismo;			
9. Diferenciar as propriedades dos diversos ordenamentos magnéticos;			
10. Entender os princípios básicos das equações que Maxwell;			
11. Elucidar conceitos referentes à Física Moderna.			
Conteúdo Programático:			
1. Gravitação;			
2. Eletrostática e Eletrodinâmica;			
3. Eletromagnetismo;			
4. Física Moderna.			
BIBLIOGRAFIA			
SAMPAIO, J.L.; CALÇADA, C.S. - Física , volume único – São Paulo: Atual, 2008.			
CARRON, W.; GUIMARAES, O.; - As Faces da Física , volume único – 3ªEd., São Paulo: Moderna, 2006.			
BRANCO, S. M.; Energia e Meio Ambiente - 2ª Ed., São Paulo, Moderna, 2004.			
LANDULFO, E. Meio Ambiente & Física . Editora SENAC, 2005.			
ALONSO, M. e FINN, E.J., Física - um curso universitário . São Paulo: Edgard Blücher, 2003.			
GASPAR, A., Física . São Paulo: Ática, 2003.			
NUSSENZVEIG, H. M. Curso de Física Básica: vol. 3 . Blucher, 2002.			

COMPONENTE CURRICULAR: BIOLOGIA I			
Período: 1º ano	Créditos: 2	Hora-Relógio: 60	Hora-Aula: 80
<p style="text-align: center;">Competências:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Analisar a anatomia e fisiologia celular, histológica e sistêmica nos diversos níveis de organização biológica;2. Correlacionar estruturas e as funções dentro da célula;3. Relacionar o sistema de endomembranas com a produção de energia;4. Reconhecer os seres vivos como formados por diversos componentes bioquímicos, designando uma identidade específica; Identificar a realidade microscópica existente e a partir desse conhecimento incorporar o pensamento científico fundamentado no funcionamento celular; Compreender as relações intercelulares, tendo como base as estruturas celulares e seus compartimentos; Entender os processos de divisão celular, compreendendo a importância deste para a perpetuação da espécie; Compreender as fases do desenvolvimento embrionário; Identificar os tecidos biológicos constituintes dos organismos, bem como, suas estruturas e respectivas funções.			
<p style="text-align: center;">Conteúdo Programático:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Introdução à Biologia;2. Bioquímica celular: compostos orgânicos e inorgânicos;3. Estrutura celular: organelas citoplasmáticas, núcleo, divisão celular (mitose e meiose);4. Metabolismo celular;5. Histologia (tecido epitelial, tecido conjuntivo, tecido muscular e tecido nervoso);6. Noções de embriologia.			
<p style="text-align: center;">BIBLIOGRAFIA</p> <p>AMABIS & MARTHO. Biologia das células. 3 volumes. São Paulo: Moderna, 2000. LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNADJER, Fernando. Biologia Hoje. 3 volumes. São Paulo: Ática, 2002. LOPES, S. Bio. 3 volumes. São Paulo: Saraiva, 2003. PAULINO, W. R. Biologia Atual. 3 volumes. São Paulo: Ática, 2003. SOARES, J. L. Fundamentos de Biologia. 3 volumes. São Paulo: Scipione, 1999.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR: BIOLOGIA II			
Período: 2º ano	Créditos:	Hora-Relógio: 60	Hora-Aula:80
Competências:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar de forma crítica e sistemática os diversos elementos do campo biológico, dentro de uma perspectiva da contextualização e da realidade; 2. Compreender que a classificação biológica, além de organizar a diversidade dos seres vivos e de facilitar seu estudo, revela padrões de semelhança que evidenciam as relações de parentesco evolutivo entre diferentes grupos de organismos; 3. Valorizar os conhecimentos científicos e técnicos sobre vírus, bactérias, protozoários e fungos e reconhecer que esses seres, mesmo sendo causadores de doenças graves, podem contribuir para a melhoria da vida humana; 4. Conhecer as semelhanças e diferenças entre os grandes grupos de plantas, de modo a possibilitar reflexões e análises sobre as relações de parentesco evolutivo entre os componentes do mundo vivo; 5. Valorizar o conhecimento sistemático das plantas, tanto para identificar padrões no mundo natural quanto para compreender a importância das plantas no grande conjunto de seres vivos; 6. Reconhecer em si mesmo os princípios fisiológicos que se aplicam a outros seres vivos, particularmente aos animais vertebrados, o que contribui para a reflexão sobre nossas relações de parentesco com os outros organismos. 7. Valorizar os conhecimentos sobre a estrutura e o funcionamento dos sistemas de órgãos do corpo humano, reconhecendo-os como necessários tanto para identificação de eventuais distúrbios orgânicos como para os cuidados com a manutenção da própria saúde. 			
Conteúdo Programático:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Sistemática taxonômica; 2. Domínios do mundo vivo; 3. Vírus: Características gerais dos vírus; Principais viroses humanas; 4. Reino Monera: Características gerais de bactérias e cianobactérias; Principais bacterioses humanas 5. Reino Protista: Características gerais de protozoários e algas; Principais doenças causadas por protozoários em humanos; 6. Reino Fungi: Características gerais; Micoses 7. Reino Plantae; 8. Reino Animália. 			
BIBLIOGRAFIA			
<p>AMABIS & MARTHO. Biologia das células, 3 volumes. São Paulo: Moderna, 2000.</p> <p>LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNADJER, Fernando. Biologia Hoje, 3 volumes. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>LOPES, S. Bio3 volumes São Paulo: Saraiva, 2003.</p> <p>PAULINO, W. R. Biologia Atual. 3 volumes. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>SOARES, J. L. Fundamentos de Biologia. 3 volumes. São Paulo: Scipione, 1999.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR: BIOLOGIA III			
Período: 3º ano	Créditos: 2	Hora-Relógio: 60	Hora-Aula: 80
Competências:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar os mecanismos pelos quais os caracteres são herdados bem como sua expressão no indivíduo. 2. Identificar os fatores evolutivos e suas conseqüências na alteração do pool gênico populacional 3. Articular, integrar e sistematizar fenômenos e teorias dentro da biologia, entre as várias ciências e áreas de conhecimento. 4. Analisar a importância do fluxo gênico na manutenção da população 5. Avaliar o impacto ambiental das ações antrópicas. 6. Analisar o fluxo contínuo de energia dentro das cadeias alimentares e seu aproveitamento. 7. Compreender os mecanismos de transmissão de herança. 8. Compreender os tipos de herança. 9. Valorizar a importância do crossing-over como evento gerador de diversidade. 10. Conhecer as diversas aplicações dentro da genética clássica e molecular. <p>Identificar as variações existentes dentro das populações.</p> <ol style="list-style-type: none"> 11. Compreender as diversas teorias evolucionistas dentro de um contexto histórico. Identificar nas obras evolucionistas as repercussões na modificação do pensamento social. 12. Compreender as formas de introdução da energia nos ecossistemas através dos organismos produtores. 13. Identificar as diversas formas de poluentes e os impactos causados pelos mesmos. 			
Conteúdo Programático:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Genética: <ol style="list-style-type: none"> 1.2 Princípios mendelianos de herança; 1.3 Genética clássica; Princípios moleculares de herança ; 1.4 Genética molecular; 2. Ecologia ; <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Níveis de organização biológica; 2.2 Fluxo de energia – cadeias tróficas; 2.3 Ciclos biogeoquímicos; 2.4 Estudo das populações; 2.5 Ecossistemas – biomas e ambientes aquáticos; 2.6 Sucessão ecológica; 2.7 Impacto ambiental – poluição 3. Evolução e Origem da Vida <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Histórico; 3.2 Teorias evolucionistas; 3.3 Darwinismo – seleção natural; 3.4 Neodarwinismo; 3.5 Biogênese e abiogênese 			
BIBLIOGRAFIA			
<p>AMABIS & MARTHO. Biologia das células, 3 volumes. São Paulo: Moderna, 2000.</p> <p>LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNADJER, Fernando. Biologia Hoje. 3 volumes. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>LOPES, S. Bio. 3 VOLUMES São Paulo: Saraiva, 2003.</p> <p>PAULINO, W. R. Biologia Atual. 3 volumes. São Paulo: Ática , 2003.</p> <p>SOARES, J. L. Fundamentos de Biologia. 3 volumes. São Paulo: Scipione, 1999.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA I			
Período: 1º ano	Crédito: 3	Hora-Relógio: 90	Hora-Aula: 120
Competências:			
<ol style="list-style-type: none">1. Distinguir números naturais, inteiros, racionais e irracionais, representando-os na reta real;2. Identificar as relações binárias que caracterizam funções, determinando domínio, Contradomínio e imagem;3. Reconhecer funções injetoras, sobrejetoras e bijetoras;4. Identificar as funções constantes, afim, linear e quadrática, determinado sinais, raízes e coeficientes, bem como esboçar os respectivos gráficos;5. Resolver problemas de 1º e 2º grau;6. Identificar as desigualdades do 1º e 2º grau, bem como resolvê-las utilizando o estudo das funções em todos os casos, incluindo as inequações produto e quociente.7. Compreender o conceito geométrico de módulo, construir e analisar gráficos de funções modulares;8. Identificar as funções exponenciais bem como esboçar seus gráficos;9. Identificar uma equação exponencial e resolvê-la;10. Compreender o conceito de logaritmo, suas propriedades e sua aplicabilidade no dia a dia;11. Estabelecer conceitos trigonométricos no triângulo retângulo, bem como aplicar as relações métricas nas resoluções de questões;12. Compreender as razões trigonométricas no triângulo retângulo, bem como as relações fundamentais;13. Deduzir e demonstrar algumas identidades trigonométricas;14. Resolver problemas envolvendo triângulos.			
Conteúdo Programático:			
<ol style="list-style-type: none">1. Números reais e produto cartesiano;2. Funções; funções de uma variável real;3. Funções polinomiais do 1º e 2º grau;4. Equações e inequações do 1º e 2º grau;5. Módulo e função modular;6. Equações e inequações modulares;7. Funções exponenciais;8. Equações Exponenciais e suas resoluções;9. Logaritmo;10. Função logarítmica;11. Semelhança de triângulos;12. Triângulo retângulo: razões trigonométricas e relações métricas;13. Resolução de triângulos.			
BIBLIOGRAFIA			
<p>IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; DAVID, Degenszajn; PÉRIGO, Roberto; ALMEIDA, Nilze. Matemática ciência e aplicação. volume 1. 5ª edição. São Paulo: Editora Atual, 2010.</p> <p>IEZZI, Gelson; Murakami, CARLOS. Fundamentos de matemática elementar. volume 1. Conjuntos e Funções. 8ª edição. São Paulo: Editora Atual, 2004.</p> <p>IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; Murakami, CARLOS. Fundamentos de matemática elementar. volume 2. Logaritmos. 9ª edição. São Paulo: Editora Atual, 2004.</p> <p>IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar. volume 3. Trigonometria. 8ª edição. São Paulo: Editora Atual, 2004.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA II			
Período:	2º ano	Crédito:	3
Hora-Relógio:	90	Hora-Aula:	120
Competências:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Estabelecer a relação entre grau e radiano; 2. Utilizar a circunferência trigonométrica como ferramenta na resolução de questões e esboço do gráfico das funções trigonométricas; 3. Estabelecer e compreender as principais relações e identidades trigonométricas; 4. Resolver equações e inequações trigonométricas; 5. Entender a definição de matriz, a utilização da sua representação, bem como a aplicação de suas operações em diversas áreas; 6. Desenvolver cálculos de determinantes; 7. Reconhecer, classificar, discutir e resolver sistemas de equações lineares; 8. Compreender e reconhecer a importância da estatística como ferramenta para análise e previsão de inúmeras situações do cotidiano; 9. Compreender a natureza do número complexo, identificá-lo como um ponto no plano definindo a unidade real e a unidade imaginária; 10. Somar, subtrair, multiplicar e dividir números complexos; 11. Calcular as potências da unidade imaginária, o módulo; 12. Estabelecer a forma trigonométrica de um número complexo bem como entender o conceito de argumento principal. 			
Conteúdo Programático:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Arcos e ângulos; 2. Circunferência trigonométrica e trigonometria na circunferência; 3. Transformações trigonométricas; 4. Funções trigonométricas; 5. Equações e inequações trigonométricas; 6. Matrizes; 7. Determinantes; 8. Sistemas lineares; 9. Estatística; 10. Números complexos. 			
BIBLIOGRAFIA			
<p>IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; DAVID, Degenszajn; PÉRIGO, Roberto; ALMEIDA, Nilze. Matemática ciência e aplicação. Volume 2. 5ª edição. São Paulo: Editora Atual, 2010.</p> <p>IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; DAVID, Degenszajn; PÉRIGO, Roberto; ALMEIDA, Nilze. Matemática ciência e aplicação. Volume 3. 5ª edição. São Paulo: Editora Atual, 2010.</p> <p>IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar. Volume 3. Trigonometria. 8ª edição. São Paulo: Editora Atual, 2004.</p> <p>IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. Fundamentos de matemática elementar. Volume 4. Seqüências, Matrizes, Determinantes e Sistemas. 7ª edição. São Paulo: Editora Atual, 2004.</p> <p>IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar. Volume 6. Complexos, polinômios e equações. 7ª edição. São Paulo: Editora Atual, 2005.</p> <p>DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar. Volume 9. Geometria plana. 8ª edição. São Paulo: Editora Atual, 2005.</p> <p>IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DAVID, Degenszajn. Fundamentos de matemática elementar. Volume 11.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA III			
Período: 3º ano	Créditos: 3	Hora-Relógio: 90	Hora-Aula: 120
Competências:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecer as seqüências aritméticas e geométricas, calcular seus termos gerais e soma de termos, bem como estabelecer interpolações; 2. Computar as áreas do triângulo, quadrado, retângulo, paralelogramo, losango, trapézio, polígonos regulares, círculos e suas partes; 3. Identificar os planos e suas projeções relativas e ter noções claras de paralelismo, perpendicularismo, projeções, distâncias e ângulos; 4. Reconhecer o caráter aleatório de fenômenos naturais ou não e utilizar em situações-problemas nos processos de contagem; 5. Aplicar o princípio fundamental da contagem, utilizar as fórmulas de agrupamentos e as técnicas de contagem na resolução de problemas com elementos distintos ou repetidos; 6. Compreender o conceito de probabilidade e sua importância no contexto social; 7. Calcular a probabilidade de eventos, da união de eventos, de eventos simultâneos (ou sucessivos) e calcular a probabilidade condicional de eventos; 8. Identificar o binômio da forma $(a+x)^n$ como binômio de Newton, fixar o seu desenvolvimento e resolver problemas que envolvam o desenvolvimento binomial; 9. Aplicar a relação de Euler, reconhecer um poliedro de Platão e os poliedros regulares; 10. Conceituar os elementos de prisma, pirâmide, cilindro, cones, esferas e troncos; 11. Computar área e volume de prisma, pirâmide, cilindro, cones, esferas e troncos; 			
Conteúdo Programático:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Progressões; 2. Áreas de figuras planas; 3. Geometria espacial de posição; 4. Análise combinatória; 5. Probabilidade; 6. Binômio de Newton; 7. Poliedros; 8. Prisma; 9. Pirâmide; 10. Cilindro; 11. Cone; 12. Esfera; 13. Troncos. 			
BIBLIOGRAFIA			
<p>IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; DAVID, Degenszajn; PÉRIGO, Roberto; ALMEIDA, Nilze. Matemática ciência e aplicação. Volume 1. 5ª edição. São Paulo: Editora Atual, 2010.</p> <p>IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; DAVID, Degenszajn; PÉRIGO, Roberto; ALMEIDA, Nilze. Matemática ciência e aplicação. Volume 2. 5ª edição. São Paulo: Editora Atual, 2010.</p> <p>IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. Fundamentos de matemática elementar. Volume 4. Seqüências, Matrizes, Determinantes e Sistemas. 7ª edição. São Paulo: Editora Atual, 2004.</p> <p>DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar. Volume 9. Geometria plana. 8ª edição. São Paulo: Editora Atual, 2005.</p> <p>DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar. volume 10. Geometria espacial. 6ª edição. São Paulo: Editora Atual, 2005.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA IV			
Período: 4º ano	Créditos: 3	Hora-Relógio: 90	Hora-Aula: 120
Competências:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Resolver cálculo de porcentagem, juros simples, compostos e descontos simples; 2. Calcular distâncias entre pontos e compreender a condição de alinhamento entre três pontos; 3. Determinar as formas de equação de uma reta; 4. Determinar interseções entre retas e distância entre ponto e reta; 5. Resolver inequações do primeiro grau com duas variáveis; 6. Compreender o conceito geométrico da circunferência; 7. Resolver problemas envolvendo circunferência ponto e reta; 8. Resolver inequações do segundo grau com duas incógnitas; 9. Compreender o conceito geométrico da elipse, parábola e hipérbole; 10. Reconhecer a elipse, a parábola e a hipérbole através de suas respectivas equações algébricas; 11. Identificar os elementos de uma elipse, destacando os eixos, o centro, os focos, a distância focal, os vértices e a excentricidade; 12. Identificar os elementos de uma parábola, destacando o foco, a diretriz, o parâmetro, o vértice e o eixo de simetria; 13. Identificar os elementos de uma hipérbole, destacando os focos, a distância focal, o centro, os vértices e os eixos real e imaginário; 14. Definir, operar polinômios e resolver equações polinomiais fazendo uso de teoremas, métodos e relações; 15. Estabelecer uma noção intuitiva de limite por meio de análise do estudo geométrico dos limites laterais; 16. Estabelecer a interpretação geométrica e física da derivada e determinar a equação da reta tangente resolvendo exercícios inerentes; 17. Definir a função derivada; 18. Aplicar as regras de derivação; 19. Compreender a noção de integral e entendê-la como ferramenta geométrica para cálculo de áreas e volumes de sólidos de revolução; 20. Resolver problemas de integral usando técnicas de integração. 			
Conteúdo Programático:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Noções de matemática financeira; 2. O ponto; 3. A reta; 4. A circunferência; 5. As cônicas; 6. Polinômios; 7. Equações polinomiais ou algébricas; 8. Limites; 9. Derivadas; 10. Regras de derivação; 11. Estudo de máximos e mínimos das funções; 12. Noções de integral. 			
BIBLIOGRAFIA			
<p>IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; DAVID, Degenszajn; PÉRIGO, Roberto; ALMEIDA, Nilze. Matemática ciência e aplicação. Volume 1. 5ª edição. São Paulo: Editora Atual, 2010.</p> <p>IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; DAVID, Degenszajn; PÉRIGO, Roberto; ALMEIDA, Nilze. Matemática ciência e aplicação. Volume 3. 5ª edição. São Paulo: Editora Atual, 2010.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA ESTRANGEIRA (ESPAÑOL)			
Período: 1º ano	Créditos: 2	Hora-Relógio: 60	Hora-Aula: 80
Competências:			
<ol style="list-style-type: none"> 1 Obter conocimientos a respeito de la semántica, sintaxis, vocabulario, morfología y fonología de la nueva lengua; 2 Desarrollar la atención a los aspectos socioculturales, pragmáticos y sociolingüísticos, además de sus relaciones étnico raciales, ambientales, sociales; 3 Interpretar textos de diferentes modalidades; 4 Articular comunicación técnica con expresión escrita en la lengua española; 5 Comprender textos de diversas modalidades disponibles en el área ambiental; 6 Elaborar y escribir textos técnicos, comerciales, oficiales; 7 Componer propio texto desde encuestas, investigaciones; 8 Lectura crítica de textos; 9 Capacidad para exponer argumentos; 10 Capacidad para trabajar en equipos; 11 Abstractar y reconstruir de manera cognitiva los conceptos tratados en clase; 12 Utilizar los recursos gramaticales correctamente como también adecuarse al léxico básico de español, ortografía, acentuación. 			
Conteúdo Programático:			
<ol style="list-style-type: none"> 1 Uso de español actual, tanto en la modalidad oral como en la escrita; 2 Las modalidades textuales; 3 Interpretación de textos; 4 Análisis de textos diversos; 5 La estructura textual; 6 Coherencia, Cohesión y Concisión; 7 Correspondencias comerciales y oficiales; 8 Gramática; 			
BIBLIOGRAFIA			
<p>HERMOSO, A. González; CUENOT, J. R.; ALFARO, M. Sánchez. Gramática de español lengua extranjera: normas, recursos para la comunicación – curso práctico. España: Edelsa, 1998.</p> <p>FANJUL, Adrián. Gramática de Español paso a paso. España: Santillana, 2000. Ed. Moderna</p> <p>KOCH, Ingedore. Coesão e coerência textual. São Paulo: Ática, série Princípios.</p> <p>QUESADA, Sebastián. Resumen práctico de gramática española. España: SGELS.A.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR: INFORMÁTICA BÁSICA			
Período: 1º ano	Créditos: 2	Hora-Relógio: 60	Hora-Aula: 80
Competências: <ol style="list-style-type: none">1. Identificar componentes básicos de um computador;2. Identificar tipos de software disponíveis no mercado;3. Relacionar e descrever soluções de software que subsidiam desenvolvimento profissional;4. Operar softwares utilitários e aplicativos livres, despertando uso da informática na execução de atividades;			
Conteúdo Programático: <ol style="list-style-type: none">1. Noções básicas de informática;2. Componentes de hardware e software;3. Noções de sistemas operacionais;4. Navegadores, internet e redes de computadores;5. Processador de texto: visão geral, configuração de páginas, controles de exibição, tabelas, ferramentas de desenho, marcadores e numeradores e modelos; Programa de apresentação multimídia; Planilha eletrônica: noções de estrutura, fórmulas e funções, formatação, classificação e filtros, interface de comunicação e gráficos; Instalação de softwares.			
Bibliografia Básica <p>MANZANO, José Augusto N.G. BrOffice.org 3.2.1: Guia Prático de Aplicação. São Paulo: Érica, 2006;</p> <p>PREPPERNAU, J. Passo a Passo Windows 7. 3ª Edição. Bookman</p> <p>VELLOSO, Fernando Castro. Informática: Conceitos Básicos. 7ª edição. São Paulo: Campus, 2004;</p>			
Bibliografia Complementar <p>FERREIRA, Rubem E. Linux: Guia do Administrador do Sistema. 2ª edição. São Paulo: Novatec, 2008.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR: INGLÊS INSTRUMENTAL			
Período: 4º ano	Créditos: 2	Hora-Relógio: 60	Hora-Aula: 80
<p>Competências:</p> <p>Aplicar técnicas de leitura em língua inglesa para uma adequada compreensão dos gêneros textuais relacionados às áreas técnica e acadêmica</p>			
<p>Conteúdo Programático:</p> <p>Reading strategies: General comprehension; Skimming; Scanning; Reading for details; Inference; Prediction; World and encyclopaedic knowledge; Dictionary use; Cognates; Checking coherence; Text reference; Text organization; Logical connectors; Nominal Group; Rhetorical functions; Genre study: Narrative texts; Descriptive texts; Expository texts. Internet article; Dictionary entry; Encyclopedia entry; Article; Fact file; News summary; Instruction manuals; Subscription form; Advertisement; Catalogs; Abstracts; Graphics; Introductions of scientific texts; Tutorials; Diagrams.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>COSTA, M. B. Globetrekker. Inglês para o ensino médio. 2 ed. São Paulo: Macmillan, 2010. *TRÊS VOLUMES OU O VOLUME ÚNICO LONGMAN. Dicionário Longman Escolar para Estudantes Brasileiros. Português-Inglês/Inglês-Português com CD-Rom. 2a Edição: Atualizado com as novas regras de Ortografia. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008 . _____. Longman Gramática Escolar da Língua Inglesa com CD-Rom. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007. MURPHY, R. Essential Grammar in Use. CD-Rom with answers. Third Edition. Cambridge, 2007. _____. English Grammar in Use. CD-Rom with answers. Third Edition. Cambridge, 2007. McCARTHY, M. & O'DELL, F. English vocabulary in use. Elementary. UK: CUP, 1999. _____. English vocabulary in use. Upper-intermediate and Advanced UK: CUP, 1999. OXFORD. The Oxford Portuguese minidictionary. Português-Inglês/Inglês-Português. Revised Edition. Great Britain, OUP/SBS Editora, 2002. REDMAN, S. English vocabulary in use. Pre-intermediate and Intermediate. UK: CUP, 1997. SWAN, M. Practical English usage. Hong Kong, OUP, 1998. _____. & WALTER, C. How English works. A grammar practice book. China: OUP, 2000.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR: GESTÃO E EMPREENDEDORISMO			
Período: 4º ano	Crédito: 2	Hora-Relógio: 60	Hora-Aula: 80
Competências:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer as principais Teorias Administrativas; 2. Entender os conceitos básicos de empreendedorismo, a partir de pré-requisitos básicos que envolvem a capacidade do(a) educando(a) na resolução de problemas contextualizados no seu dia-a-dia; 3. Despertar percepção e o interesse em aprimorar os conhecimentos técnicos e instrumentais sobre empreendedorismo, finanças e mercado; 4. Compreender como uma sociedade organiza e distribui a produção para consumo de bens e serviços. 5. Proporcionar subsídios para a discussão e compreensão do empreendedorismo, seus autores, suas teorias, técnicas e aplicações práticas; 6. Compreender o processo de planejamento nas organizações: metodologias, práticas e requisitos fundamentais para uma gestão orientada para excelência; 7. Conhecer as etapas de um planejamento; 8. Identificar a importância do planejamento dentro da organização. 9. Elaborar um plano de negócio. 			
Conteúdo Programático:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à Administração; 2. Principais Teorias Administrativas; 3. Visão geral de empreendedorismo; 4. Plano de Negócio. 			
BIBLIOGRAFIA			
<p>BERNARDI, L. A. Manual de Empreendedorismo e Gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>CHIAVENATTO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração. 8ª Ed. São Paulo; Campus, 2011.</p> <p>CHIAVENATTO, I. Gestão de Pessoas. 3ª Ed. São Paulo, 2009.</p> <p>DOLABELA, F. O Segredo de Luíza. Editora de Cultura, 1999.</p> <p>DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo. Transformando Idéias em Negócios. Ímpetus, 2005</p> <p>SANTOS, R. F. DOS Planejamento Ambiental - Teoria E Pratica. OFICINA DE TEXTOS. 2007.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR: SEGURANÇA NO TRABALHO, SAÚDE E MEIO AMBIENTE			
Período: 4º ano	Crédito: 2	Hora-Relógio: 60	Hora-Aula: 80
Competências:			
1. Conhecer as normas técnicas que regulam a segurança no trabalho;			
2. Aplicar os conceitos de prevenção de acidentes, preservação do meio ambiente e da Saúde;			
3. Saber utilizar os equipamentos de proteção de acordo com a área de formação.			
Conteúdo Programático:			
1. Histórico da Prevenção de Acidentes;			
2. Conceito de Acidente de Trabalho;			
3. Legislação de Segurança do Trabalho;			
4. Normas Regulamentadoras;			
5. Serviço especializado em Eng. de Segurança e Medicina do Trabalho;			
6. Comissão Interna de Prevenção de Acidentes;			
7. Equipamento de Proteção;			
8. Mapa de Riscos;			
9. Ergonomia;			
10. Proteção Contra Incêndios;			
11. Insalubridade e periculosidade;			
12. NR10;			
13. Noções de Primeiros Socorros;			
14. Programa de preservação do meio ambiente;			
15. Noções de Preservação da Saúde.			
BIBLIOGRAFIA			
Segurança e Medicina do Trabalho – 8ª Edição, São Paulo, Editora Saraiva, 2011.			
CAMPOS, Armando Augusto Martins- CIPA, Uma Nova Abordagem . 14ª Edição. Editora SENAC- São Paulo. I.S.B.N.: 9788573598780			
FURRIELA, Rachel Biderman. Democracia, Cidadania e Proteção do Meio Ambiente . São Paulo: Annablume, 2002. ISBN:8574192295.			
VALLE, Ciro Eyer e LAGE, Henrique. Meio Ambiente: Acidentes, Lições e Soluções . Ed. Senac SP, 2003. ISBN-13:9788573597516. ISBN-10:8573597518.			

COMPONENTE CURRICULAR: ARQUITETURA DE COMPUTADORES			
Período: 7º	Crédito: 4	Hora-Relógio: 60	Hora-Aula: 80
Competências:			
<ol style="list-style-type: none">1. Compreender o histórico da evolução dos computadores;2. Reconhecer as principais arquiteturas existentes, analisando o funcionamento e relacionamento entre diversos componentes dos computadores e seus periféricos;3. Desenvolver atividades que assegurem uma maior segurança dos dados armazenados em sistemas computacionais efetuando cópias de segurança;4. Reconhecer características técnicas de equipamentos e componentes de acordo com parâmetros de custo e benefícios, atendendo às necessidades do usuário;5. Compreender a origem de falhas no funcionamento de computadores, periféricos e softwares básicos avaliando seus efeitos e adequar as devidas soluções.			
Conteúdo Programático:			
<ol style="list-style-type: none">1. Introdução ao Processamento de Dados, Componentes de um sistema de computação e Anatomia do Micro2. Processadores3. Chipset4. Barramentos5. Memórias semicondutoras6. Discos7. Fontes e problemas elétricos8. Conexão básica de componentes9. Setup10. Instalação Sistema Operacional e demais aplicativos11. Multi Boot, Backup, Particionadores e Clonadores12. Aplicativos de Teste de Hardware13. Identificação de Problemas			
Bibliografia Básica			
TORRES, G. Hardware: Versão Revisada e Atualizada . 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Novaterra, 2013.			
VASCONCELOS, L. Hardware Na Prática . São Paulo: Editora LV Computação. 2007.			
HENNESY, J.; PATTERSON, D. Arquitetura de computadores . 1ª ed. Rio de Janeiro: Campus,, 2009.			
PAIXÃO, R. Manutenção De Computadores – Guia Prático . Sao Paulo: Ed. Erica, 2010.			
Bibliografia Complementar			
MORIMOTO, C. Hardware PC - Guia De Aprendizagem Rápida . Rio de Janeiro: Editora Book Express. 2004.			
DELGADO, J.; RIBEIRO, C. Arquitetura de Computadores . 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.			

COMPONENTE CURRICULAR: ALGORITMOS I			
Período: 1º	Créditos: 4	Hora-Relógio: 60	Hora-Aula: 80
Competências: <ol style="list-style-type: none">1. Desenvolver, analisar e validar algoritmos como forma de solução de problemas;2. Codificar algoritmos utilizando uma linguagem de programação;3. Interpretar a lógica computacional;4. Elaborar rotinas para solucionar problemas computacionais.			
Conteúdo Programático: <ol style="list-style-type: none">1. Introdução a Lógica de Programação<ol style="list-style-type: none">1.1. Algoritmo (metalinguagem)1.2. Compiladores1.3. Entrada e saída de dados1.4. Conceitos de memória, variáveis e constantes1.5. Tipos básicos de dados1.6. Operadores aritméticos, relacionais, lógicos e incremento e decremento1.7. Comandos básicos de entrada e saída e atribuição1.8. Conceito de bloco de comandos1.9. Estruturas de controle de fluxo – condicionais (se, se-senão, se-senão-se-senão e caso)1.10. Estruturas de controle de fluxo – repetições (para, enquanto e repita-enquanto)2. Cadeias de caracteres – String3. Estruturas de Dados Homogêneas<ol style="list-style-type: none">3.1. Arrays3.2. Matrizes4. Biblioteca de funções			
Bibliografia Básica ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; CAMPOS, Edilene Aparecida Veneruchi de. Fundamentos da Programação de Computadores - 2ª edição - Editora Pearson Prentice Hall, 2003. OLIVEIRA, Alvaro Borges de; BORATTI, Isaias Camilo. Introdução à Programação - Algoritmos . Editora Visualbooks, 1999. CORMEN, Thomas H.; LEISERSON, Charles E.; RIVEST, Ronald L.; STEIN, Clifford. Algoritmos, Teoria e Prática . 3ª ed. – Editora Campus, 2012. SCHILDT, H. C Completo e Total . 3ª Edição. Makron Books, 1997.			
Bibliografia Complementar AGUILAR, L. Fundamentos de Programação: Algoritmos, Estruturas de Dados e Objetos . 3ª Edição. McGraw-Hill, 2008.			

COMPONENTE CURRICULAR: ALGORITMOS II			
Período: 2º	Créditos: 5	Hora-Relógio: 75	Hora-Aula: 100
Competências: <ol style="list-style-type: none">1. Compreender o conceito de recursividade;2. Utilizar apontadores;3. Desenvolver códigos mais reusáveis;4. Conhecer as vantagens e desvantagens das estruturas de dados mais utilizadas;5. Entender o princípio do funcionamento das estruturas de dados mais utilizadas;6. Utilizar as estruturas de dados com solução de programação;7. Ser capaz de implementar suas próprias estruturas de dados.			
Conteúdo Programático: <ol style="list-style-type: none">1. Modularização<ol style="list-style-type: none">1.1. Variáveis locais e globais1.2. Funções e procedimentos1.3. Passagem de parâmetros por valor e por referência2. Recursividade3. Apontadores4. Variáveis Compostas Heterogêneas<ol style="list-style-type: none">4.1. Registros4.2. Arquivos5. Tipos de estruturas de dados.<ol style="list-style-type: none">5.1. Filas, pilhas, árvores e listas.5.2. Algoritmos de manipulação das estruturas.5.3. Algoritmos de ordenação5.4. Algoritmos de Busca			
Bibliografia Básica <p>AGUILAR, L. Fundamentos de Programação: Algoritmos, Estruturas de Dados e Objetos. 3ª Edição. McGraw-Hill, 2008.</p> <p>SCHILD, H. C Completo e Total. 3ª Edição. Makron Books, 1997.</p> <p>PREISS, B. R. Estruturas de Dados e Algoritmos. Campus, 2001.</p>			
Bibliografia Complementar <p>CORMEN, Thomas H.; LEISERSON, Charles E.; RIVEST, Ronald L.; STEIN, Clifford. Algoritmos, Teoria e Prática. 3ª ed. – Editora Campus, 2012.</p> <p>GUIMARÃES, A. de M.; LAGES, N. A. de C. Algoritmos e Estruturas de Dados. Editora LTC, 1994.</p> <p>WIRTH, N. Algoritmos e Estruturas de Dados, 1989.</p> <p>FORBELLONE, L., EBERSPACHER, H. Lógica de Programação: A Construção de Algoritmos e Estruturas de Dados. 3ª Edição. Makron Books, 2005.</p> <p>GUIMARÃES, A. Algoritmos e estruturas de dados. LTC, 1985.</p> <p>ZIVIANE, Nívio. Projeto de Algoritmos com Implementações em Pascal e C. Pioneira Thomson Learning. 2004.</p> <p>ZIVIANI, Nívio. Projetos de Algoritmos e Estrutura de Dados. Escola Brasil-Argentina de Informática, Campinas, 1986.</p> <p>SZWARCFTER, Jayme Luiz [et. all]. Estruturas de Dados e seus Algoritmos. Rio de Janeiro. Editora LTC, 1994.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR: REDES DE COMPUTADORES			
Período: 4º	Crédito: 3	Hora-Relógio: 45	Hora-Aula: 60
Competências:			
<ol style="list-style-type: none"> 1 Compreender o conceito de redes de computadores; 2 Entender as topologias de redes, meios físicos, dispositivos e padrões de comunicação; 3 Conhecer as diferentes arquiteturas de redes e tipos de serviços; 4 Definir os principais tipos de redes, protocolos da camada de aplicação, protocolos de roteamento; 5 Identificar arquitetura de redes, serviços, funções de servidores e equipamentos; 6 Proporcionar para um sistema ou ambiente a capacidade de conectividade de informações e compartilhamento de recursos; 7 Instalar uma rede física e lógica LAN básica. 			
Conteúdo Programático:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos Básicos sobre Comunicação de Dados <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Conceito de redes de computadores 1.2. A Internet 1.3. Topologias 2. Modelos de Comunicação em redes <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Visão da estrutura de camadas do Modelo OSI 2.2. Visão da estrutura de camadas do Modelo TCP/IP 3. Camadas do Modelo OSI <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Camada física: visão geral de técnicas e meios de transmissão de dados <ol style="list-style-type: none"> 3.1.1. Dispositivos de camada física: Cabos, conectores, repetidores 3.1.2. Normas de cabeamento estruturado 4. Camada de enlace, de rede, de transporte, de Sessão, de Apresentação 5. Camada de aplicação 6. Serviços de Rede 7. Redes Móveis 8. Conceitos básicos de Criptografia 			
Bibliografia Básica			
<p>TANENBAUM, A. Redes de Computadores. Pearson Education - Br. 5 ed. 2011. ROSS, K.; KUROSE, J. Redes de Computadores e a Internet. Editora Pearson. 5 ed. 2010. SOARES, L.; LEMOS, G.; COLCHER, S. Redes de Computadores: Das LANs, MANs e WANs às Redes ATM. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1995.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>TORRES, G. Redes de Computadores. Editora Axcel Books.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR: LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO ORIENTADA A OBJETOS I			
Período: 3º	Crédito: 4	Hora-Relógio: 60	Hora-Aula: 80
Competências:			
<ol style="list-style-type: none">1. Aplicar os conceitos da POO (Programação Orientação a Objetos);2. Desenvolver aplicações usando linguagem de suporte ao Paradigma Orientado a Objetos;3. Desenvolver aplicações com interfaces gráficas com o usuário;4. Aplicar as técnicas de desenvolvimento de algoritmos.5. Reconhecer os fundamentos do raciocínio algorítmico e determinístico para a resolução de problemas utilizando o computador;			
Conteúdo Programático:			
<ol style="list-style-type: none">1. Fundamentos da Linguagem Java<ol style="list-style-type: none">1.1. Histórico e evolução da linguagem Java1.2. Arquitetura da tecnologia Java1.3. Características da linguagem1.4. Estado da arte em ambientes de desenvolvimento e execução1.5. Escrevendo, compilando e executando aplicações Java1.6. Entrada e saída de dados1.7. Corrigindo erros de compilação2. Programação Orientada a Objetos com Java<ol style="list-style-type: none">2.1. Visão geral de conceitos de POO2.2. Abstração2.3. Objetos2.4. Ciclo de vida dos objetos2.5. Palavras reservadas da linguagem2.6. Classes2.7. Membros de uma classe: atributos e métodos2.8. Interface de objetos2.9. Construtor e suas características2.10. O método finalize2.11. Palavra reservada this2.12. Palavra reservada super2.13. Documentando programas Java3. Tipos, Literais, Operadores e Controle de Fluxo<ol style="list-style-type: none">3.1. Tipos primitivos e de referência3.2. Classes Wrappers3.3. Constantes e variáveis3.4. Operadores: atribuição, aritméticos, relacionais, lógicos e bits3.5. Expressões3.6. Coerção, conversão e promoção de tipos3.7. Estruturas de controle de fluxo4. Arrays e Strings<ol style="list-style-type: none">4.1. Arrays simples e multidimensionais4.2. Ordenação de arrays (classe Arrays)4.3. Características e manipulação de Strings e caracteres4.4. Classes String e StringBuffer5. Encapsulamento e Visibilidade<ol style="list-style-type: none">5.1. Definindo e refinando encapsulamento5.2. Modificadores de visibilidade: public, protected, default e private5.3. Criação de pacotes em Java5.4. Importação de classes6. Reutilização com Herança e Composição de Objetos<ol style="list-style-type: none">6.1. Quando usar herança ou composição6.2. Técnicas de composição e associação de objetos6.3. Herança: vantagens e desvantagens sobre composição			

6.4. Polimorfismo com herança e composição

6.5. Upcasting e Downcasting

7. Interfaces e Polimorfismo

7.1. Fundamentos sobre Polimorfismo

7.2. Aplicando polimorfismo com Interfaces

7.3. Classes abstratas e métodos abstratos

7.4. Mecanismo Late binding (vinculação dinâmica)

7.5. Interfaces e Herança múltipla em Java

8. Tratamento de Erros e Exceções

8.1. Fundamentos acerca de tratamento de erros e seus tipos

8.2. Mecanismo try-catch e finally

8.3. Capturando e lançando exceções, finalizando exceções

8.4. Exceções padrão em Java

8.5. Criando novas exceções

Bibliografia Básica

DEITEL, H., DEITEL, P. **Java: como programar**. Prentice-Hall, 8ª edição, 2010.

SANTOS, R. **Introdução a Programação Orientada a Objetos usando Java**. Ed Elsevier Editora LTDA, 2003.

GOODRICH, M., TAMASSIA, R. **Estrutura de Dados e Algoritmos em Java**, 4ª Edição. Porto Alegre: Editora Bookman, 2007.

Bibliografia Complementar

LEISERSON, C. STEIN, C., RIVEST, R., COMER, T. **Algoritmos** – Tradução da 2ª Edição Americana. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002.

TENENBAUM, A.; LANGSAM, Y.; AUGENSTEIN, M. **Estruturas de Dados Usando C**. Editora Pearson Makron Books. 1995.

LAFORE, R. **Aprenda em 24 horas Estrutura de Dados e Algoritmos**. Rio de Janeiro: Editora Campus. 1999.

VILLAS, M. et al. **Estruturas de Dados: Conceitos e Técnicas de implementação**. Rio de Janeiro: Editora Campus. 1993.

KATHY SIERRA & BERT BATES . **Use a cabeça! Java**. Alta Books, 2007

COMPONENTE CURRICULAR: LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO ORIENTADA A OBJETOS II			
Período: 4º	Crédito: 4	Hora-Relógio: 60	Hora-Aula: 80
Competências:			
1. Desenvolver aplicações com interfaces gráficas com o usuário em java; 2. Integrar código da lógica do negócio com a base de dados; 3. Conhecer a API Java; 4. Desenvolver aplicações concorrentes.			
Conteúdo Programático:			
1. Introdução a API Java 1.1.Principais classes e métodos 1.2.Estrutura de dados da API Java 1.3.Listas: java.util.List 1.4.Ordenação: Collections.sort 1.5.Conjunto: java.util.Set 1.6.Principais interfaces: java.util.Collection 1.7.Mapas - java.util.Map 2. Arquivos e Fluxo de Dados em Java 2.1.Manipulação de dados em arquivos (pacote java.io) 2.2.Arquivos (classe File), fluxos de entrada e saída em Java 2.3.Classes: InputStream e OutputStream, Reader e Writer 3. Interface Gráfica com Usuário – GUI 3.1.SWING 3.2.AWT 3.3.Gerenciadores de Layout 4. Acessando Banco de Dados com JAVA 4.1.Entender o que são Drivers 4.2.Diferenciar ODBC, JDBC e DRIVERMANAGER 4.3.Desenvolver uma aplicação Java para conexão com Banco de Dados 4.4.Criar um objeto a partir da classe "Statement" 4.5.Utilizar os métodos executeUpdate e executeQuery da classe "Statement" 4.6.Saber configurar o ODBC da Microsoft para criar uma fonte de dados 4.7.Saber utilizar os métodos das Classes DataBaseMetaData e ResultSetMetaData 4.8.Saber criar as "Prepared Statement" 4.9.Entender e aplicar o conceito de Transação 5. Programação Concorrente e Threads 5.1.Threads 5.2.Escalonador e trocas de contexto 5.3.Garbage Collector			
Bibliografia Básica			
DEITEL, H., DEITEL, P. Java: como programar . Prentice-Hall, 8ª edição, 2010. SANTOS, R. Introdução a Programação Orientada a Objetos usando Java . Ed Elsevier Editora LTDA, 2003. GOODRICH, M., TAMASSIA, R. Estrutura de Dados e Algoritmos em Java , 4ª Edição. Porto Alegre: Editora Bookman, 2007.			
Bibliografia Complementar			
LEISERSON, C. STEIN, C., RIVEST, R., COMER, T. Algoritmos – Tradução da 2ª Edição Americana. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002. TENENBAUM, A.; LANGSAM, Y.; AUGENSTEIN, M. Estruturas de Dados Usando C . Editora Pearson Makron Books. 1995.			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS AFOGADOS DA INGAZEIRA

LAFORE, R. **Aprenda em 24 horas Estrutura de Dados e Algoritmos**. Rio de Janeiro: Editora Campus. 1999.

VILLAS, M. et al. **Estruturas de Dados: Conceitos e Técnicas de implementação**. Rio de Janeiro: Editora Campus. 1993.

KATHY SIERRA & BERT BATES . **Use a cabeça! Java**. Alta Books, 2007

COMPONENTE CURRICULAR: ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS			
Período: 6º	Crédito: 2	Hora-Relógio: 30	Hora-Aula: 40
Competências:			
1. Conhecer os fundamentos da análise e projeto de sistemas. 2. Caracterizar e aplicar metodologias e ferramentas de modelagem de sistemas orientados a objetos. 3. Apresentar e aplicar metodologia de desenvolvimento para sistemas computacionais.			
Conteúdo Programático:			
1. Introdução à Análise de Sistemas 2. Análise de Requisitos 3. UML (Unified Modeling Language) 4. Metodologias Ágeis de desenvolvimento 5. Noções de Teste de Software 5.1. Introdução ao teste de Software 5.1.1. Conceitos básicos 5.2. Teste Funcional e Teste Estrutural 5.3. Níveis de Teste 5.3.1. Unidade 5.3.2. Integração 5.3.3. Sistema 5.3.4. Aceitação 5.4. Ferramentas de apoio ao processo de Testes 5.4.1. JUnit 5.4.2. JMeter 5.4.3. FindBugs 5.4.4. CheckStyle 5.5. Teste Orientado a Objetos e de Componentes 5.5.1. Definições e conceitos básicos 5.5.2. Tipos de defeitos em POO 5.5.3. Fases de teste OO 5.5.4. Estratégias, técnicas e critérios de teste OO			
Bibliografia Básica			
SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de software . 9. ed. São Paulo: Pearson Education, 2011. 544 p. LARMAN, Craig. Utilizando UML e padrões: uma introdução à análise e projeto orientados a objetos e ao desenvolvimento iterativo . Porto Alegre: Bookman, 2007. 695 p. DELAMARO, M.E.; MALDONADO, J. C.; JINO, M. Introdução ao Teste de Software ; Rio de Janeiro: Campus, 2007.			
Bibliografia Complementar			
RIOS, E., BASTOS, A., CRISTALLI, R., MOREIRA, T. Base de conhecimento em teste de software , Martins, 2007. SCOTT, Kendal. O Processo Unificado Explicado . Porto Alegre: Bookmann, 2002. - Pfleeger, Shari Lawrence. Engenharia de Software: Teoria e Prática (2ª EDIÇÃO) . Ed. Pearson. 2003. 560p. - DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J. Java como Programar . Pearson P T R , 2010. - Martin Fowler. Padrões de arquitetura de aplicações corporativas . Bookman			

COMPONENTE CURRICULAR: LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO PARA WEB I			
Período: 6º	Crédito: 4	Hora-Relógio: 60	Hora-Aula: 80
Competências:			
<p>1. Conhecer os preceitos de engenharia de software e sua aplicação no desenvolvimento de software para a internet;</p> <p>2. Aplicar conceitos referentes ao desenvolvimento e evolução de softwares voltados para o ambiente web: Linguagens e metodologias.</p>			
Conteúdo Programático:			
<p>1. HTML5 (HTML,CSS,Javascript)</p> <p>1.1.O HTML5</p> <p>1.2.O que é o HTML5</p> <p>1.3.Porque o HTML5 foi necessário</p> <p>1.4.O W3C e suas especificações</p> <p>1.5.Timeline da HTML</p> <p>1.6.Suporte a HTML5 - quem e como</p> <p>1.7.Compatibilidades retroativa</p> <p>1.8.Páginas HTML5</p> <p>1.9.A nova estrutura - doctypes e charset</p> <p>1.10. Semântica de elementos em HTML5</p> <p>1.11. Organizando o código em HTML5</p> <p>1.12. Novos elementos e atributos</p> <p>1.13. Elementos retirados</p> <p>2. Formulários em HTML5</p> <p>2.1.Tipos de campos</p> <p>2.2.Dados e validadores</p> <p>2.3.Desenvolvendo formulários com HTML5</p> <p>2.4.Usando novos campos</p> <p>2.5.Validando campos</p> <p>2.6.Trabalhando com CSS</p> <p>2.7.Classes, pseudo-classes e estilos em CSS3</p> <p>2.8.Modificação de elementos</p> <p>2.9.Desenho de páginas com CSS</p> <p>2.10. Uso de fontes</p> <p>2.11. Animações</p> <p>3. Vida com HTML5</p> <p>3.1.Usando áudio e vídeo</p> <p>3.2.Controles</p> <p>3.3.Criando áudios e vídeos</p> <p>3.4.Servindo vídeos</p> <p>4. O que é o Canvas</p> <p>4.1.Desenhando com Canvas</p> <p>4.2.Criando logos com Canvas</p> <p>4.3.Usando SVG</p> <p>5. JavaScript com HTML5</p> <p>5.1.Armazenando dados com JS</p> <p>5.2.Georeferenciamento com JS</p> <p>5.3.jQuery e HTML5</p> <p>5.4.Aplicações off-line</p>			
Bibliografia Básica			
<p>HOGAN, Brian P.. HTML5 E CSS3 - Desenvolva Hoje com o Padrão de Amanhã. 2012.Editora Ciência Moderna.</p> <p>TONSIG, Sergio Luiz. Aplicações Na Nuvem - Como Construir Com Html5, Javascript, Css, Php E Mysql. 2012. Editora CIENCIA MODERNA ISBN-10: 8539903350</p> <p>Miranda, Ana Paula . Website Com Dreamweaver Css3 e Html5. Editora: Visual Books. 2012.</p>			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS AFOGADOS DA INGAZEIRA

Bibliografia Complementar

Meyer, Jeanine . **O Guia Essencial do HTML 5: Usando Jogos para Aprender HTML5 e JavaScript**. 2011. Edição 1. Editora: Ciência Moderna. ISBN-13:9788539901159.

COMPONENTE CURRICULAR: LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO PARA WEB II			
Período: 7º	Crédito: 4	Hora-Relógio: 60	Hora-Aula: 80
Competências:			
<p>1. Conhecer os preceitos de engenharia de software e sua aplicação no desenvolvimento de software para a internet;</p> <p>2. Aplicar conceitos referentes ao desenvolvimento e evolução de softwares voltados para o ambiente web: Linguagens e metodologias.</p>			
Conteúdo Programático:			
<p>1. Introdução a PHP</p> <p>1.1. Fundamentos de Linguagens para web (revisão de conteúdo).</p> <p>1.2. Introdução em PHP e preparação do ambiente.</p> <p>1.3. Instalação e preparação do ambiente server-side para PHP.</p> <p>1.4. Criação de páginas básicas em PHP.</p> <p>1.5. Script no lado do servidor.</p> <p>1.6. Variáveis: tipos de dados; iniciação; conversões; variáveis de ambiente.</p> <p>1.7. Obtenção de dados do cliente: uso de valores retornados; validação de formulário.</p> <p>1.8. Tomada de decisões e repetições: instruções condicionais; loops; arrays; novos recursos em PHP4.</p> <p>1.9. Funções.</p> <p>1.10. Escopo de variáveis.</p> <p>1.11. Arquivos de inclusão.</p> <p>1.12. Objetos: terminologia; classes predefinidas; criação da própria classe.</p> <p>1.13. Conexão com banco de dados: instalação do MySQL; introdução ao MySQL; funções básicas de conexão; criação de bancos e tabelas.</p> <p>1.14. Recuperação e manipulação de dados no MySQL usando PHP: comandos e funções; consulta; atualização e exclusão de registros</p>			
Bibliografia Básica			
<p>TONSIG, Sergio Luiz. Aplicações Na Nuvem - Como Construir Com Html5, Javascript, Css, Php E Mysql. 2012. Editora CIENCIA MODERNA. ISBN-10: 8539903350.</p> <p>Niederauer, Juliano. Desenvolvendo Websites com PHP. 2ª Edição. 2011. Editora Novatec. ISBN: 978-85-7522-234-8.</p> <p>ULLMAN, Larry. PHP para a World Wide Web. Rio de Janeiro: Campus, 2001.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>Niederauer, Juliano. Php para Quem Conhece Php. 3ª Edição. 2008. Editora Novatec.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR: PADRÕES DE PROJETO			
Período: 5º	Crédito: 4	Hora-Relógio: 60	Hora-Aula: 80
Competências:			
1. Aplicar Padrões de Projeto durante o desenvolvimento do software			
Conteúdo Programático:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Refatoramento de código 2. Reusabilidade no desenvolvimento de software; acoplamento e coesão 3. Arquitetura de Software, Padrões Arquiteturais, Projeto Arquitetural e Arquitetura baseada em eventos 4. Introdução a padrões, Padrões GRASP: Expert, Creator, Low Coupling e High Cohesion 5. Padrões: <ol style="list-style-type: none"> 5.1. Layers (Camadas) 5.2. Repositório 5.3. Quadro-Negro 5.4. Model-View-Controller (MVC) 5.5. Factory Method 5.6. Abstract Factory 5.7. Singleton 5.8. Façade 5.9. Adapter 5.10. Composite 5.11. Decorator 5.12. Iterator 5.13. Observer 5.14. Strategy 5.15. Template Method 			
Bibliografia Básica			
<p>Padrões de Projeto - Soluções Reutilizáveis de Software, Erich Gamma, Richard Helm, Bookman, 2000</p> <p>Explicando Padrões de Projeto, Shalloway, Alan; Trott, James R., Bookman, 2004</p> <p>Patterns in Java. Mark Grand. John Wiley & Sons. 1999</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>Design Patterns: Elements of Reusable Object-Oriented Software, Gamma, Helm, Johnson e Vlissides, Addison-Wesley, 1995. (Padrões de Projeto - Soluções Reutilizáveis de Software Orientado a Objeto - Gamma, Helm, Johnson e Vlissides, Bookman, 2000. ISBN: 8573076100</p> <p>Patterns of Enterprise Application Architecture, Fowler, Addison Wesley, 2003.</p> <p>Applying UML and Patterns. Craig Larman. Prentice Hall. 1997</p>			

COMPONENTE CURRICULAR: Programação Para Dispositivos Móveis			
Período: 8º	Crédito: 4	Hora-Relógio: 60	Hora-Aula: 80
Competências:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer os princípios básicos e boas práticas de desenvolvimento de software para dispositivos portáteis (tablets e smartphones) 2. Compreender o sistema operacional e framework Android. 3. Projetar diferentes sistemas para essa plataforma. 			
Conteúdo Programático:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução ao Android, Open Handset Alliance e Android Market; 2. Visão Geral da Arquitetura de software; 3. Configuração e uso do ambiente de desenvolvimento; 4. Programa “Hello Android”; 5. Fundamentos do desenvolvimento para dispositivos portáteis; 6. Estrutura geral de um aplicativo Android e principais conceitos; 7. Conceitos da Interface do Usuário: Widgets e Layouts; 8. Definição de uma Interface do usuário declarativa (usando XML); 9. Definição de interface com usuário via código; 10. Intent e IntentFilters; 11. Criando e acessando um serviço: serviços locais e remotos; 12. Utilizando intents para chamadas Android, 13. ContentProviders e Broadcast Receivers; 14. Armazenamento de Dados; 15. Utilizando Capabilities e acessando sensores; 16. Publicando Apps no Android Market. 			
Bibliografia Básica			
<p>Introdução ao desenvolvimento de aplicativos para o android, wei-meng Lee, ed. Ciência moderna, ano: 2011, isbn: 978-85-399-0160-9</p> <p>Lecheta, ricardo r. Google android: aprenda a criar aplicações para dispositivos móveis com o android sdk. 2ª ed., são paulo : novatec editora, 2010</p> <p>Luciano alves da silva, apostila de android -programando passo a passo, 3a.dição edição, 2011</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>Programming android, z. Mednieks, l. Dornin, g.b. meike, m. Nakamura, o'reilly</p> <p>Pro android 3, satya komatineni, dave maclean , sayed hashimi, apress, isbn13: 978-1-4302-3222-3</p> <p>androidz portal - http://www.androidz.com.br/portal/</p> <p>android app course https://sites.google.com/site/androidappcourse</p> <p>tutoriais de frank mccow (harding university)</p> <p>Http://cs.harding.edu/fmccown/android/android-tutorials-mccown.zip</p>			

COMPONENTE CURRICULAR: INTRODUÇÃO AO LINUX			
Período: 8º	Crédito: 2	Hora-Relógio: 30	Hora-Aula: 40
Competências:			
1. Conhecer os princípios básicos de sistemas operacionais Livres e Proprietários; 2. Compreender a instalação de sistemas operacionais Livres e Proprietários para estações de trabalho; 3. Compreender os tipos de usuários e serviços usados nos sistemas operacionais Livres e Proprietários para estações de trabalho.			
Conteúdo Programático:			
1. Funcionalidades dos sistemas operacionais Livres e Proprietários para desktop; 2. Arquitetura de funcionamento do sistema operacional desktop; 3. Instalação e configuração inicial do sistema operacional desktop; 4. Comandos básicos em console: gerenciamento de serviços, criação de pastas e usuários; 5. Configuração da interface gráfica: gerenciamento de serviços, criação de pastas e usuários.			
Bibliografia Básica			
TANENBAUM, A. Sistemas Operacionais Modernos . Editora Pearson. 2010. ISBN-13: 9788576052371. BONAN, Adilson Rodrigues, Ed. Linux - Fundamentos, Prática e Certificação LPI - Exame 117-101 . Alta Books, 2010. ISBN 9788576084402. FERREIRA, Rubem E. Linux: Guia do Administrador do Sistema , 2 Ed. São Paulo: Novatec, 2008. ISBN: 978-85-7522-177-8. JANG, Michael. Guia de Estudos para Certificação Ubuntu - Exame LPI 199 . Ciência Moderna, 2009. ISBN 9788573938319.			
Bibliografia Complementar			
SILBERSCHATZ, Abraham; GALVIN, Peter; GAGNE, Greg. Fundamentos de Sistemas Operacionais , 8 Ed. LTC, 2010, ISBN 9788521617471. DEITEL, Harvey M.; DEITEL, Paul J.; CHOFFNES, David R. Sistemas Operacionais , 3 Ed. Prentice Hall, 2005. ISBN 9788576050117. STANEK, William R. Windows 7 - Guia de Bolso do Administrador . Bookman, 2011. ISBN 9788577808359 NEMETH, Evi; HEIN, Trent; SYNDER, Gary. Manual Completo do Linux - Guia do Administrador . PRENTICE HALL BRASIL, 2007. ISBN 9788576051121. COX, Joyce; PREPPERNAU, Joan. Windows 7 - Passo a Passo . Bookman, 2010. ISBN 9788577806591. MAZIOLI, Gleydson. Guia Foca GNU/Linux . Acessado no sítio em http://www.guiafoca.org			

COMPONENTE CURRICULAR: INSTALAÇÃO E GERENCIAMENTO DE REDES			
Período: 7º	Crédito: 4	Hora-Relógio: 60	Hora-Aula: 80
Competências:			
<ol style="list-style-type: none">1. Conhecer as principais questões relacionadas aos sistemas atuais de cabeamento estruturado;2. Configurar serviços de redes locais;3. Compreender o funcionamento de dispositivos de redes de computadores;			
Conteúdo Programático:			
<ol style="list-style-type: none">1. Cabeamento estruturado.<ol style="list-style-type: none">1.1. Introdução1.2. Cabeamento horizontal1.3. Cabeamento vertical (Tronco ou Backbone)1.4. Área de trabalho (ATR)1.5. Sala de equipamentos (SEQ)1.6. Armário de telecomunicações (AT)1.7. Sala de entrada de telecomunicações (SET)1.8. Padronização2. Introdução à instalação e gerenciamento de sistemas servidores e dispositivos de rede3. Compartilhamento de arquivos em redes heterogêneas – Linux e Windows (SAMBA)4. Protocolos de gerenciamento de redes simples (SNMP)5. Conceitos de segurança da informação<ol style="list-style-type: none">5.1. Ameaças, vulnerabilidades e ataques5.2. Antivirus5.3. Política de segurança5.4. Autenticação, criptografia e assinatura digital5.5. Ferramentas de segurança5.6. Firewall5.7. VPN - Virtual Private Network5.8. IDS – Intrusion Detection System5.9. IPS – Intrusion Prevention System5.10. Filtros de Conteúdo			
Bibliografia Básica			
<p>PINHEIRO, J. M. S. Guia Completo de Cabeamento de Redes; Editora Campus, 2003.</p> <p>MARIN, Paulo S. Cabeamento estruturado, desvendando cada passo: do projeto à instalação. 3. ed. São Paulo: Érica, 2009.</p> <p>FONTES, E. Praticando a segurança da informação. Brasport, 2008.</p> <p>LACERDA, I. Cabeamento Estruturado - Projeto, Implantação e Certificação. 2002.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>Coelho, Paulo Eustaquio. Projetos de Redes Locais com Cabeamento Estruturado. São Paulo, Instituto Online, 2007.</p> <p>FERREIRA, F N; ARAUJO, M. Política de Segurança da Informação. Ciência Moderna, 2008.</p>			

MAURO, Douglas; SCHMIDT, Kevin. "**Essential SNMP**". 2nd Edition. O Reilly: 2005.

TANENBAUM, A. **Redes de Computadores**. Editora Campus. 3 ed. 2003.

ROSS, K.; KUROSE, J. **Redes de Computadores e a Internet**. Editora Pearson. 5 ed. 2010.

SOARES, L.; LEMOS, G.; COLCHER, S. **Redes de Computadores: Das LANs, MANs e WANs às Redes ATM**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1995.

TORRES, G. **Redes de Computadores**. Editora Axcel Books.

FERREIRA, Rubem E. **Linux: Guia do Administrador do Sistema**, 2 Ed. São Paulo: Novatec, 2008. ISBN: 978-85-7522-177-8.

STANEK, William R. **Windows 7 - Guia de Bolso do Administrador**. Bookman, 2011. ISBN 9788577808359

NEMETH, Evi; HEIN, Trent; SYNDER, Gary. **Manual Completo do Linux - Guia do Administrador**. PRENTICE HALL BRASIL, 2007. ISBN 9788576051121.

BONAN, Adilson Rodrigues, Ed. **Linux - Fundamentos, Prática e Certificação LPI - Exame 117-101**. Alta Books, 2010. ISBN 9788576084402.

COX, Joyce; PREPPERNAU, Joan. **Windows 7 - Passo a Passo**. Bookman, 2010. ISBN 9788577806591.

COMPONENTE CURRICULAR: LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO PARA WEB III			
Período: 8º	Crédito: 4	Hora-Relógio: 60	Hora-Aula: 80
Competências:			
1. Conhecer os fundamentos básicos para a programação de páginas Web dinâmicas, tanto do lado do cliente quanto do lado do servidor..			
1. Aprender várias tecnologias, tais como: JSP, JSF, AJAX e projetar e construir um portal Web			
Conteúdo Programático:			
1. Servlets			
2. JSP			
3. Introdução a JavaServer Faces (JSF)			
4. Arquitetura model -view-controller			
5. Conversão de dados			
6. Validação e Manipulação de erros			
7. Internacionalização			
8. Tags de padrões JSF			
9. Ciclo de vida do JSF			
10. Banco de dados e JSF			
11. Personalizando mensagens padrões do JSF			
12. Validação de entrada de dados			
13. Introdução ao AJAX			
14. Integração do JSF com ajax			
Bibliografia Básica			
GONÇALVES, E. - Desenvolvendo Aplicações Web com JSP, SERVELTS, JAVASERVERFACES, HIBERNATE, EJB 3 PERSISTENCE E AJAX – Editora Ciência Moderna, 2007.			
GONÇALVES. E. Dominando Ajax . 1 ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.			
Complementar:			
Jonas Jacobi, J. , Fallows, J, R. - Pro JSF e AJAX – Editora Ciência Moderna, 2007.			
Geary, D., Horstmann, C. - Core Java Server Faces - Alta Books, 2002			

COMPONENTE CURRICULAR: BANCO DE DADOS			
Período: 3º	Crédito: 4	Hora-Relógio: 60	Hora-Aula: 80
Competências:			
1. Resolver problemas de solução analítica e expressar essa solução em linguagem de programação de computadores, agregando tecnologia de Banco de Dados;			
2. Definir dados através da utilização de modelos de bancos de dados;			
3. Projetar sistemas integrados de informação;			
4. Compreender o funcionamento básico de sistemas Gerenciadores de Banco de Dados e			
5. Manipular eficientemente as informações armazenadas em um banco de dados.			
Conteúdo Programático:			
1. Introdução a Banco de Dados e Sistemas de Gerenciamento de Banco de Dados			
2. Sistemas de Gerência de Banco de Dados (SGBDs)			
2.1. Definição			
2.2. Funções básicas			
2.3. Arquitetura			
2.4. Dicionário de dados			
2.5. Usuários			
2.6. Módulos principais			
3. Modelagem Conceitual de Dados			
3.1. Modelo de entidade-relacionamento (ER)			
3.2. Modelo Lógico de Banco de Dados;			
4. Modelo Relacional			
4.1. Estrutura relacional			
4.2. Restrições de integridade			
4.3. Dependências funcionais e Formas normais			
4.4. Álgebra relacional e Cálculo relacional			
5. SQL			
5.1. Histórico			
5.2. Instruções DDL e instruções DML			
5.3. Consultas aninhadas			
5.4. Outros Recursos SQL			
6. Projeto de Banco de Dados Relacional			
Bibliografia Básica			
ELMASRI, Ramez; NAVATHE, Shamkant B. Sistemas de banco de dados . 6. ed. São Paulo: Pearson, 2011.			
HEUSER, C. Projeto de Banco de Dados . Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2000.			
KORTH, H.F.; SILBERSCHATZ, A. Sistema de Banco de Dados . 3a. ed. São Paulo: Makron Books, 1999.			
KLINE, Kevin E.; KLINE, Daniel. SQL: O Guia essencial . Alta Books. 2010.			
Bibliografia Complementar			
ELSMARI, Ramez. Navathe, SHAMKANT. Sistemas de Banco de Dados: Fundamentos e Aplicações . Rio de Janeiro: LTC, c2000. 837 p.:			
BEIGHLEY, Lynn. Use a Cabeça! SQL . Alta Books. 2007.			

COMPONENTE CURRICULAR: ENGENHARIA DE SOFTWARE			
Período: 5º	Crédito: 3	Hora-Relógio: 45	Hora-Aula: 60
Competências:			
<ol style="list-style-type: none">1. Fornecer uma visão geral das atividades, técnicas, métodos e ferramentas que auxiliam o processo de desenvolvimento de software;2. Identificar, descrever e comparar os modelos de processo de desenvolvimento de software, o seu ciclo de vida e metodologias de análise/projeto e gerenciamento da qualidade de software3. Adquirir habilidades para gerenciar projetos de software, além de analisar, projetar, verificar, validar e manter sistemas de software;4. Habilitar para escolher, utilizar e definir modelos, técnicas e ferramentas para auxiliar o processo como produto;5. Empregar a UML e RUP no desenvolvimento de um projeto do mundo real;6. Conhecer aspectos envolvidos na ética profissional.			
Conteúdo Programático:			
<ol style="list-style-type: none">1. Introdução a engenharia de software2. Engenharia de Sistemas3. Sistemas Críticos4. Processos de Software5. Gerenciamento de Projetos6. Requisitos de Software7. Especificação de Sistemas8. Especificação Formal9. Projeto Arquitetural10. Projeto de Interface do Usuário11. Desenvolvimento Rápido de Software (RAD)12. Reuso e Evolução de Software13. Verificação e Validação14. Teste de Software15. Gerenciamento de Pessoas16. Estimativa de Custo17. Gerenciamento de Qualidade			
Bibliografia Básica			
SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de software . 9. ed. São Paulo: Pearson Education, 2011. 544 p. PÁDUA, W. Engenharia de Software – Fundamentos, Métodos e Padrões . 3. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. Pfleeger, S. Engenharia de Software – Teoria e Prática 4a edição – Pearson/Prentice-Hall, 2009.			
Bibliografia Complementar			
PRESSMAN, R. S. Engenharia de Software . 7ª. Ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.			

COMPONENTE CURRICULAR: LABORATÓRIO DE ENGENHARIA DE SOFTWARE			
Período: 6º	Crédito: 5	Hora-Relógio: 75	Hora-Aula: 100
Competências:			
<ol style="list-style-type: none">1. Aplicar na prática os conceitos fundamentais da Engenharia de Software2. Utilizar atividades, técnicas, métodos e ferramentas no auxílio do processo de desenvolvimento de software;3. Identificar, descrever e comparar os modelos de processo de desenvolvimento de software, o seu ciclo de vida e metodologias de análise/projeto e gerenciamento da qualidade de software4. Gerenciar projetos de software, além de analisar, projetar, verificar, validar e manter sistemas de software;5. Habilitar para escolher, utilizar e definir modelos, técnicas e ferramentas para auxiliar o processo como produto;6. Aplicar os conceitos adquiridos na resolução de estudos de caso;7. Empregar a UML e RUP no desenvolvimento de um projeto do mundo real;8. Trabalhar com atividades práticas (individuais ou em grupo) para desenvolver habilidades de comunicação e trabalho em grupo.			
Conteúdo Programático:			
<ol style="list-style-type: none">1. Engenharia de Sistemas2. Processos de Software3. Gerenciamento de Projetos4. Requisitos de Software5. Especificação de Sistemas6. Projeto Arquitetural7. Projeto de Interface do Usuário8. Desenvolvimento Rápido de Software (RAD)9. Reuso e Evolução de Software10. Verificação e Validação11. Teste de Software12. Gerenciamento de Pessoas13. Estimativa de Custo14. Gerenciamento de Qualidade			
Bibliografia Básica			
SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de software . 9. ed. São Paulo: Pearson Education, 2011. 544 p. PÁDUA, W. Engenharia de Software – Fundamentos, Métodos e Padrões . 3. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. Pfleeger, S. Engenharia de Software – Teoria e Prática 4a edição – Pearson/Prentice-Hall, 2009.			
Bibliografia Complementar			
PRESSMAN, R. S. Engenharia de Software . 7ª. Ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.			